CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS-UNIFIP
CURSO BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

KAYLLANY DE SOUZA MARQUES

# PROPOSTA DE REFORMA E AMPLIAÇÃO DO CENTRO DE APOIO AO PORTADOR DE CÂNCER AMIGAS VIVA A VIDA EM PATOS-PB

PATOS-PB
2026

**KAYLLANY DE SOUZA MARQUES**

# PROPOSTA DE REFORMA E AMPLIAÇÃO DO CENTRO DE APOIO AO PORTADOR DE CÂNCER AMIGAS VIVA A VIDA EM PATOS-PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário de Patos, Paraíba. Orientadora: Prof. Me. Jussara Bióca de Medeiros Timótheo.

**PATOS-PB**
**2026**

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados de Acordo com AACR2, CDU e CUTTER
Biblioteca Central - UNIFIP

Marques, Kayllany de Souza.
M357p Proposta de Reforma e Ampliação do Centro de Apoio ao Portador de Câncer Amigas Viva a Vida em Patos-PB. / Kayllany de Souza Marques. – Patos – PB UNIFIP, 2026.
112 fls.

Orientador (a): Profª. Meª. Jussara Bióca de Medeiros Timótheo. Monografia, Graduação Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.

1. Arquitetura biofílica. 2. Humanização. 3. Espaços de saúde. 4. Casa de apoio. 5. Bem-estar . I. Título. II. Centro Universitário - UNIFIP

UNIFIP/BC CDU: 72
Yasmim Caroline A. Nóbrega – Bibliotecária. CRB 15/1086

**KAYLLANY DE SOUZA MARQUES**

# PROPOSTA DE REFORMA E AMPLIAÇÃO DO CENTRO DE APOIO AO PORTADOR DE CÂNCER AMIGAS VIVA A VIDA EM PATOS-PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Patos – UNIFIP, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo. Orientador: Prof.° Mestre, Jussara Bióca de Medeiros Timótheo.

Aprovado em 27 de maio de 2026

**BANCA EXAMINADORA:**

Jussara Bióca de Medeiros Timótheo

**Prof. Mestre. Jussara Bióca de Medeiros Timótheo**

**(Orientadora)**

Centro Universitário de Patos – UNIFIP

Dirceane de Queiroz Justiniano

**Prof. Mestre. Dirceane de Queiroz Justiniano**

**(Examinadora)**

Centro Universitário de Patos – UNIFIP

Brenda Ingrid da Silva Rodrigues Lucena

**Brenda Ingrid da Silva Rodrigues Lucena**

**(Examinadora)**

Avaliadora Externa

## AGRADECIMENTOS

Ao longo do processo de formação, enfrentei diferentes momentos, tanto positivos quanto desafiadores, que contribuíram para o meu crescimento pessoal e acadêmico. Em todos esses momentos, contei com o apoio de pessoas especiais na minha vida. Agradeço à minha mãe, Alcione Leite de Souza Marques, por sempre me compreender nos momentos difíceis, oferecendo suporte, carinho e incentivo para que eu nunca desistisse e continuasse buscando novas oportunidades.

Agradeço também ao meu pai, Cleginaldo Marques Pereira, por ter me apresentado desde a infância ao universo das obras, despertando em mim o interesse e a curiosidade pela construção, pelos momentos em que compartilhamos vivências na área e por todos os ensinamentos que contribuíram para a minha formação. Aos meus pais, deixo minha eterna gratidão por, muitas vezes, abdicarem de seus próprios sonhos para que eu pudesse realizar o meu.

Ao meu irmãozinho, Arthur de Souza Marques, agradeço pela companhia constante, pelos momentos de descontração, pelas conversas e por sempre estar ao meu lado, inclusive sendo minha plateia durante os ensaios para apresentações. Sua presença tornou essa jornada mais leve e especial.

Também sou grata às pessoas que conheci durante a graduação, que fizeram parte fundamental dessa trajetória. Agradeço a David dos Santos Silva, minha primeira dupla, por sempre ouvir minhas ideias por mais inusitadas que fossem, por não me deixar desamparada e por todo apoio, inclusive ao me acolher em sua casa em dias intensos de produção de maquetes.

Agradeço a Ana Karen Fernandes dos Santos Silva, por ser uma parceira que vai além da faculdade, sempre presente, apoiando e compartilhando comigo os desafios e desabafos do dia a dia.

Agradeço também a Anderson Henriques Medeiros, Maria Eduarda Carmo Paschoal e Nikolly Rodrigues Nunes, por tornarem os dias na faculdade mais leves e alegres, pelos momentos de descontração, pelas conversas e pelas trilhas sonoras que acompanharam a rotina dos projetos.

À Allinny Ismaelly Macena Souza, minha irmã que a faculdade me deu, agradeço por toda parceria, por estar presente em todos os momentos, por ouvir, aconselhar e compartilhar cada etapa dessa caminhada e da minha vida.

Aos professores que contribuíram para a minha formação, deixo meu sincero agradecimento por todo o conhecimento compartilhado, pela dedicação e pelo compromisso com o ensino ao longo da graduação. De forma especial, agradeço o professor André Gonzaga Falcão, agradeço pela orientação no artigo acadêmico, pelo incentivo constante e por acreditar no meu potencial ao me motivar a participar do concurso de artigos e a professora Jussara Bióca de Medeiros Timótheo, por ter aceitado me orientar no desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso, conduzindo o processo com atenção, paciência e importantes contribuições.

A todos que, de alguma forma, fizeram parte dessa trajetória, contribuindo para o meu crescimento pessoal e acadêmico, deixo aqui o meu sincero agradecimento. Agradeço a Deus por me conceder força, sabedoria e perseverança ao longo dessa jornada, guiando meus passos mesmo nos momentos mais difíceis. Por fim, agradeço a mim mesma, por não ter desistido diante dos desafios, por manter a determinação e por acreditar, todos os dias, na realização deste sonho.

## RESUMO

A crescente urbanização e o distanciamento do ser humano em relação à natureza têm gerado impactos significativos no bem-estar físico e emocional da população, especialmente em contextos de fragilidade, como o enfrentamento de doenças. Nesse cenário, a arquitetura biofílica surge como uma abordagem capaz de restabelecer a conexão entre o indivíduo e o ambiente natural, promovendo benefícios à saúde e à qualidade de vida. O presente trabalho tem como objetivo desenvolver um anteprojeto de reforma e ampliação da Casa de Apoio ao Portador de Câncer Amigas Viva a Vida, localizada na cidade de Patos-PB, visando oferecer um espaço mais acolhedor, funcional e humanizado para pacientes oncológicos e seus acompanhantes. A metodologia adotada baseou-se em pesquisa qualitativa, incluindo revisão bibliográfica, estudo de correlatos e análise das necessidades locais, permitindo a construção de um programa arquitetônico adequado à demanda existente. A proposta projetual contempla a reorganização dos ambientes, ampliação da capacidade de atendimento e incorporação de estratégias como iluminação e ventilação naturais, integração de jardins, uso de materiais que remetem à natureza e soluções voltadas ao conforto ambiental. Como resultado, o projeto busca contribuir para a melhoria da qualidade espacial e do bem-estar dos usuários, reforçando o papel da arquitetura como ferramenta de cuidado e suporte no processo de tratamento e recuperação.



**PALAVRAS-CHAVE:** Arquitetura Biofílica, Humanização, Espaços de Saúde, Casa de Apoio, Bem-estar.

**ABSTRACT**

The increasing urbanization and the growing disconnection between human beings and nature have generated significant impacts on the physical and emotional well-being of the population, especially in contexts of vulnerability, such as coping with illness. In this scenario, biophilic architecture emerges as an approach capable of reestablishing the connection between individuals and the natural environment, promoting health benefits and improving quality of life. This study aims to develop a preliminary architectural design for the renovation and expansion of the Amigas Viva a Vida Cancer Support House, located in the city of Patos, Paraíba, Brazil, with the goal of providing a more welcoming, functional, and humanized space for oncology patients and their companions. The adopted methodology is based on qualitative research, including literature review, case studies, and analysis of local needs, enabling the development of an architectural program suited to existing demands.The design proposal includes the reorganization of spaces, expansion of service capacity, and the incorporation of strategies such as natural lighting and ventilation, integration of gardens, use of materials that evoke nature, and solutions aimed at environmental comfort. As a result, the project seeks to contribute to the improvement of spatial quality and user well-being, reinforcing the role of architecture as a tool for care and support in the process of treatment and recovery.

**KEYWORDS:** Biophilic Architecture, Humanization, Healthcare Spaces, Support House, Well-being.

## LISTA DE FIGURAS

**Figura 01:** Diagrama da tipologia da pesquisa. 19
**Figura 02:** Diagrama metodológico. 22
**Figura 03:** Jardim de Cura do Centro de Câncer do Hospital Comunitária Anderson, localizado no Estado de Indiana, EUA. 23
**Figura 04:** Clínica de atendimento a pessoas com câncer, projetada com arquitetura especializada no cuidado ao paciente, localizada nos EUA. 25
**Figura 05:** Ambiente planejado para o bem-estar do paciente, integrando tecnologia (aparelho de radioterapia de alta precisão) e elementos de design humanizado, localizado no Hospital de Base na cidade de Rio Preto, Brasil. 27
**Figura 06:** Área de convivência do Maggie's Leeds Centre, projetado pelo Heatherwick Studio. 29
**Figura 07:** Imagem via satélite do entorno do Centro de Educação e Pesquisa Albert Einstein, localizado em São Paulo, BR. 32
**Figura 08:** Setorização de ambientes do Centro de Educação e Pesquisa Albert Einstein, localizado em São Paulo-BR. 33
**Figura 09:** Diagrama da estrutura da coberta do Centro de Educação e Pesquisa Albert Einstein, localizado em São Paulo- BR. 34
**Figura 10:** Fotos internas e externas do Centro e Educação e Pesquisa Albert Einstein, localizado em São Paulo- BR. 35
**Figura 11:** Eficiência térmica dos brises do Centro e Educação e Pesquisa Albert Einstein, localizado em São Paulo-BR. 36
**Figura 12:** Eficiência térmica dos pátios centrais do Centro e Educação e Pesquisa Albert Einstein, localizado em São Paulo-BR. 37
**Figura 13:** Fotos gerais do Centro e Educação e Pesquisa Albert Einstein, localizado em São Paulo-BR. 38
**Figura 14:** Imagem via satélite do entorno do Centro Kálida Santa Pau, localizado em Barcelona-ES. 39
**Figura 15:** Setorização de ambientes do Centro Kálida Sant Pau, localizado em Barcelona-ES. 40
**Figura 16:** Fotos externas do Centro Kálida Sant Pau, localizado em Barcelona-ES. 41
Figura 17: Foto da fachada externa e da sala de jantar do Centro Kálida Sant Pau, localizado em Barcelona-ES. 42
**Figura 18:** Imagem via satélite do entorno do Hospital Sarah, localizado na Bahia-BR. 44
**Figura 19:** Setorização de ambientes do Hospital Sarah, localizado na Bahia-BR. 45
**Figura 20:** Foto da cobertura ondulada e dos painéis do Hospital Sarah, localizado na Bahia-BR. 46
**Figura 21:** Fotos internas das circulações do Hospital Sarah, localizado na Bahia- BR. 47
**Figura 22:** Fotos dos pátios verdes do Hospital Sarah, localizado na Bahia- BR. 48
**Figura 23:** Diagrama de localização do Entorno e do Objeto de estudo. 52
**Figura 24:** Hospital Regional de Patos, localizado em Patos-PB. 53
**Figura 25:** Hospital do Bem, localizado em Patos-PB. 54
**Figura 26:** Fotografias da Casa de Apoio ao Portador de Câncer Amigas Vida, Patos- PB. 55

**Figura 27:** Mapa de Uso de Solo, considerando um entorno de 300m de raio a partir da Casa de Apoio ao Portador de Câncer Amigas Viva a Vida, localizada na R. Juvenal Lêdo, bairro Belo Horizonte, Patos-PB. 57

**Figura 28:** Mapa de Uso de Solo, considerando um entorno de 300m de raio a partir da Casa de Apoio ao Portador de Câncer Amigas Viva a Vida, localizada na R. Juvenal Lêdo, bairro Belo Horizonte, Patos-PB. 58

**Figura 29:** Fotografias da Rua Juvenal Lêdo, bairro Belo Horizonte, Patos-PB. 59

**Figura 30:** Mapa de Vazios Urbanos, considerando um entorno de 300m de raio a partir da Casa de Apoio ao Portador de Câncer Amigas Viva a Vida, localizada na R. Juvenal Lêdo, bairro Belo Horizonte, Patos-PB. 60

**Figura 31:** Mapa de Gabarito, considerando um entorno de 300m de raio a partir da Casa de Apoio ao Portador de Câncer Amigas Viva a Vida, localizada na R. Juvenal Lêdo, bairro Belo Horizonte, Patos-PB. 62

**Figura 32:** Mapa de Insolação e Ventilação Predominante, considerando um entorno de 300m de raio a partir da Casa de Apoio ao Portador de Câncer Amigas Viva a Vida, localizada na R. Juvenal Lêdo, bairro Belo Horizonte, Patos-PB. 64

**Figura 33:** Mapa de Localização do Objeto de Estudo, considerando um entorno de 300m de raio a partir da Casa de Apoio ao Portador de Câncer Amigas Viva a Vida, localizada na R. Juvenal Lêdo, bairro Belo Horizonte, Patos-PB. 65

**Figura 34:** Fotografias da fachada principal da Casa de Apoio ao Portador de Câncer Amigas Viva a Vida, localizada na R. Juvenal Lêdo, bairro Belo Horizonte, Patos-PB. 66

**Figura 35:** Fotografias do levantamento da Casa de Apoio ao Portador de Câncer Amigas Viva a Vida, localizada na R. Juvenal Lêdo, bairro Belo Horizonte, Patos-PB. 67

**Figura 36:** Planta de Layout do 1° Pav. da situação atual da Casa de Apoio ao Portador de Câncer Amigas Viva a Vida, localizada na R. Juvenal Lêdo, bairro Belo Horizonte, Patos-PB 70

**Figura 37:** Planta de Layout do 1° Pav. da situação atual da Casa de Apoio ao Portador de Câncer Amigas Viva a Vida, localizada na R. Juvenal Lêdo, bairro Belo Horizonte, Patos-PB 71

**Figura 39:** Planta de Layout do térreo da proposta arquitetônica para a Casa de Apoio ao Portador de Câncer Amigas Viva a Vida, localizada na R. Juvenal Lêdo, bairro Belo Horizonte, Patos-PB 78

**Figura 40:** Planta de Layout do térreo da proposta arquitetônica para a Casa de Apoio ao Portador de Câncer Amigas Viva a Vida, localizada na R. Juvenal Lêdo, bairro Belo Horizonte, Patos-PB 80

**Figura 41:** Vista frontal da fachada oeste da proposta arquitetônica para a Casa de Apoio ao Portador de Câncer Amigas Viva a Vida, localizada na R. Juvenal Lêdo, bairro Belo Horizonte, Patos-PB 81

**Figura 42:** Vista frontal da fachada norte da proposta arquitetônica para a Casa de Apoio ao Portador de Câncer Amigas Viva a Vida, localizada na R. Juvenal Lêdo, bairro Belo Horizonte, Patos-PB 81

**Figura 43:** Vista frontal da fachada sul da proposta arquitetônica para a Casa de Apoio ao Portador de Câncer Amigas Viva a Vida, localizada na R. Juvenal Lêdo, bairro Belo Horizonte, Patos-PB 82

**Figura 44:** Vista frontal da fachada leste da proposta arquitetônica para a Casa de Apoio ao Portador de Câncer Amigas Viva a Vida, localizada na R. Juvenal Lêdo, bairro Belo Horizonte, Patos-PB 82

**Figura 45:** Detalhes das paredes de cobogós no oratório da Casa de Apoio ao Portador de

Câncer Amigas Viva a Vida, localizada na R. Juvenal Lêdo, bairro Belo Horizonte, Patos-PB 83
**Figura 46:** Detalhes de cobograma da Casa de Apoio ao Portador de Câncer Amigas Viva a Vida, localizada na R. Juvenal Lêdo, bairro Belo Horizonte, Patos-PB 83
**Figura 47:** Jardins externos da Casa de Apoio ao Portador de Câncer Amigas Viva a Vida, localizada na R. Juvenal Lêdo, bairro Belo Horizonte, Patos-PB 84
**Figura 48:** Detalhes dos brises da Casa de Apoio ao Portador de Câncer Amigas Viva a Vida, localizada na R. Juvenal Lêdo, bairro Belo Horizonte, Patos-PB 85
**Figura 49:** Planta de Layout do térreo da proposta arquitetônica para a Casa de Apoio ao Portador de Câncer Amigas Viva a Vida, localizada na R. Juvenal Lêdo, bairro Belo Horizonte, Patos-PB 86

## LISTA DE TABELAS

**Tabela 01:** Tabela síntese dos correlatos analisados. 49

**Tabela 02:** Tabela de dimensionamento dos ambientes existentes da Casa de Apoio ao Portador de Câncer Amigas Viva a Vida, localizada na R. Juvenal Lêdo, bairro Belo Horizonte, Patos-PB 70

**Tabela 03:** Tabela de dimensionamento dos ambientes propostos para a Casa de Apoio ao Portador de Câncer Amigas Viva a Vida, localizada na R. Juvenal Lêdo, bairro Belo Horizonte, Patos-PB 73

**SUMÁRIO**

**1. INTRODUÇÃO** **15**
1.1 Objetivos 17
1.1.1 Objetivo geral 17
1.1.2 Objetivos específicos 17
1.2 Estrutura do trabalho 17
**2. METODOLOGIA** **18**
2.1 Tipologia da Pesquisa 18
2.1.1 Pesquisa científica 18
2.1.2 Abordagem 19
2.1.3 Natureza 19
2.2 Procedimentos metodológicos 19
2.2.1 Revisão Bibliográfica 21
2.2.2 Análise de correlatos e definições dos condicionantes projetuais 21
**3. REFERENCIAL TEÓRICO** **24**
3.1 Arquitetura para o Cuidado: Espaços de Apoio e Acolhimento ao Paciente Oncológico 24
3.2 A Modernização dos Espaços de Saúde: Inovações Tecnológicas e Sustentáveis na Arquitetura Contemporânea 27
3.3 Fundamentos e aplicações da Arquitetura Biofílica em espaços de saúde 29
**4. ANÁLISE DE CORRELATOS** **32**
4.1 Centro de Pesquisa e Educação Albert Einstein 32
4.1.1 Ficha Técnica 32
4.1.2 Genius Loci 32
4.1.3 Significado de uso 33
4.1.4 Iconologia, Geometria e Plástica. 34
4.1.5 Estrutura e Materiais 35
4.1.6 Identidade 38
4.2 Centro Kálida Sant Pau 39
4.2.1 Ficha Técnica 39
4.2.2 Genius Loci 40
4.2.3 Significado de Uso 40
4.2.4 Iconologia, Geometria e Plástica 41
4.2.5 Estrutura e Materiais 42
4.2.6 Identidade 43
4.3 Hospital Sarah Kubitschek de Salvador 44
4.3.1 Ficha Técnica 44
4.3.2 Genius Loci 44
4.3.3 Significado de Uso 45
4.3.4 Iconologia, Geometria e Plástica 46
4.3.5 Estrutura e Materiais 47

4.3.6 Identidade 49
4.4 Tabela síntese dos correlatos 50
**5. CONDICIONANTES PROJETUAIS 52**
5.1. Diagnóstico Do Entorno e do Objeto De Estudo 52
5.1.1. Caracterização do município e do objeto de estudo: aspectos climáticos, econômicos e históricos 52
5.1.2 Análise e diagnóstico do entorno imediato e do objeto de estudo 55
5.1.2.1 Entorno Imediato 56
5.1.2.1.1 Mapa de Uso de Solo 57
5.1.2.1.2 Mapa de Hierarquia Viária 58
5.1.2.1.3 Mapa de Cheios e Vazios 60
5.1.2.1.4 Mapa de Gabarito 62
5.1.2.1.5 Mapa de Insolação e Ventilação Predominante 64
5.1.2.2 O Objeto de Estudo 65
5.2 Legislação 69
5.3 Programa de necessidades e pré-dimensionamento 70
**6. ELABORAÇÃO PROJETUAL 75**
6.1 Diretrizes Projetuais 75
6.1.1 Exigências Espaciais 75
6.1.2 Acessibilidade 76
6.1.3 Biofilia 76
6.2 Conceito e Partido Arquitetônico 77
6.2.1 Conceito Reflorescer 77
6.2.2 Partido Arquitetônico- Arquitetura Biofílica 77
6.3 Processo Projetual 78
6.3.1 Pavimento Térreo 78
6.3.2 Pavimento Superior 80
6.3.3 Detalhes Projetuais 81
**7. CONSIDERAÇÕES FINAIS 88**
**REFERÊNCIAS 89**
**APÊNDICES 93**

# 1. INTRODUÇÃO

Com o avanço das tecnologias e das transformações sociais, observa-se um afastamento do ser humano em relação ao ambiente natural. Ao longo da evolução, os instintos e sentidos foram adaptando-se a uma realidade urbana mais artificial, marcada por construções densas, espaços fechados e ritmo acelerado. No entanto, apesar desse progresso, persistem gatilhos emocionais e comportamentais que remetem à essência ancestral do ser humano, revelando a necessidade de reconexão com a natureza. Diante disso, destaca-se a relevância da arquitetura biofílica, uma abordagem projetual que visa reintegrar elementos naturais ao ambiente construído, promovendo bem-estar, conforto e qualidade de vida (Luz Júnior; Pagel; Schroeffer, 2024, p. 108).

Em continuação, os mesmos pesquisadores observam que o vínculo entre o homem e o meio natural é essencial, sendo necessário um desenvolvimento mental e cultural que permita a incorporação consciente e eficaz desses elementos no espaço arquitetônico. Assim, a arquitetura biofílica propõe uma reconexão com os aspectos naturais da existência, por meio da inserção de luz natural, ventilação cruzada, vegetação, uso de materiais orgânicos, entre outros recursos que estimulam os sentidos e promovem a sensação de pertencimento.

A união entre a arquitetura biofílica e a saúde pode proporcionar aos pacientes um tratamento com melhores resultados. Cantalupo (2020) aponta que é necessário um estudo aprofundado sobre a influência do espaço, considerando as especificidades individuais de cada caso.

Um exemplo da aplicação da arquitetura biofílica na área da saúde é o Centro de Reabilitação da Rede Sarah, localizado em Salvador e projetado por João Filgueiras Lima, conhecido como Lelé. Inaugurado em 1994, o edifício incorpora estratégias arquitetônicas que priorizam a ventilação cruzada, a iluminação zenital e a presença de áreas verdes, resultando em um ambiente acolhedor e propício à recuperação. A concepção de Lelé reconhece o espaço físico como agente terapêutico, promovendo o bem-estar físico e emocional dos pacientes. Essa perspectiva reforça a relevância de projetos que respeitam a dignidade humana e estimulam a criação de centros de apoio voltados ao cuidado integral (Associação das pioneiras sociais, 2025).

De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2018), o número de novos casos de câncer nas Américas atingiu 4,2 milhões de pessoas, com estimativa de aumento de 60% entre o período de 2022 a 2045. No Brasil, segundo estatísticas fornecidas

pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA), o câncer de próstata ocupa o primeiro lugar entre os homens, enquanto o câncer de mama é o mais prevalente entre as mulheres.

Diante da busca por recursos que auxiliem pacientes oncológicos não apenas durante as sessões de quimioterapia, mas também em sua vida pessoal, os centros de apoio tornam-se espaços fundamentais tanto para eles quanto para suas famílias. No contexto paraibano, os municípios de João Pessoa e Campina Grande destacam-se como polos de referência na área abordada. Conforme divulgado pelo Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (2025), o governo federal, por meio do Programa Imóvel da Gente, está cedendo dois imóveis da União aos referidos municípios, com o objetivo de ampliar o atendimento oncológico pelo SUS. A ação, integrada ao programa "Agora Tem Especialistas" do Ministério da Saúde, visa fortalecer a rede pública de saúde e aumentar em até 30% os atendimentos especializados, reafirmando o uso social dos bens públicos e a valorização da dignidade humana.

Todavia, esse reconhecimento não abrange todas as regiões do sertão paraibano. Na cidade de Patos, terceira maior do estado da Paraíba, há apenas uma casa de apoio disponível para pacientes oncológicos, denominado Amigas Viva a Vida, localizada em uma área predominantemente residencial. A organização não governamental foi fundada em 03 de setembro de 2018 por Gerúsia Delfino, por iniciativa que, após enfrentar o câncer de mama, percebeu a ausência de suporte adequado na cidade para atender pacientes oncológicos na época. Com o propósito de promover a saúde de mulheres e homens com câncer e valorizar a vida, o lugar oferece suporte integral desde o cuidado direto ao paciente até o acolhimento de seus familiares.

Ao adotar de forma consistente os princípios da arquitetura biofílica que favorecem a conexão sensorial e emocional com a natureza, a Casa de Apoio ao Portador de Câncer Amigas Viva a Vida tem potencial para se consolidar como referência regional em acolhimento humanizado. Diante da carência de infraestrutura especializada no sertão paraibano, essa abordagem representa um avanço na promoção da saúde integral, ampliando o cuidado para além do tratamento clínico.

Portanto, este trabalho tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento de espaços voltados ao acolhimento de pessoas com câncer, priorizando não apenas a construção física do ambiente, mas também as sensações que ele pode despertar nos pacientes por meio da aplicação da arquitetura biofílica, tratando-se de uma abordagem sensível e humanizada, que reconhece o poder dos espaços em transformar vivências.

## 1.1 Objetivos

### 1.1.1 Objetivo geral

Elaborar um anteprojeto de reforma e ampliação considerando os princípios da arquitetura biofílica para a Casa de Apoio ao Portador de Câncer Amigas Viva a Vida, na cidade de Patos-PB.

### 1.1.2 Objetivos específicos

- Conceitualizar os princípios da biofilia na arquitetura evidenciando seus benefícios em ambientes destinados em espaços de saúde;
- Compreender soluções arquitetônicas baseadas na biofilia;
- Abranger os processos e práticas adotados pela casa de apoio.

## 1.2 Estrutura do trabalho

A estrutura deste trabalho está organizada em seções. Inicialmente, na Introdução é apresentado o tema central, aprofundando-se no contexto histórico, com abordagem estruturada em duas escalas geográficas: nacional e internacional, permitindo uma compreensão progressiva, logo após sua justificativa e seus objetivos gerais e específicos. Em seguida, são mostrados os capítulos de Metodologia, Referencial Teórico e Desenvolvimento Projetual. Na segunda seção, é identificado o tipo do projeto, os métodos de pesquisa utilizados, incluindo as abordagens qualitativas adotadas para compreender o funcionamento da Casa de Apoio ao Portador de Câncer Amigas Viva a Vida, bem como as ferramentas empregadas na coleta e análise de dados. Em seguida, aprofundar o embasamento teórico, explorando os conceitos fundamentais da arquitetura biofílica, sustentabilidade e acolhimento humanizado, que sustentam a proposta projetual, logo após, a seção é dedicada ao desenvolvimento da proposta, iniciando com um estudo de correlatos e o estudo do local escolhido, além do seu entorno e suas legislações vigentes. Já a conclusão sintetiza os principais aspectos discutidos ao longo do trabalho, destacando as soluções propostas e sua relevância para o aprimoramento dos espaços de acolhimento voltados a pacientes oncológicos.

## 2. METODOLOGIA

A presente monografia estrutura-se em torno de objetivos metodológicos, divididos em 2 fases:

- **Fase 1:** Introduzir os principais conceitos e aspectos logísticos relacionados ao atendimento de pacientes oncológicos em tratamento fora de seu domicílio, considerando os desafios e necessidades específicas desse contexto;
- **Fase 2:** Investigar as relações entre estruturas de acolhimento como casas de apoio e centros assistenciais, e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e seus acompanhantes. Essa etapa também contempla o estudo da aplicação de princípios biofílicos nos ambientes, visando compreender seu impacto no bem-estar dos envolvidos. Com base nas análises anteriores, desenvolver um anteprojeto que proponha soluções arquitetônicas e assistenciais voltadas ao acolhimento humanizado de pacientes oncológicos na Casa de Apoio ao Portador de Câncer Amigas Viva a Vida.

A definição da metodologia adotada baseia-se na análise dos autores Gerhardt e Silveira (2009) e Gil (2008). O trabalho científico, divide-se em quatro tópicos, sendo eles: abordagem, natureza, objetivos e procedimentos.

### 2.1 Tipologia da Pesquisa

#### 2.1.1 Pesquisa científica

Gerhardt e Silveira (2009, p.12) afirmam que para se iniciar uma pesquisa científica deve-se surgir um questionamento sobre o qual se quer buscar respostas, seja com intuito intelectual, sendo para a própria satisfação, ou por razões práticas, que tem como objetivo adquirir conhecimento para a formulação de algo. Entretanto, somente a indagação não é suficiente para elaborar uma pesquisa científica, é necessário também ter aprendizado prévio sobre o tema escolhido e acesso a recursos. Portanto, apenas o desejo do autor para a realização é insuficiente para a criação de um trabalho completo, reconhecendo os seus próprios limites.

### 2.1.2 Abordagem

Para a escrita desta monografia utiliza-se o método de abordagem qualitativa. De acordo com os mesmos autores citados anteriormente, a pesquisa qualitativa não se preocupa com representações numéricas dos dados obtidos. Sendo assim, os pesquisadores organizam as informações não-métricas em parâmetros que facilitem compreender as relações sociais. Portanto, para a elaboração desse trabalho realizou-se a coleta de dados acerca do local definido, em seguida, as informações foram analisadas e organizadas de acordo com objetivo do anteprojeto a ser realizado.

### 2.1.3 Natureza

A natureza do trabalho é classificada como aplicada, pois apresenta interesses locais e resolução de problemáticas. Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p.35), a pesquisa aplicada "Objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais".

### 2.1.4 Objetivos

Gil (2008, p.27) afirma que "As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores". Com isso, tal pesquisa se enquadra como de natureza exploratória, pois, busca proporcionar uma maior compreensão sobre o tema abordado, possibilitando o aprofundamento do conhecimento e o levantamento de novas perspectivas que possam subsidiar investigações futuras.

## 2.2 Procedimentos metodológicos

Para a elaboração deste trabalho foram utilizados três tipos de procedimentos metodológicos: bibliográfico, estudo de caso e experimental. De acordo com Gil (2008, p.50), a pesquisa bibliográfica tem como base a análise de materiais já publicados como livros, artigos e dissertações com o objetivo de proporcionar um embasamento teórico consistente, permitindo a compreensão e o aprofundamento do tema estudado. Já o estudo de caso, segundo Gerhardt e Silveira (2009, p.39), caracteriza-se pela investigação detalhada de uma

realidade específica, possibilitando compreender suas particularidades e relacioná-las a contextos amplos. Por fim, o procedimento experimental busca verificar hipóteses ou testar soluções práticas, conforme destaca Gil (2008, p.51), por meio da observação e controle de variáveis em situações planejadas. Assim, a combinação desses três procedimentos permitiu uma análise abrangente, unindo o embasamento teórico à observação prática e à experimentação controlada (Figura 01).

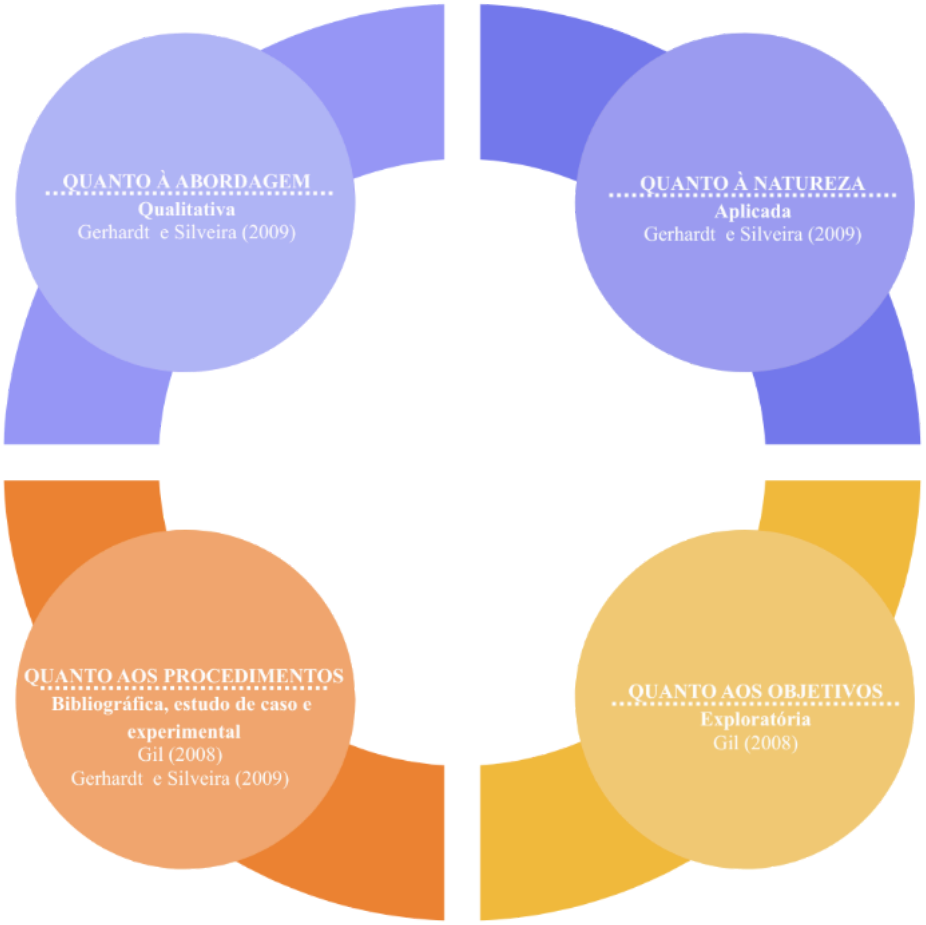



**Figura 01:** Diagrama da tipologia da pesquisa.

**Fonte:** Autoria própria (2025).

### 2.2.1 Revisão Bibliográfica

De acordo com Gil (2008, p.50), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de materiais já elaborados, como livros, artigos científicos e outros documentos. O autor destaca que, embora a maioria dos estudos envolvem algum tipo de pesquisa dessa natureza, existem aqueles realizados exclusivamente com base em fontes bibliográficas. Assim, para a fundamentação deste trabalho, foram realizadas pesquisas *online* em publicações acadêmicas incluindo artigos, monografia, livros e *websites* disponíveis no Google Acadêmico e no Periódico Capes, utilizando como palavras-chave os termos: centros de apoio, saúde, arquitetura biofílica e câncer.

### 2.2.2 Análise de correlatos e definições dos condicionantes projetuais

Nesta etapa, foram desenvolvidas análises e reflexões críticas a partir de projetos correlatos selecionados, com o intuito de identificar elementos conceituais e técnicos capazes de subsidiar o desenvolvimento do anteprojeto da Casa de Apoio ao Portador de Câncer Amigas Viva a Vida baseado na arquitetura biofílica, proposto para a cidade de Patos–PB.

Para tanto, foram escolhidos projetos arquitetônicos que apresentam afinidade com a temática abordada, definidos a partir de pesquisas em nível internacional e nacional. Esses estudos permitiram examinar aspectos relevantes, como a relação entre a arquitetura e a promoção da saúde e bem-estar dos usuários, os condicionantes bioclimáticos, os princípios de sustentabilidade e biofilia, os sistemas estruturais e os materiais utilizados. As informações obtidas serviram como referência e embasamento conceitual para a formulação das diretrizes que orientam a proposta deste trabalho.

A análise dos projetos foi conduzida com base na metodologia proposta por Baker (1998), a qual estabelece parâmetros fundamentais para a leitura e interpretação de obras arquitetônicas. Entre esses critérios, destacam-se: **Genius Loci**, voltado à compreensão das características culturais, ambientais e arquitetônicas do contexto; **Iconologia**, relacionada às simbologias e conceitos expressos na concepção do projeto; **Identidade**, que conecta a obra ao período histórico e ao contexto sociocultural; **Plástica**, que analisa forma, volume e o jogo de luz e sombra; **Geometria**, que avalia a composição espacial e volumétrica; **Estrutura**, que examina os sistemas construtivos e materiais empregados; e **Significado de Uso**, voltado à funcionalidade e à organização espacial conforme as finalidades do edifício.

O desenvolvimento do anteprojeto considerou diversos condicionantes, como a formulação do programa de necessidades, o pré-dimensionamento dos espaços, a definição das bases teóricas e a organização setorial dos ambientes, sendo o estudo dos condicionantes projetuais realizado com base em Laerte (1989) e Barreto (2013). Também foram elaborados o conceito e o partido arquitetônico, alinhados aos princípios da arquitetura biofílica, visando integrar o ambiente construído à natureza e proporcionar conforto físico, psicológico e emocional aos usuários.

O processo projetual contemplou desde os primeiros croquis manuais até a modelagem digital em *softwares* específicos de representação e simulação tridimensional, permitindo a análise espacial e volumétrica da edificação. Por fim, foi desenvolvido o levantamento das legislações e normas técnicas pertinentes, assegurando a conformidade legal, funcional e técnica da proposta, que busca aliar a humanização do cuidado à promoção da saúde integral por meio da arquitetura (Figura 02).

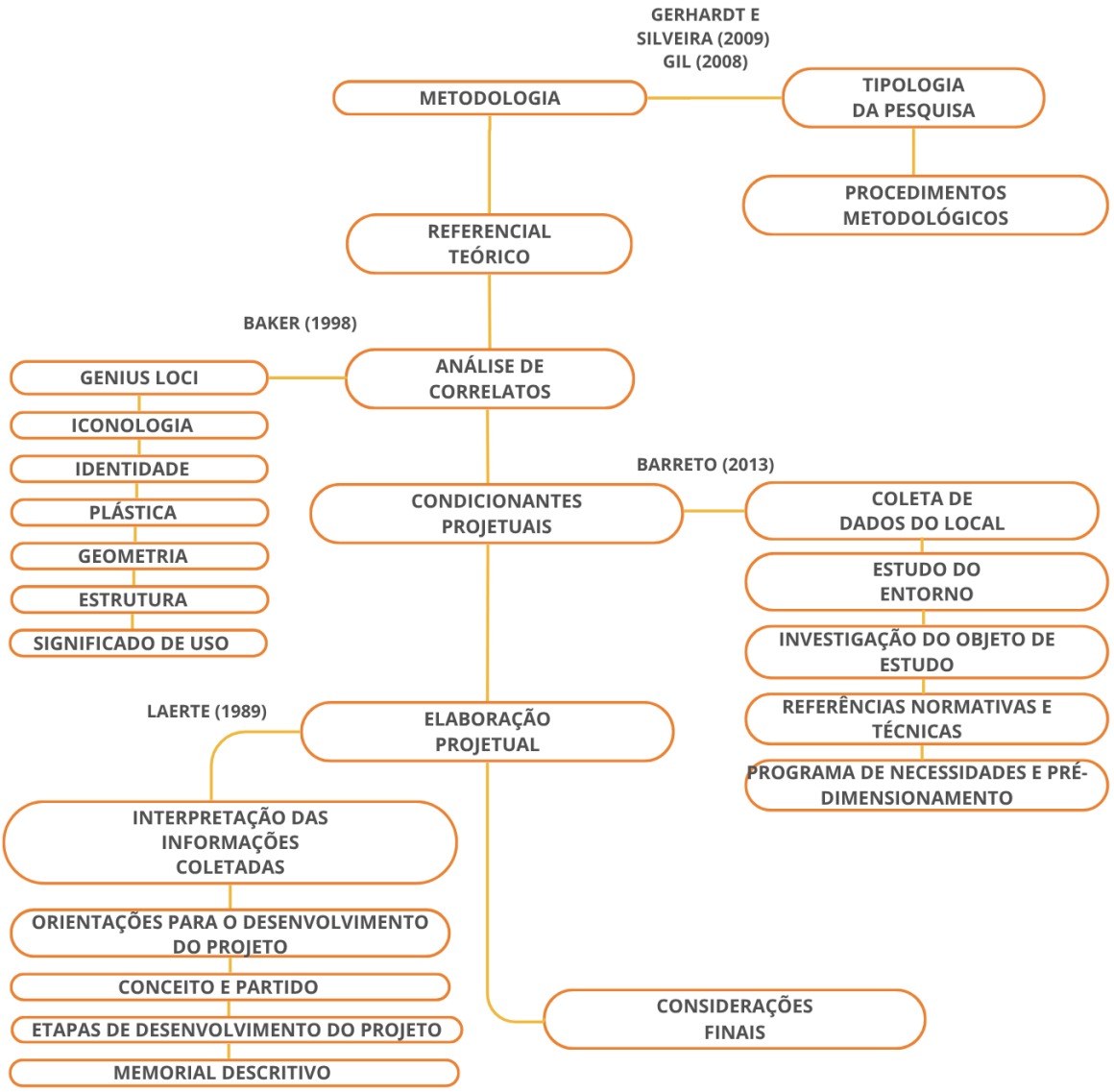



**Figura 02:** Diagrama metodológico.

**Fonte:** Autoria própria (2025).

# 3. REFERENCIAL TEÓRICO

## 3.1 Arquitetura para o Cuidado: Espaços de Apoio e Acolhimento ao Paciente Oncológico

A arquitetura hospitalar contemporânea tem se distanciado do paradigma funcionalista, passando a reconhecer o papel do ambiente construído como um agente ativo no processo de cuidado. No contexto da oncologia, essa perspectiva torna-se ainda mais relevante, considerando o impacto emocional, físico e psicológico do tratamento do câncer. Assim, o conceito de arquitetura para o cuidado propõe a criação de espaços que transcendem a lógica técnica e incorporam valores como empatia, acolhimento e humanização (Ulrich, 2001, p.97).

Os espaços de apoio e acolhimento ao paciente oncológico como salas de espera, áreas de convivência, jardins terapêuticos e ambientes destinados à família devem promover conforto, privacidade e bem-estar. A ambientação, a escolha de materiais, a iluminação natural e o controle acústico tornam-se elementos fundamentais para reduzir a ansiedade e o estresse, favorecendo uma experiência mais humanizada do tratamento (Gesler, 1992 *apud* Doughty, 2018). Esses espaços atuam como refúgios dentro da rotina hospitalar, proporcionando momentos de tranquilidade e conexão com o ambiente, o que contribui significativamente para o equilíbrio emocional dos pacientes, como por exemplo, o Jardim de Cura do Centro de Câncer do Hospital Comunitária Anderson (Figura 03).



**Figura 03:** Jardim de Cura do Centro de Câncer do Hospital Comunitária Anderson, localizado no Estado de Indiana, EUA.

**Fonte:** Anderson, 2019.

A literatura científica evidencia que o ambiente físico exerce influência direta sobre o estado psicológico e fisiológico dos indivíduos. Estudos pioneiros demonstraram que pacientes internados em quartos com vistas para a natureza apresentavam tempo de recuperação mais rápido e necessitavam de menor uso de analgésicos em comparação àqueles expostos a paredes cegas. Esses resultados reforçam a importância de elementos projetuais que integrem o indivíduo ao meio natural, estimulando percepções positivas (Ulrich, 1993 *apud* Luz Júnior; Pagel; Schroeffer, 2024, p. 106)

De forma complementar, Kaplan e Kaplan (1989, p. 173) afirmam que os resultados imediatos dos contatos com a natureza próxima incluem prazer, relaxamento e redução dos níveis de estresse. Além disso, constataram que o bem-estar físico é positivamente afetado por tais interações, sendo que pessoas com acesso a ambientes naturais apresentam melhores condições de saúde e maiores níveis de satisfação com a casa, o trabalho e a vida em geral. Trata-se, portanto, de uma gama significativa de benefícios gerados por uma mudança ambiental simples, porém profundamente transformadora.

Os mesmos autores ainda destacam que a presença de elementos naturais no cotidiano contribui não apenas para a restauração psicológica imediata, mas também para o fortalecimento das capacidades cognitivas e emocionais a longo prazo. A teoria da restauração da atenção (*Attention Restoration Theory – ART*) desenvolvida pelos autores propõe que ambientes que evocam características naturais possuem a capacidade de renovar a atenção dirigida e reduzir a fadiga mental. Essa restauração cognitiva é essencial para pacientes em tratamento oncológico, pois favorece estados mentais mais tranquilos e receptivos, auxiliando na adesão ao tratamento e na percepção de esperança. Assim, a integração da natureza ao espaço arquitetônico ultrapassa o campo estético, configurando-se como um recurso terapêutico que promove equilíbrio e qualidade de vida (Figura 04).



**Figura 04:** Clínica de atendimento a pessoas com câncer, projetada com arquitetura especializada no cuidado ao paciente, localizada nos EUA.

**Fonte:** COMFORT, 2024.

Além do impacto direto sobre o bem-estar do paciente, a arquitetura para o cuidado também influencia a dinâmica de familiares e profissionais de saúde. Segundo Ulrich (2001) e Gesler (1992 *apud* Doughty, 2018), ambientes projetados de forma acolhedora e funcional facilitam a comunicação, o convívio e o suporte emocional, criando uma rede de cuidado que se estende para além do tratamento médico. Espaços que contemplam conforto e privacidade para acompanhantes ajudam a reduzir a sobrecarga emocional, promovendo um ambiente hospitalar mais humano e colaborativo.

Os projetos hospitalares orientados pelo cuidado requerem pesquisa contínua, observação comportamental e participação ativa dos próprios pacientes e familiares, garantindo que os ambientes construídos respondam de forma precisa às demandas reais do usuário e não apenas às normas técnicas ou critérios estéticos (Rooke; Koskela; Tzortzopoulos, 2023). Isso inclui a análise detalhada de fluxos de circulação, interações sociais, tempos de espera e necessidades sensoriais, permitindo que cada elemento do espaço desde a iluminação e a acústica até a disposição de móveis e sinalizações contribua para conforto, segurança e bem-estar. A integração entre ciência, *design* e experiência humana torna-se, assim, um processo interativo: as observações práticas informam ajustes no projeto, e esses ajustes são constantemente avaliados à luz do impacto psicológico e físico nos usuários (Lawson, 2001). Ao colocar o usuário no centro do processo projetual, cria-se um ambiente que não apenas atende às funções hospitalares, mas que atua de forma terapêutica, estimulando recuperação, autonomia e satisfação, reforçando o papel da arquitetura como mediadora do cuidado e da qualidade de vida.

Por fim, é evidente que a arquitetura para o cuidado transcende a ideia de funcionalidade, assumindo papel ativo na recuperação e na experiência emocional do paciente oncológico. Estudos de Kaplan e Kaplan (1989) e Ulrich (1993) reforçam que a valorização da interação com a natureza, o conforto sensorial e a atenção às necessidades humanas contribuem para estados de bem-estar físico e psicológico. Ao investir em ambientes de cura, reconhece-se que o cuidado vai além do tratamento clínico: ele se materializa também nos espaços que acolhem, inspiram e restauram aqueles que enfrentam momentos de vulnerabilidade.

## 3.2 A Modernização dos Espaços de Saúde: Inovações Tecnológicas e Sustentáveis na Arquitetura Contemporânea

A modernização dos espaços de saúde nas últimas décadas não é apenas uma tendência, mas uma revolução na infraestrutura. Ela é caracterizada pela intensa incorporação de tecnologias de ponta, pela adoção de novos métodos construtivos e pela busca incessante por soluções sustentáveis. Essa transformação profunda impacta a forma como o ambiente hospitalar é concebido, construído e utilizado. O movimento é impulsionado tanto pelo avanço científico e tecnológico quanto pelas demandas sociais crescentes por um atendimento mais eficiente, preciso e, sobretudo, humanizado. Segundo Bogado *et al.* (2021), tais demandas são amplificadas pela necessidade de reduzir as desigualdades raciais e de renda no acesso à saúde e de acordo com Barros *et al.* (2025), avançar em direção à equidade no sistema, visa superar barreiras que impedem o acesso pleno e de qualidade para toda a população.

O desenvolvimento exponencial de novas máquinas e equipamentos hospitalares como sistemas de radioterapia de precisão, tomógrafos de alta resolução, aceleradores lineares e unidades robotizadas de cirurgia impõe exigências arquitetônicas rigorosas (Machry, 2010). A necessidade de instalações elétricas e de climatização adequadas, além de espaços com maior volume para abrigar essas tecnologias, é crucial, demandando um planejamento arquitetônico que garanta segurança, eficiência operacional e o apoio estrutural necessário (Lamha Neto *apud* Machry, 2010; Ornstein, 2025) (Figura 05).



**Figura 05:** Ambiente planejado para o bem-estar do paciente, integrando tecnologia (aparelho de radioterapia de alta precisão) e elementos de design humanizado, localizado no Hospital de Base na cidade de Rio Preto, Brasil.

**Fonte:** "HB adquire acelerador linear TrueBeam para ampliar tratamento de câncer a pacientes do SUS", 2024.

Tais recursos necessitam de estruturas específicas, com padrões estritos de controle ambiental, isolamento acústico, climatização de alta performance e uma infraestrutura elétrica de fornecimento ininterrupto. Essas condicionantes técnicas impactam diretamente o projeto, que precisa ser capaz de integrar complexidade tecnológica, segurança operacional e conforto para o usuário em um mesmo espaço. Essa tendência consolida o papel da arquitetura como mediadora essencial entre o avanço tecnológico e as necessidades humanas (Santos, 2025).

Contudo, conforme (Amaral, 2013 *apud* Bogado *et al*., [s.d.]), essa modernização tecnológica revela uma dualidade crítica: à centralização dos serviços de alta complexidade em grandes centros urbanos. Embora essa concentração seja positiva sob o ponto de vista da eficiência e da especialização médica, ela, infelizmente, amplia a distância territorial e social entre o tratamento e o paciente.

Segundo Fiocruz (2022) com a vasta extensão territorial brasileira, a desigualdade no acesso aos serviços de saúde se manifesta de forma crítica no tratamento oncológico. A centralização dos centros de tratamento de alta complexidade em grandes cidades exige que metade dos pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) precise se deslocar para fora de seus municípios de origem para receberem cirurgia, quimioterapia ou radioterapia. Esse cenário impõe grandes desafios aos pacientes, especialmente àqueles residentes nas Regiões Norte e Centro-Oeste, onde as distâncias a serem percorridas são, em média, as maiores do país. A dificuldade de acesso geográfico e a necessidade de longas viagens reforçam a urgência de se promover a equidade, utilizando tais dados de deslocamento para auxiliar gestores de saúde a planejar e a desenvolver políticas públicas mais efetivas.

Diante do inevitável deslocamento e do fardo emocional, financeiro e logístico imposto aos pacientes oncológicos, a arquitetura biofílica emerge como uma resposta crucial, que transcende a mera estética hospitalar. Aplicada não apenas em grandes centros de referência, mas também em casas de apoio e centros de triagem espalhados pelo território, o *design* biofílico busca restaurar a conexão inata do ser humano com a natureza. Ao integrar elementos como luz natural abundante, vegetação, sons de água e o uso de materiais orgânicos, a arquitetura cria ambientes restauradores e acolhedores, comprovadamente capazes de reduzir os níveis de estresse e ansiedade, diminuir a percepção de dor e auxiliar na recuperação. Assim, a biofilia não só humaniza a jornada de tratamento, mitigando o impacto psicológico de estar longe de casa, mas também se torna uma ferramenta de equidade (Luz Júnior; Pagel; Schroeffer, 2024, p. 110).

### 3.3 Fundamentos e aplicações da Arquitetura Biofílica em espaços de saúde

A arquitetura biofílica surge como uma disciplina essencial no planejamento contemporâneo, ancorada na necessidade intrínseca e evolutiva do ser humano de se conectar com a natureza, um conceito que o biólogo Edward O. Wilson popularizou como biofilia em 1984. Em ambientes construídos, especialmente nos Estabelecimentos Assistenciais de Saúde (EAS), essa conexão se torna uma estratégia terapêutica, buscando reverter o impacto negativo do distanciamento da vida urbana e dos espaços institucionais frios. O *design* biofílico, portanto, não é uma questão estética, mas uma abordagem baseada em evidências que visa a melhoria da saúde, do bem-estar e dos resultados clínicos.

Os fundamentos dessa arquitetura baseiam-se em princípios de *design* que integram a natureza ao ambiente de maneira direta, indireta e espacial. A experiência direta com a natureza envolve a incorporação de elementos como luz natural dinâmica, que ajuda a regular o ciclo circadiano dos pacientes, ventilação adequada, vegetação (jardins, paredes verdes) e a presença de água, cujo som tranquilizante atua como redutor de estresse (Kellert *et al.*, 2008). A eficácia desses elementos foi pioneiramente comprovada pelos estudos de Roger Ulrich (1984), que demonstraram que pacientes com vista para a natureza em vez de paredes de tijolos tinham uma recuperação pós-operatória mais rápida e menor necessidade de analgésicos. Tais descobertas estabeleceram o precedente científico de que o ambiente físico impacta diretamente a fisiologia e a recuperação humana.

A aplicação da biofilia em EAS se concentra na criação de ambientes que aliviam a ansiedade e o estresse inerentes ao contexto hospitalar. O ambiente de saúde é frequentemente

percebido como um local de vulnerabilidade, o que pode exacerbar a dor e retardar a recuperação. Nesses casos, a biofilia atua como uma ferramenta de distração positiva. Segundo Ulrich (1999), painéis artísticos que simulam paisagens naturais ou o uso de materiais com texturas de madeira podem surtir efeitos benéficos no bem-estar dos pacientes, mesmo na ausência de contato físico com a natureza. Esta ilusão biofílica ajuda a reduzir a agitação mental e desvia o foco de pensamentos preocupantes, contribuindo significativamente para um estado mental mais calmo e propício à cura.

Complementarmente, a experiência indireta com a natureza utiliza elementos substitutos, como materiais naturais minimamente processados (madeira, pedra entre outros), cores e texturas orgânicas, e formas simétricas, que remetem à complexidade e ordem da natureza. A validação desses efeitos é reforçada pela Neuroarquitetura, um campo que utiliza ferramentas da neurociência para medir como o espaço construído afeta o cérebro. Heerwagen e Hase (2012) confirmam que a exposição a padrões biofílicos pode induzir a produção de hormônios da felicidade, reduzir os níveis de cortisol (hormônio do estresse) e manter um estado de atenção não-vigilante. Ao otimizar o estado mental, esses ambientes facilitam a distração positiva e diminuem a agitação mental, sendo cruciais para a recuperação em ambientes de internação (Figura 06).



**Figura 06:** Área de convivência do Maggie's Leeds Centre, projetado pelo Heatherwick Studio.

**Fonte:** JOHN, 2021.

Outro aspecto crucial reside nas relações com o espaço e o lugar, que exploram como a percepção do ambiente pode influenciar o bem-estar. O *design* biofílico incorpora a criação de prospectos e refúgios. O prospecto refere-se à vista desimpedida de um ambiente, enquanto o

refúgio é um local protegido onde o indivíduo se sente seguro, mas ainda tem uma visão do ambiente circundante (Appleton, 1975). Em ambientes de saúde, garantir que os pacientes tenham a capacidade de ver o exterior (prospecto) de um local seguro e acolhedor (refúgio) é fundamental para reduzir a sensação de confinamento e aumentar o senso de controle, fatores importantes na gestão da dor e da ansiedade. Essa atenção ao detalhe espacial diferencia a arquitetura biofílica de simples decorações com plantas, focando em uma experiência ambiental completa.

No campo da saúde, as aplicações do *design* biofílico são cruciais para a humanização do cuidado. A estratégia é aplicada desde o *masterplan* hospitalar até o *design* de interiores. Segundo Browning *et al.*, (2014), em hospitais e clínicas, isso se traduz na maximização de janelas com vistas para paisagens, na criação de solários e terraços acessíveis para pacientes e funcionários, e no uso de fontes em áreas de espera. Além disso, a biofilia se estende ao conforto dos profissionais de saúde. Estudos demonstram que a inclusão de elementos naturais em salas de descanso e áreas de trabalho de hospitais pode reduzir o estresse, a fadiga e o *burnout*, impactando positivamente a performance e a qualidade do atendimento.

De acordo com Luz Júnior; Pagel; Schroeffer (2024, p. 112), no Brasil, exemplos notáveis como os projetos da Rede Sarah de Hospitais demonstram uma integração exemplar da arquitetura com o paisagismo, utilizando soluções como amplos jardins e conforto térmico passivo, consolidando a arquitetura biofílica como um pilar da excelência arquitetônica em saúde. Essas estratégias, que incluem a priorização de ventilação natural e a proteção contra o calor excessivo, não só reduzem os custos operacionais do hospital como também reforçam a sensação de bem-estar e acolhimento. A crescente conscientização sobre a importância de restabelecer o contato com a natureza, especialmente após a pandemia, sinaliza que o *design* biofílico será cada vez mais essencial, não como um luxo, mas como uma necessidade funcional para ambientes que buscam promover a recuperação integral do ser humano, como argumentam Sinelson e Morales (2020).

Em última análise, ao restabelecer a conexão perdida entre o indivíduo fragilizado e o ambiente natural, a arquitetura biofílica em espaços de saúde não apenas promove a cura, mas também eleva a qualidade de vida e a resiliência de todos que circulam por esses locais. O *design* biofílico, em um cenário pós-pandemia, consolida-se como um imperativo ético e funcional para o planejamento e projeto dos ambientes de cura do século XXI.

# 4. ANÁLISE DE CORRELATOS

Com o intuito de elaborar uma proposta de reforma e ampliação para a Casa de Apoio ao Portador de Câncer Amigas Viva a Vida, fundamentada nos princípios da arquitetura biofílica, foram analisados três projetos previamente selecionados como referências, sendo eles: um de nível internacional e dois de nível nacional a partir da análise baseada na metodologia de Baker (1998). Serão observadas, principalmente, as questões biofílicas presentes no edifício, considerando aspectos como a relação direta entre espaços internos e a natureza, o uso de iluminação e ventilação natural, a incorporação de elementos orgânicos e materiais naturais, a criação de ambientes que promovam bem-estar psicológico e a integração harmônica com o entorno. Complementarmente, foram observadas as influências bioclimáticas, a sustentabilidade, as técnicas construtivas, e o programa de necessidades de cada projeto para contextualizar a viabilidade e o impacto dessas estratégias no design proposto.

## 4.1 Centro de Pesquisa e Educação Albert Einstein

### 4.1.1 Ficha Técnica

- Projeto: Centro de Educação e Pesquisa Albert Einstein;
- Arquitetos: Safdie Architects;
- Local: São Paulo, BR;
- Ano de conclusão: 2022;
- Área construída: 44.000 m².

### 4.1.2 Genius Loci

O projeto está situado no distrito Morumbi, na Zona Sul de São Paulo, mais especificamente adjacente ao Hospital Israelita Albert Einstein. O Morumbi é um bairro residencial de padrão elevado, com características de subúrbio planejado, marcado por áreas verdes, ruas arborizadas, casas ou empreendimentos com menor densidade urbana comparado a regiões mais centrais da cidade (Barrato, 2022).

Esse entorno tem uma densidade demográfica baixa quando comparado a outras áreas da cidade, o distrito do Morumbi abriga cerca de 32 mil habitantes em uma área de 11,4 km². A atmosfera, portanto, tende a ser mais tranquila e menos adensada do que em regiões

centrais ou periféricas densas de São Paulo. A proximidade com marcos importantes, como o Estádio do Morumbi e outras áreas de infraestrutura consolidada, dá ao local uma visibilidade urbana estratégica, ao mesmo tempo em que mantém um perfil mais reservado e residencial o que pode favorecer usos institucionais e de ensino/pesquisa, como o do centro (Dall'Alba, 2018) (Figura 07).

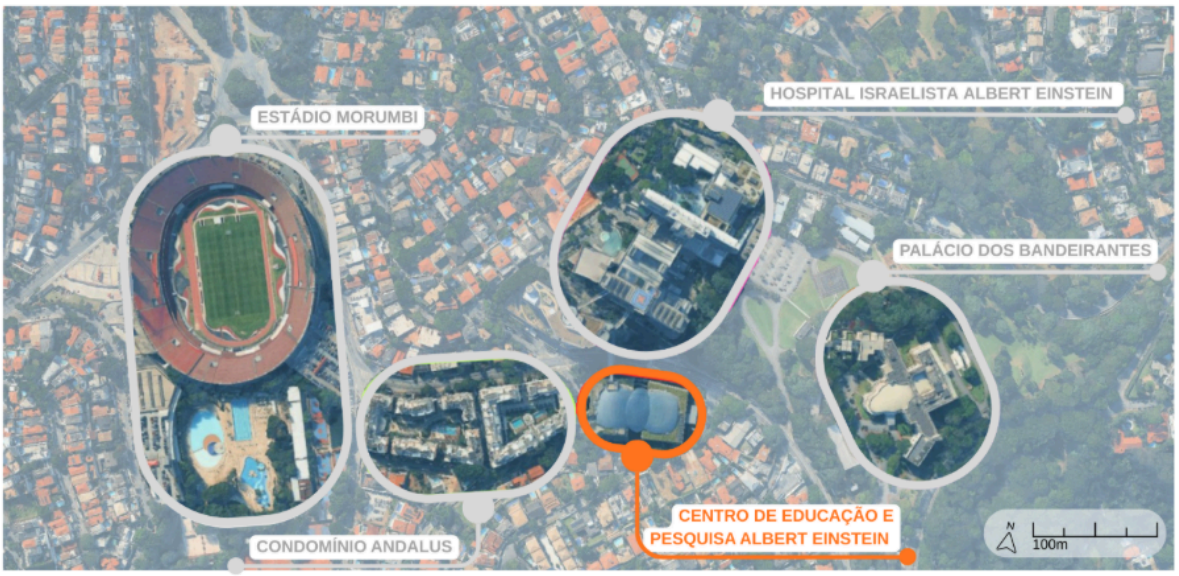



**Figura 07:** Imagem via satélite do entorno do Centro de Educação e Pesquisa Albert Einstein, localizado em São Paulo, BR.

**Fonte:** Google Earth, 2024- Adaptado pela autora, 2025.

### 4.1.3 Significado de uso

O Centro de estudos, possui um terreno de 12.000 m² e uma área construída total de 44.000 m², abrigando 3.000 m² de laboratórios, 40 salas de aula e 200 estações de pesquisa. A instituição atende diariamente cerca de 6.300 pessoas, incluindo 1.700 estudantes, 90 docentes e 700 funcionários, além de contar com um auditório para 400 lugares e um estacionamento com capacidade para 387 veículos. O projeto organiza de forma eficiente um complexo educacional de grande porte, atendendo às diversas demandas de ensino, pesquisa e convivência ("*Albert Einstein Education and Research Center*", 2022) (Figura 08).




**Figura 08:** Setorização de ambientes do Centro de Educação e Pesquisa Albert Einstein, localizado em São Paulo-BR.

**Fonte:** "Centro de Educação e Pesquisa Albert Einstein / Safdie Architects", 2023- Adaptado pela autora, 2025.

### 4.1.4 Iconologia, Geometria e Plástica.

O instituto foi concebido com a intenção de evocar a copa de uma árvore, criando um sombreamento com leveza e permeabilidade por meio de um teto de vidro pontuado por claraboias. No átrio central, terraços curvos se distribuem pelos pavimentos, cujas formas suaves e esculpidas abrigam floreiras plantadas que reforçam a integração com a natureza. A cobertura é formada por três grandes domos estruturais que compõem uma grid-shell, conferindo ao espaço uma identidade arquitetônica marcante. O perfil orgânico e delicado do telhado reforça a sensação de fluidez, aproximando a experiência espacial da tranquilidade encontrada sob uma grande copa arbórea (Figura 09).

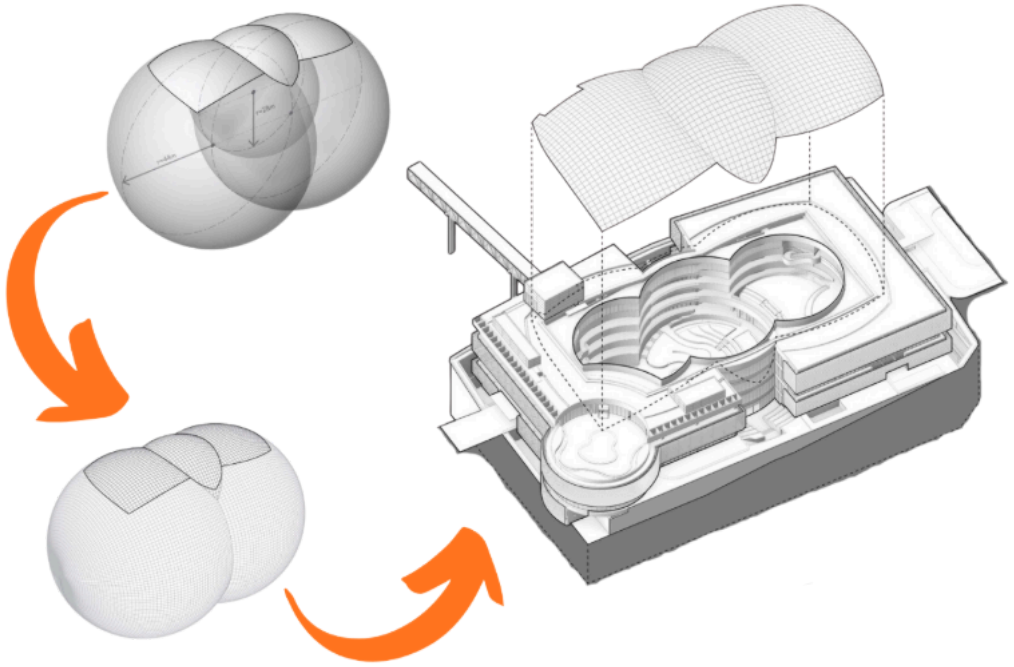


**Figura 09:** Diagrama da estrutura da coberta do Centro de Educação e Pesquisa Albert Einstein, localizado em São Paulo- BR.

**Fonte:** "Centro de Educação e Pesquisa Albert Einstein / Safdie Architects", 2023- Adaptado pela autora, 2025.

### 4.1.5 Estrutura e Materiais

O telhado do instituto é composto por uma *shell* de aço leve, dimensionada para sustentar seus 1.854 painéis de vidro ultra transparente, que recebem revestimento de proteção solar e pontos cerâmicos para filtrar a luz natural com eficiência. No pavimento do átrio utiliza-se o quartzito local, enquanto isso, utiliza-se as madeiras regionais Jequitibá e Jatobá na biblioteca, cedro rosso no auditório e Imbuia nos núcleos de elevadores reforçando a identidade material do projeto. As salas e laboratórios recebem piso de borracha natural, garantindo conforto e durabilidade. Em relação aos sistemas ambientais, o conjunto adota soluções sustentáveis como pavimentos externos permeáveis, drenagem adequada das águas pluviais e reutilização de água. O átrio conta ainda com um sistema de controle ambiental capaz de manter a umidade ideal e acionar o resfriamento quando necessário, assegurando conforto térmico com o mínimo de consumo energético (Figura 10).



**Figura 10:** Fotos internas e externas do Centro e Educação e Pesquisa Albert Einstein, localizado em São Paulo-BR.

**Fonte:** "Albert Einstein Education and Research Center", 2022- Adaptado pela autora, 2025.

A eficiência energética e os conceitos biofílicos do instituto se manifestam de forma integrada na arquitetura, especialmente por meio da fachada envidraçada e da complexa cobertura em domos estruturais orgânicos. O edifício utiliza brises-soleil e grandes beirais que controlam a entrada de luz natural e reduzem o ofuscamento, permitindo que laboratórios e salas de aula recebam iluminação abundante sem ganho térmico excessivo. Os brises, modelados digitalmente a partir de estudos solares, têm forma aerodinâmica e disposição variável horizontal ou diagonal conforme a orientação solar, garantindo desempenho máximo ao longo do dia.

A cobertura de 3.800 m² combina camadas de vidro ultra transparente com proteção solar, pontos cerâmicos filtrantes e uma membrana interna microperfurada que reduz ruído, mitiga calor e cria um brilho suave quando iluminada. O padrão crescente de pontos translúcidos, que remete à luz filtrada por folhas, reforça a experiência biofílica ao simular a sensação de estar sob uma copa de árvore. Além de reduzir reflexos e controlar a radiação solar, essa solução otimiza o conforto térmico e minimiza o uso de energia artificial. A interação entre controle ambiental, luz natural modulada e referências diretas à natureza

demonstra como o projeto alia tecnologia e sensibilidade ecológica para criar um ambiente sustentável, agradável e conectado ao meio natural (Figura 11).

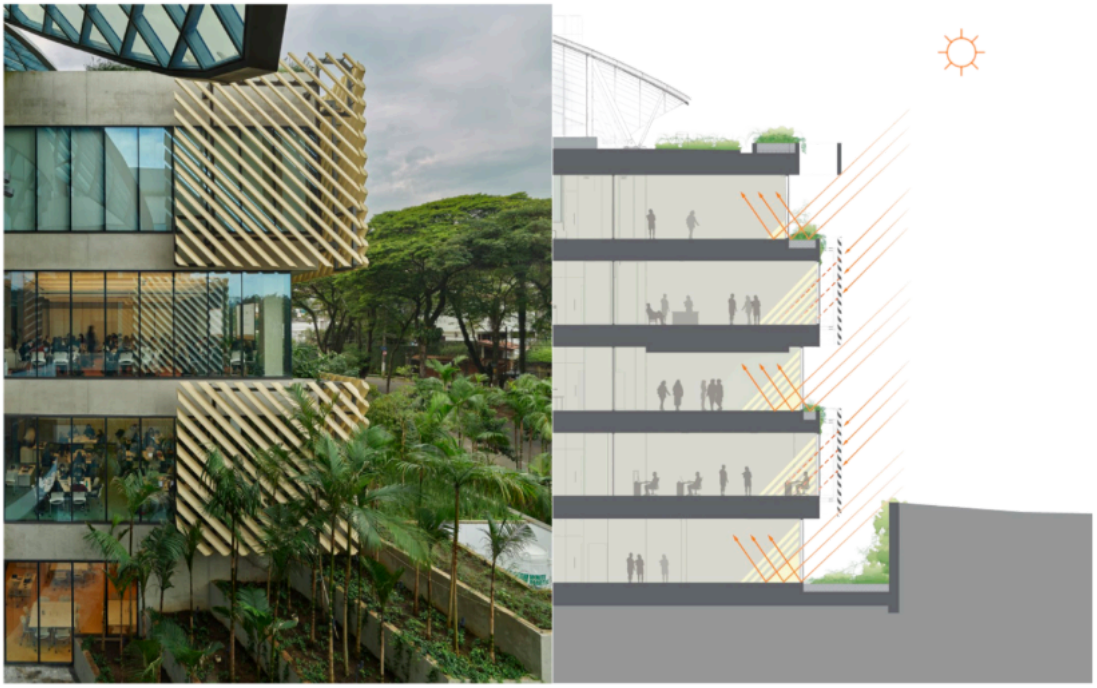


**Figura 11:** Eficiência térmica dos brises do Centro e Educação e Pesquisa Albert Einstein, localizado em São Paulo-BR.

**Fonte:** "Albert Einstein Education and Research Center", 2022- Adaptado pela autora, 2025.

As árvores presentes nos átrios internos desempenham um papel fundamental na regulação térmica do edifício. Sua copa fornece sombreamento natural, reduzindo a incidência direta de luz solar nas superfícies internas e contribuindo para a diminuição do ganho térmico. Além disso, o processo de evapotranspiração no qual as árvores liberam vapor d'água no ambiente ajuda a resfriar o ar ao redor, criando microclimas mais frescos e agradáveis dentro do edifício. Essa combinação de sombra e umidade melhora o conforto térmico, reduz a necessidade de resfriamento mecânico e reforça a estratégia geral de eficiência energética (Figura 12).

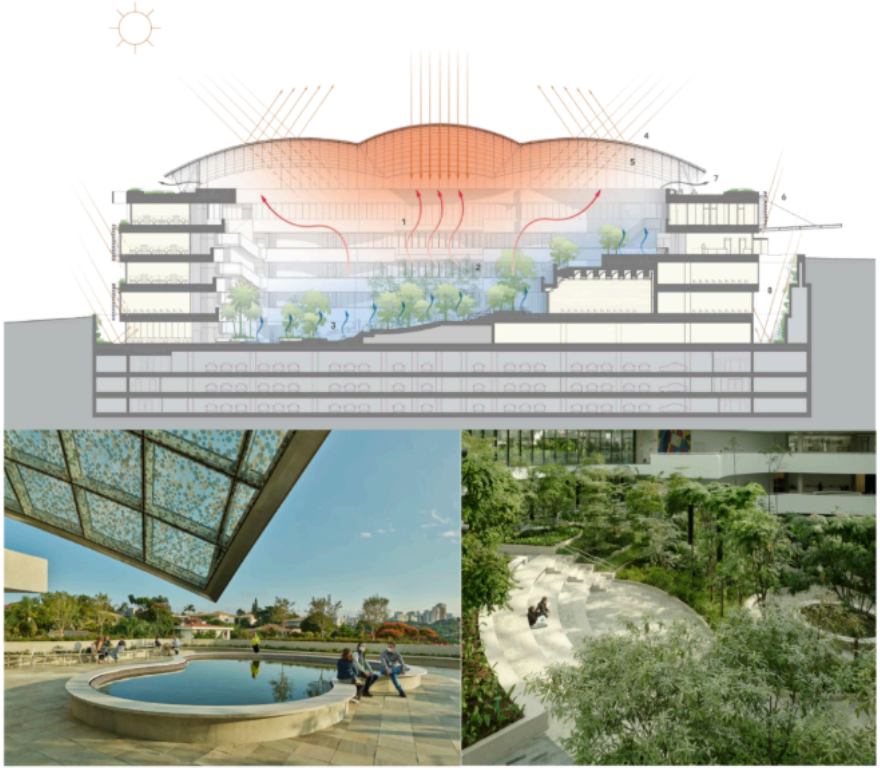


**Figura 12:** Eficiência térmica dos pátios centrais do Centro e Educação e Pesquisa Albert Einstein, localizado em São Paulo-BR.

**Fonte:** “Albert Einstein Education and Research Center”, 2022- Adaptado pela autora, 2025.

### 4.1.6 Identidade

O instituto busca harmonizar ambiente, tecnologia, inovação e saúde, integrando esses elementos de forma equilibrada em sua arquitetura. Por isso, a presença marcante da biofilia, combinada ao uso de materiais sofisticados em toda a construção, evidencia a proposta de promover o avanço científico sem romper o vínculo essencial com o meio natural. Essa união entre natureza e alta performance reforça a vocação do edifício como um espaço que inspira bem-estar, criatividade e pesquisa de ponta (Figura 13).



**Figura 13:** Fotos gerais do Centro e Educação e Pesquisa Albert Einstein, localizado em São Paulo-BR.

**Fonte:** "Centro de Educação e Pesquisa Albert Einstein / Safdie Architects", 2023- Adaptado pela autora, 2025.

## 4.2 Centro Kálida Sant Pau

### 4.2.1 Ficha Técnica

- Projeto: Centro Kálida Sant Pau;
- Arquitetos: Miralles Tagliabue EMBT;
- Local: Barcelona, ES;
- Ano de conclusão: 2019;
- Área construída: 400 m².

### 4.2.2 Genius Loci

O projeto está localizado na Carrer de Sant Antoni Maria Claret, 167, situado ao lado do Recinte Modernista de Sant Pau, um dos mais importantes conjuntos arquitetônicos da cidade. Seu entorno é marcado por um bairro urbano consolidado, de caráter residencial, mas influenciado pela presença de instituições de saúde, áreas verdes e edifícios históricos. A região apresenta boa acessibilidade, ruas amplas e bem estruturadas, além de uma atmosfera tranquila. A proximidade com o Hospital de Sant Pau e com outros equipamentos públicos reforça o papel social do centro, integrando-o de maneira natural ao cotidiano da comunidade local (Figura 14).




**Figura 14:** Imagem via satélite do entorno do Centro Kálida Santa Pau, localizado em Barcelona-ES.

**Fonte:** "Centro Kálida Sant Pau / Miralles Tagliabue EMBT", 2020- Adaptado pela autora, 2025.

### 4.2.3 Significado de Uso

Os dois pavimentos do Centro de apoio se distribuem de forma a integrar jardins, pátios de diferentes dimensões e ambientes internos acolhedores, como a cozinha, a sala de refeições, a biblioteca e a sala multiuso. Essa organização favorece a convivência, o cuidado e o desenvolvimento de atividades de estudo e apoio, oferecendo um espaço que combina funcionalidade e bem-estar. Além disso, o conjunto arquitetônico foi planejado para permitir o acesso de veículos hospitalares, garantindo suporte adequado às necessidades dos usuários e facilitando a conexão com os serviços de saúde do entorno (Figura 15).

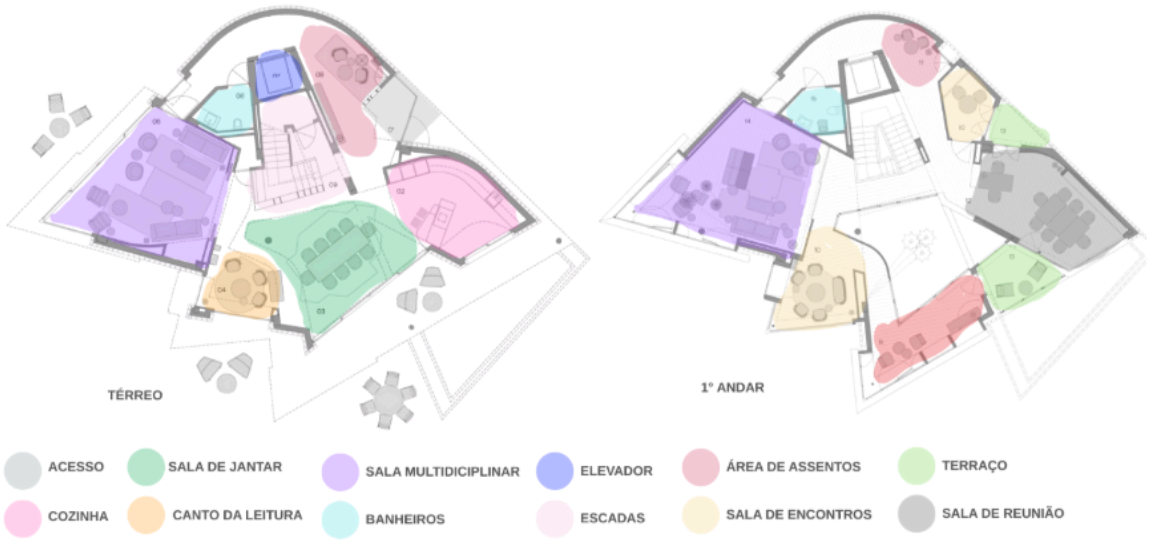



**Figura 15:** Setorização de ambientes do Centro Kálida Sant Pau, localizado em Barcelona-ES.

**Fonte:** "Centro Kálida Sant Pau / Miralles Tagliabue EMBT", 2020- Adaptado pela autora, 2025.

### 4.2.4 Iconologia, Geometria e Plástica

A proposta arquitetônica parte da ideia de uma flor que desabrocha a partir do edifício principal. A construção é composta por dois pavimentos interligados por amplos pátios e jardins, reforçando a sensação de continuidade entre interior e exterior. Sua volumetria é organizada em três blocos que se entrelaçam e se unem, criando um conjunto leve, permeado por aberturas que reduzem a densidade visual e favorecem a iluminação natural. A linguagem formal do edifício dialoga com a arquitetura de Domènech i Montaner, incorporando referências da arte nouveau em elementos como curvas suaves, integração com a natureza e atenção cuidadosa aos detalhes construtivos (Figura 16).




**Figura 16:** Fotos externas do Centro Kálida Sant Pau, localizado em Barcelona-ES.

**Fonte:** "Centro Kálida Sant Pau / Miralles Tagliabue EMBT", 2020- Adaptado pela autora, 2025.

### 4.2.5 Estrutura e Materiais

Já sua estrutura combina alvenaria e tijolos cerâmicos, materiais que dialogam com a tradição construtiva catalã e reforçam a conexão com o conjunto modernista ao seu redor. Elementos em madeira aparecem para aquecer os espaços, trazendo uma sensação de acolhimento e proximidade com a natureza, enquanto o uso de superfícies envidraçadas garante transparência, luminosidade e integração constante com os jardins e pátios externos.

A arquitetura biofílica se manifesta por meio da integração constante entre jardins internos, pátios abertos e ampla vegetação que aproximam os usuários do verde, enquanto as grandes aberturas envidraçadas permitem entrada abundante de luz natural e vistas diretas para as áreas externas. A materialidade quente, marcada pela presença da madeira e pela textura dos tijolos cerâmicos, reforça a sensação de conforto e naturalidade. Esses princípios biofílicos, aliados à fluidez espacial e à conexão visual com o exterior, transformam o edifício em um ambiente acolhedor, terapêutico e propício ao descanso e à recuperação (Figura 17).



**Figura 17:** Foto da fachada externa e da sala de jantar do Centro Kálida Sant Pau, localizado em Barcelona-ES.

**Fonte:** “Centro Kálida Sant Pau / Miralles Tagliabue EMBT”, 2020- Adaptado pela autora, 2025.

### 4.2.6 Identidade

O Centro Kálida Sant Pau se consolida como um espaço de apoio emocional, social e prático para pacientes com câncer e seus familiares, funcionando como uma transição suave entre o ambiente exterior e o hospital. Sua arquitetura acolhedora e integrada à paisagem busca se “camuflar” no conjunto ao seu redor, evitando rupturas visuais e criando uma presença discreta que respeita o caráter histórico do entorno. Assim, o edifício oferece um refúgio sensível e humano, onde o cuidado se manifesta tanto nas relações quanto no próprio espaço construído.

## 4.3 Hospital Sarah Kubitschek de Salvador

### 4.3.1 Ficha Técnica

- Projeto: Hospital Sarah Kubitschek de Salvador;
- Arquitetos: João Filgueiras Lima (Lelé);
- Local: Salvador, BR;
- Ano de conclusão: 1994;

### 4.3.2 Genius Loci

Localizado na Avenida Tancredo Neves, no bairro Caminho das Árvores, uma das áreas de grande importância urbana da capital baiana, o projeto é um edifício hospitalar implantado de forma isolada em um amplo terreno, permitindo uma integração eficiente entre arquitetura, topografia e clima local. Sua implantação em terreno amplo e independente permite que o edifício se desenvolva horizontalmente, beneficiando-se da topografia local e da relação direta com a vegetação nativa. A área em que se situa apresenta fácil acesso e boa estrutura viária, o que reforça a função pública e regional do hospital dentro da Rede Sarah de Reabilitação.

O entorno do hospital é marcado por uma paisagem de relevo acidentado, com desnível aproximado de 24 metros, e pela presença significativa de vegetação da Mata Atlântica, que circunda o edifício e contribui para sua integração ambiental. Ainda que o bairro Caminho das Árvores tenha caráter urbano e abrigue edificações comerciais e residenciais de maior porte, o hospital se destaca por sua implantação isolada, criando uma transição suave entre o ambiente natural e os fluxos da cidade (Figura 18).




**Figura 18:** Imagem via satélite do entorno do Hospital Sarah, localizado na Bahia-BR.

**Fonte:** Igor Fracalossi, 2012- Adaptado pela autora, 2025.

### 4.3.3 Significado de Uso

A setorização revela a preocupação com a eficiência funcional e a separação adequada dos fluxos, princípio recorrente nos projetos da Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação. Os setores de serviços aparecem estrategicamente posicionados para dar suporte às áreas hospitalares, enquanto o setor educacional ocupa uma extremidade do conjunto, mantendo certa autonomia. Essa organização evidencia o cuidado com a integração entre assistência, ensino e apoio técnico, além de reforçar a importância da circulação como elemento estruturador do projeto, garantindo clareza espacial e otimização operacional (Figura 19).

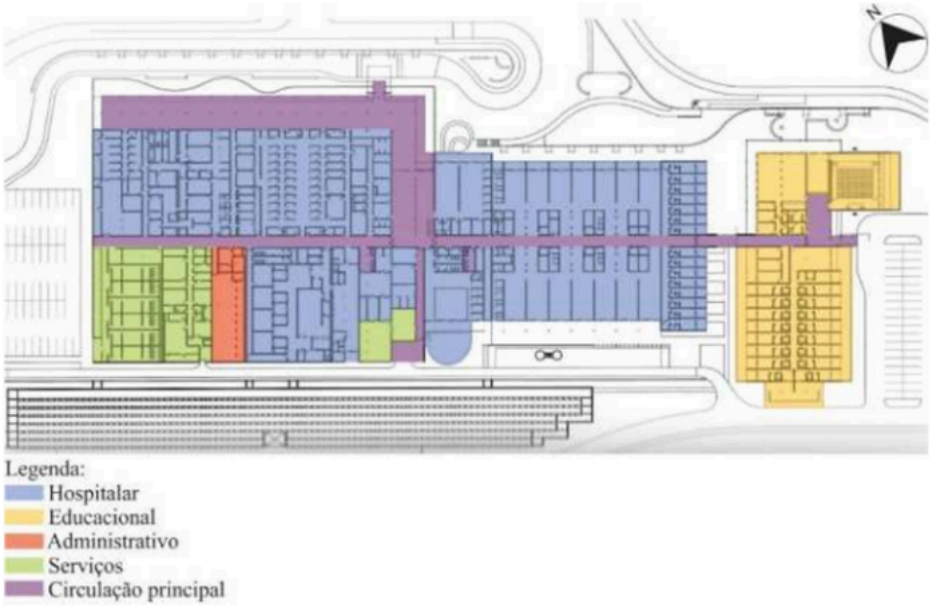



**Figura 19:** Setorização de ambientes do Hospital Sarah, localizado na Bahia-BR.

**Fonte:** Pompermaier; Mattiello; Panosso, 2022.

### 4.3.4 Iconologia, Geometria e Plástica

A iconologia está ligada à ideia de humanização do espaço hospitalar. As características ondulações constantes da cobertura também remetem visualmente às ondas do mar, evocando fluidez, calma e naturalidade, qualidades associadas ao processo de cura. A presença de obras de Athos Bulcão em painéis coloridos, elementos pré-fabricados e composições geométricas introduz camadas simbólicas associadas à alegria, à cura e ao acolhimento (Figura 20).



**Figura 20:** Foto da cobertura ondulada e dos painéis do Hospital Sarah, localizado na Bahia- BR.

**Fonte:** Igor Fracalossi, 2012- Adaptado pela autora, 2025.

A sucessão de *sheds* metálicos curvos estabelece uma volumetria fluida e contínua que se adapta ao declive do terreno e favorece a iluminação e a ventilação natural. O complexo do Hospital Sarah Kubitschek Salvador é composto por quatro blocos principais orientados segundo a carta solar, organizados em tipologia pavilhonar e distribuídos sobre o terreno com apenas dois pavimentos (nível térreo e subsolo). Essa disposição favorece a horizontalidade e dilui a massa construída no terreno, afastando-se da noção de construção vertical e compacta, mas mantendo uma escala de conjunto amplo.

### 4.3.5 Estrutura e Materiais

A opção pela estrutura metálica e por elementos pré-fabricados em argamassa armada evidencia a busca por eficiência, precisão e rapidez construtiva. Esses materiais permitem grandes vãos, ventilação cruzada e controle térmico, reduzindo a dependência de sistemas artificiais. A combinação entre chapas metálicas, venezianas e basculantes contribui para uma arquitetura resiliente ao clima tropical, ao mesmo tempo em que reforça a estética limpa e modular característica dos projetos de Lelé (Figura 21).



**Figura 21:** Fotos internas das circulações do Hospital Sarah, localizado na Bahia- BR.

**Fonte:** Igor Fracalossi, 2012- Adaptado pela autora, 2025.

A arquitetura biofílica no Hospital Sarah Kubitschek Salvador está presente na maneira como o edifício estabelece uma relação contínua com a natureza, integrando vegetação, luz natural, ventilação cruzada e transparência como elementos essenciais do espaço terapêutico. A implantação horizontal, associada aos grandes panos de vidro, às varandas e aos jardins que se inserem entre os blocos, cria uma experiência em que o paciente mantém contato visual e sensorial com áreas verdes durante todo o percurso. A ventilação natural promovida pelos *sheds* e pelas venezianas reforça essa conexão ao permitir que o ar circule de forma constante, tornando os ambientes mais frescos e agradáveis. Somada à presença de sombras, pátios e percursos externos, a biofilia contribui para um ambiente hospitalar menos opressivo e mais acolhedor (Figura 22).



**Figura 22:** Fotos dos pátios verdes do Hospital Sarah, localizado na Bahia- BR.

**Fonte:** Igor Fracalossi, 2012- Adaptado pela autora, 2025.

### 4.3.6 Identidade

O hospital se dedica à reabilitação física, funcionando como centro especializado para atendimento, pesquisa e desenvolvimento tecnológico em saúde. Sua espacialidade ampla, iluminada e permeável à natureza transforma o ambiente em parte ativa do processo terapêutico, oferecendo condições que reduzem o estresse e promovem bem-estar.

## 4.4 Tabela síntese dos correlatos

Os projetos correlatos analisados serviram como referência e base conceitual para fundamentar e orientar a elaboração do projeto proposto nesta monografia (Tabela 01).

| | Centro de Educação e Pesquisa Albert Einstein | Centro Kálida Sant Pau | Hospital Sarah Kubitschek |
|---|---|---|---|
| **Localização / Ano / Escala** | • São Paulo (SP) / Brasil • 2022 • Nacional | • Barcelona / Espanha • 2019 • Internacional | • Salvador (BA) / Brasil • 1994 • Nacional |
| **Arquiteto(s)** | • Safdie Architects (Moshe Safdie) e Perkins+Will | • Miralles Tagliabue EMBT (Benedetta Tagliabue) | • João Filgueiras Lima (Lelé) |
| **Enquadramento Patrimonial / Tipo de Intervenção** | • Edificação contemporânea (estrutura metálica) • Intervenção: ampliação e requalificação dos setores de pesquisa e educação | • Edificação histórica (antigo hospital) • Intervenção: reabilitação e adaptação para centro de cuidados paliativos • Valorização dos elementos históricos | • Edificação moderna (déc. 1990) • Intervenção: projeto original com foco em reabilitação • Integração total arquitetura + paisagem |
| **Função Principal, Usos e Objetivo** | • Ensino, pesquisa e atividades comunitárias (medicina, enfermagem, pós-graduação) • Educação, pesquisa e inovação em saúde • Ambientes acadêmicos e laboratoriais • Integração entre ensino, pesquisa e saúde com foco em sustentabilidade e bem-estar | • Apoio emocional, social e prático a pacientes oncológicos e familiares • Cuidados paliativos e bem-estar • Acolhimento, terapias e suporte emocional • Criação de refúgio acolhedor para promoção do bem-estar físico e emocional | • Hospitalar (reabilitação/aparelho locomotor) • Reabilitação física e funcional • Atendimento humanizado e inclusivo • Promoção de atendimento humanizado por meio da arquitetura e industrialização construtiva |
| **Geometria e Circulação (Fluxos)** | • Geometria ortogonal (retangular) • Circulação horizontal setorizada • Fluxos técnicos e acadêmicos definidos | • Geometria orgânica e fragmentada • Pavilhões conectados por jardins internos • Fluxos livres e contemplativos | • Geometria linear com pátio central • Circulação contínua e integrada • Fluxo homogêneo e acessível |
| **Estratégia Estrutural e Materiais** | • Estrutura metálica + concreto • Fachadas envidraçadas (transparência) • Materiais tecnológicos e sustentáveis | • Estrutura mista (alvenaria + metal) • Preservação da alvenaria histórica • Uso de vidro e madeira (conforto) | • Concreto aparente + estrutura modular • Grandes vãos para ventilação cruzada • Materiais duráveis e de baixa manutenção |
| **Pontos de Interesse** | • Arquitetura marcante • Princípios da biofilia (jardim interno/átrio) • Eficiência energética • Sustentabilidade (LEED Gold em processo) • Sistema sofisticado de controle ambiental | • Inspiração na arquitetura modernista vizinha • Riqueza de materiais e texturas • Integração com jardins e pátios • Foco no bem-estar psicológico | • Arquitetura humanizada • Forte relação climática • Ventilação e iluminação naturais • Pré-fabricação (CTRS) • Flexibilidade e expansibilidade |
| **Lição Principal (Diretriz Projetual)** | • Integrar ciência, luz natural e paisagismo para estimular aprendizado e bem-estar • Uso da transparência para conexão visual | • Humanizar o cuidado com jardins internos e escala acolhedora • Reaproveitamento de estruturas existentes | • Priorizar ventilação natural e iluminação zenital para conforto ambiental • Garantir acessibilidade e fluidez |

**Tabela 01:** Tabela síntese dos correlatos analisados.

**Fonte:** Autoria própria (2025).

A análise dos projetos correlatos revela que a excelência arquitetônica se manifesta na síntese entre a inovação tecnológica e o compromisso com o bem-estar do usuário e a sustentabilidade ambiental. O Hospital Sarah Kubitschek, notabilizado pela obra de Lelé, estabelece um paradigma de Arquitetura Humanizada através da aplicação de sistemas construtivos industrializados e pré-fabricados (CTRS). Essa abordagem não apenas otimiza a execução e a expansibilidade do projeto, mas também integra soluções de adaptação climática passiva, utilizando recursos naturais de iluminação e ventilação como componentes inerentes ao processo de cura e reabilitação.

Em contrapartida, projetos como o Centro Kálida Sant Pau e o Centro de Educação e Ensino Albert Einstein destacam a crescente importância da Biofilia e do conforto psicológico no *design* contemporâneo. O Kálida opera como um equipamento de apoio psicossocial, priorizando materiais e texturas que estabelecem uma atmosfera de refúgio e acolhimento, distanciando-se intencionalmente da rigidez hospitalar. O Albert Einstein, por sua vez,

demonstra a fusão entre alta performance e sustentabilidade, buscando a certificação LEED Gold e empregando princípios biofílicos e um controle ambiental sofisticado. Coletivamente, esses projetos fornecem uma base empírica para diretrizes de projeto que equilibram eficiência construtiva, desempenho energético, e qualidade espacial humanizada.

# 5. CONDICIONANTES PROJETUAIS

## 5.1. Diagnóstico Do Entorno e do Objeto De Estudo

### 5.1.1. Caracterização do município e do objeto de estudo: aspectos climáticos, econômicos e históricos

Localizada na região Nordeste do Brasil, Patos situa-se a aproximadamente 306 km de João Pessoa, capital do estado da Paraíba, desempenhando papel estratégico como polo regional de comércio, serviços e educação. O território municipal é subdividido em diversos bairros que estruturam sua organização urbana e expansão territorial. O município de Patos-PB possui população estimada superior a 100 mil habitantes, consolidando-se como um dos principais centros urbanos do sertão paraibano. Inserida no bioma da Caatinga e pertencente à Zona Bioclimática 7, a cidade apresenta clima quente e seco, característico do semiárido nordestino, com elevadas temperaturas ao longo do ano, baixa pluviosidade e regime de chuvas concentrado em poucos meses, segundo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (Figura 23).

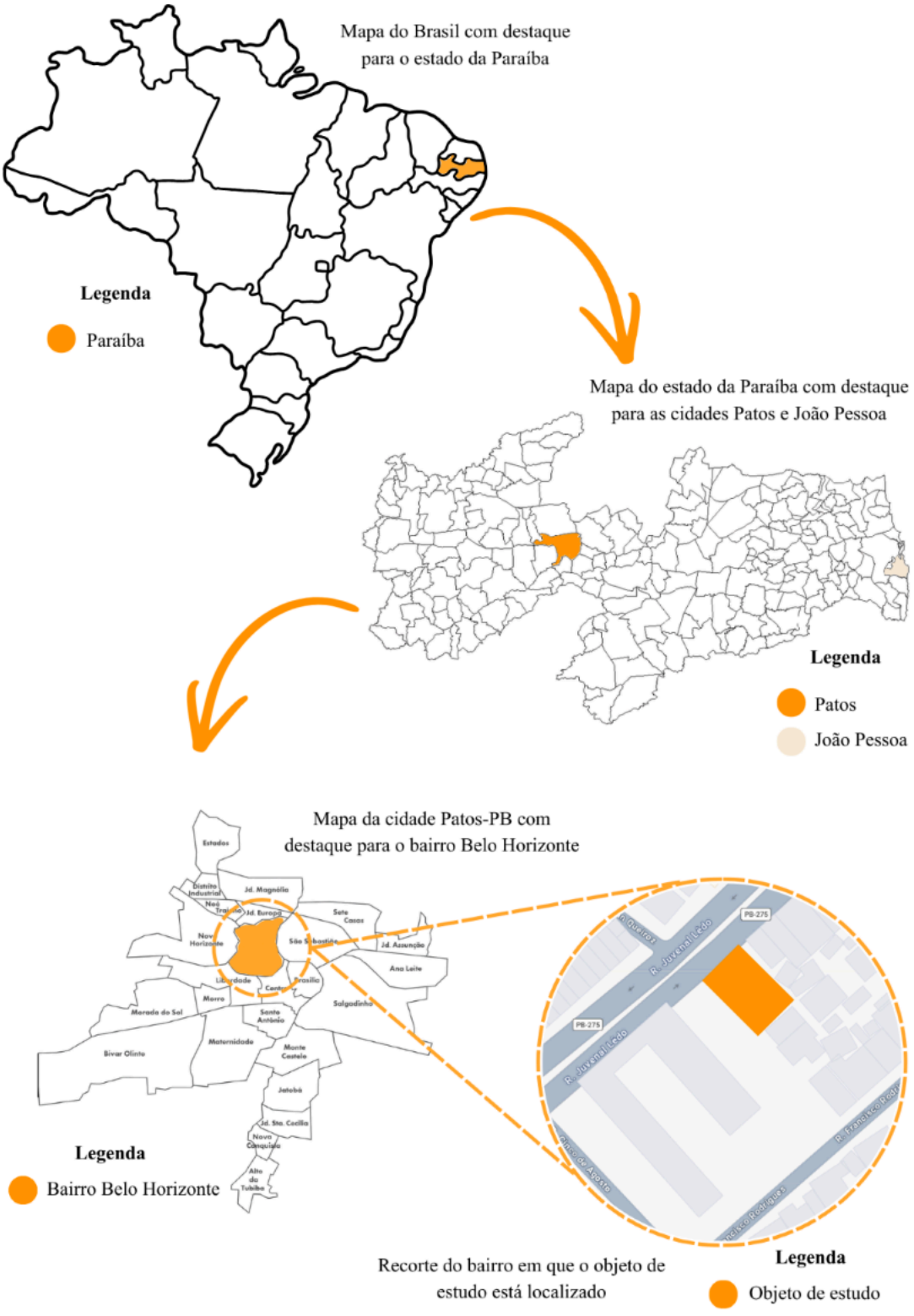



**Figura 23:** Diagrama de localização do Entorno e do Objeto de estudo.

**Fonte:** Autoria própria (2026).

No que se refere à infraestrutura de saúde, Patos destaca-se como referência regional no atendimento de média e alta complexidade para municípios e áreas circunvizinhas do estado. A cidade conta com unidades públicas e privadas que compõem a rede assistencial, atendendo tanto à demanda local quanto à população de cidades menores que dependem do município como pólo de serviços. Entre os principais estabelecimentos está o Hospital Regional de Patos, unidade pública vinculada ao Governo do Estado da Paraíba, responsável por atendimentos de urgência e emergência, internações e procedimentos especializados. Além dele, o Hospital Infantil Noaldo Leite exerce papel fundamental no atendimento pediátrico, ampliando a cobertura assistencial na região (“Prefeitura Municipal de Patos-Página Inicial”, 2021).

Ainda de acordo com o mesmo autor, a rede municipal também é composta por Unidades Básicas de Saúde (UBSs) distribuídas nos diversos bairros, fortalecendo a atenção primária e promovendo ações de prevenção, acompanhamento e promoção da saúde. Somam-se a esses equipamentos clínicas particulares, laboratórios, centros de diagnóstico por imagem e serviços especializados, que complementam a estrutura pública e ampliam o acesso da população a diferentes níveis de cuidado. Dessa forma, a organização dos estabelecimentos de saúde em Patos reforça sua função como centro estruturador do território sertanejo, articulando assistência básica, média e alta complexidade (Figura 24).




**Figura 24:** Hospital Regional de Patos, localizado em Patos-PB.

**Fonte:** PB, 2021.

Com foco no atendimento oncológico, Patos também exerce papel relevante ao concentrar serviços voltados ao diagnóstico e tratamento do câncer, reduzindo a necessidade de deslocamento dos pacientes para a capital do estado. O município dispõe de atendimento especializado por meio do Hospital do Bem, unidade pública estadual voltada especificamente ao tratamento oncológico, que oferece consultas, exames, quimioterapia e acompanhamento multiprofissional. Essa estrutura amplia o acesso ao cuidado especializado e contribui para a descentralização dos serviços de alta complexidade no interior da Paraíba. (Figura 25).




**Figura 25:** Hospital do Bem, localizado em Patos-PB.

**Fonte:** "DoutorJhony", 2017.

### 5.1.2 Análise e diagnóstico do entorno imediato e do objeto de estudo

Inicialmente, foi realizado um diagnóstico direcionado ao objeto de estudo localizado na Rua. Juvenal Lêdo (PB-275), Bairro Belo Horizonte, fundamentado em visitas técnicas e observações in loco, nas quais foram coletadas informações por meio de procedimentos específicos e do uso de instrumentos adequados ao levantamento dos dados. Essa etapa permitiu compreender as características físicas e funcionais do local, servindo como base para as análises subsequentes (Figura 26).




**Figura 26:** Fotografias da Casa de Apoio ao Portador de Câncer Amigas Vida, Patos- PB.

**Fonte:** Autoria Própria, 2026.

Em seguida, desenvolveu-se o estudo do entorno imediato, utilizando a elaboração de mapas temáticos como ferramenta metodológica para embasar os diagnósticos. Para isso, foi definido um perímetro de análise com raio de 300 metros a partir do ponto central do objeto. Dentro desse recorte espacial, foram produzidos mapas que identificam pontos de interesse, classificam a hierarquia viária, analisam a relação entre cheios e vazios nas quadras, examinam o uso e ocupação do solo e apresentam a tipologia das edificações, possibilitando a compreensão do gabarito e das funções predominantes na área.

### 5.1.2.1 Entorno Imediato

O entorno da Casa de Apoio ao Portador de Câncer Amigas Viva a Vida apresenta uma área urbana consolidada. A malha é formada por quadras relativamente regulares e vias que favorecem a circulação local, permitindo uma boa acessibilidade para moradores e visitantes. Essa configuração contribui para a integração da instituição com o cotidiano do bairro e facilita o acesso às atividades e serviços existentes nas proximidades.

5.1.2.1.1 Mapa de  Uso de Solo

Observa-se uma quantidade significativa de equipamentos institucionais e serviços de saúde distribuídos na área analisada. Esses estabelecimentos desempenham um papel importante na dinâmica urbana do bairro, pois oferecem suporte à população local e ampliam a oferta de atendimento e assistência. A proximidade entre esses equipamentos fortalece a rede de serviços e contribui para uma maior funcionalidade do espaço urbano.

Outro aspecto relevante é a diversidade de estabelecimentos alimentícios e comércios diversos, como mercadinhos, lanchonetes e pequenos pontos de venda. Esses espaços atendem às necessidades cotidianas dos moradores e podem oferecer suporte aos usuários da casa de apoio e seus acompanhantes, possibilitando fácil acesso a alimentação e a produtos essenciais. A presença desses usos comerciais também contribui para a movimentação da área ao longo do dia.

Além disso, o entorno conta com espaços destinados ao lazer e à convivência, como praças e equipamentos esportivos presentes nas proximidades. Esses locais funcionam como importantes pontos de encontro e socialização para a população do bairro, contribuindo para a qualidade de vida dos moradores (Figura 27).




**Figura 27:** Mapa de Uso de Solo, considerando um entorno de 300m de raio a partir da Casa de Apoio ao Portador de Câncer Amigas Viva a Vida, localizada na R. Juvenal Lêdo, bairro Belo Horizonte, Patos-PB.

**Fonte:** Google Maps, 2025 (Adaptado pela autora, 2026).

Com isso, essa configuração urbana contribui para tornar o ambiente mais atrativo e acessível, uma vez que muitos serviços podem ser alcançados por deslocamentos curtos, realizados a pé. Esse fator reforça a permanência de pessoas no espaço urbano e incentiva a utilização das vias e dos equipamentos existentes no entorno. Como resultado, observa-se um espaço urbano mais dinâmico, no qual as relações sociais, as atividades comerciais e os deslocamentos cotidianos se articulam, contribuindo para a consolidação de um bairro mais ativo e integrado.

5.1.2.1.2 Mapa de Hierarquia Viária

A hierarquia viária no entorno da área de estudo revela uma estrutura urbana multifacetada, organizada para equilibrar o fluxo local e a conectividade regional. O tecido é predominantemente composto por vias locais, que sustentam a capilaridade interna do bairro e garantem o acesso direto a residências e comércios de proximidade. Essas ruas, caracterizadas

por um tráfego de baixa intensidade, preservam uma dinâmica cotidiana mais pacata e segura para os moradores. Complementando essa rede, as vias coletoras atuam como elos estratégicos de transição, distribuindo o fluxo proveniente das ruas locais em direção aos eixos de maior capacidade, facilitando o alcance a serviços e equipamentos urbanos de forma ordenada (Figura 28).

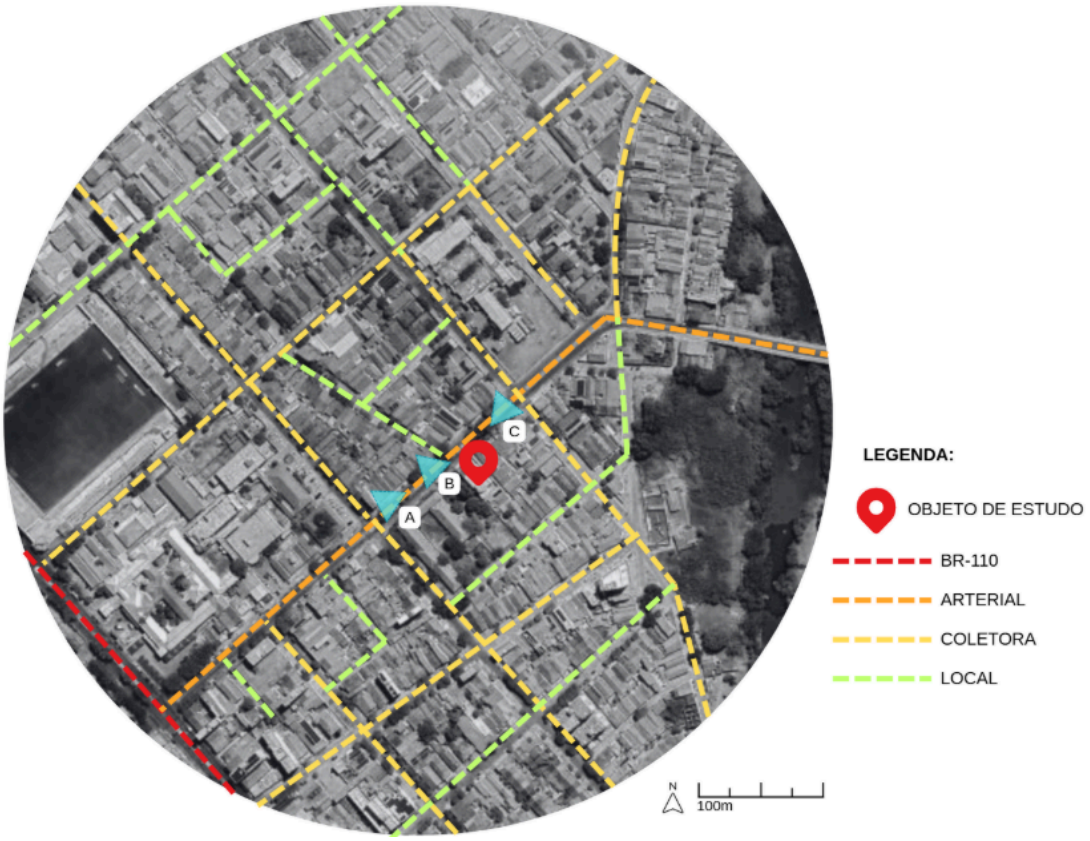



**Figura 28:** Mapa de Uso de Solo, considerando um entorno de 300m de raio a partir da Casa de Apoio ao Portador de Câncer Amigas Viva a Vida, localizada na R. Juvenal Lêdo, bairro Belo Horizonte, Patos-PB.

**Fonte:** Google Maps, 2025 (Adaptado pela autora, 2026).

O protagonismo da mobilidade na região é assumido pela Rua Juvenal Lêdo (PB-275), que cumpre o papel de via arterial. Por sua alta capacidade de tráfego e função estruturante, ela não apenas concentra os deslocamentos mais intensos, como também estabelece a ligação vital entre diferentes setores da cidade, agilizando o transporte de bens e pessoas. Essa relevância é ampliada pela proximidade com a BR-110, um eixo rodoviário de escala regional que integra a área a outros municípios e fortalece a acessibilidade territorial. Em conjunto, essa gradação que parte da escala doméstica das vias locais até a amplitude logística da

rodovia consolida uma malha viária eficiente, capaz de absorver tanto as demandas de vizinhança quanto às necessidades de integração em larga escala (Figura 29).

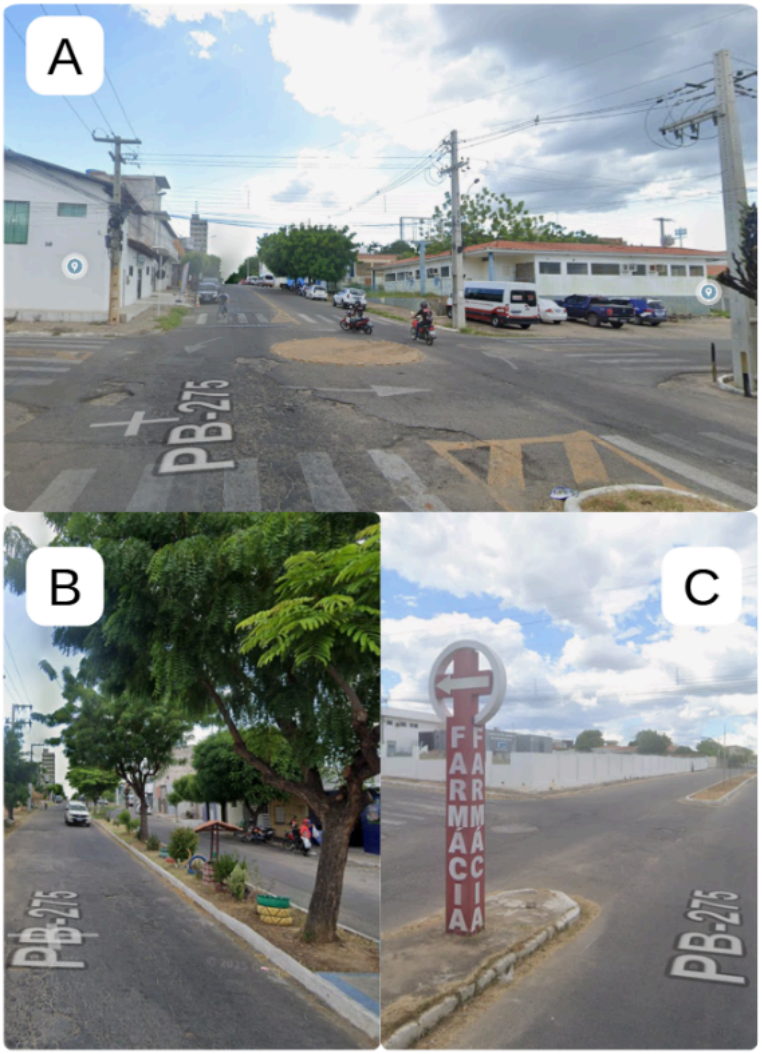



**Figura 29:** Fotografias da Rua Juvenal Lêdo, bairro Belo Horizonte, Patos-PB.

**Fonte:** Google Maps, 2025 (Adaptado pela autora, 2026).

5.1.2.1.3 Mapa de Cheios e Vazios

O estudo da região evidencia alguns vazios urbanos distribuídos de forma pontual no tecido urbano. Esses terrenos não edificados aparecem inseridos entre quadras predominantemente ocupadas por edificações residenciais e pequenos estabelecimentos comerciais, configurando espaços ociosos dentro de uma área já consolidada. Apesar de não serem numerosos, esses vazios se destacam na paisagem urbana por interromperem a continuidade das edificações ao longo das quadras.

Esses espaços podem estar associados a diferentes fatores, como lotes ainda não edificados, terrenos em processo de especulação imobiliária ou áreas que aguardam novas intervenções construtivas. Em muitos casos, os vazios urbanos acabam sendo utilizados de forma temporária para estacionamento informal, armazenamento de materiais ou simplesmente permanecem sem uso definido.

Por outro lado, a existência desses terrenos representa também um potencial para futuras intervenções urbanas e arquitetônicas. Por estarem inseridos em uma área com boa infraestrutura, esses espaços possuem capacidade de receber novos usos que possam complementar as atividades já presentes no entorno, como equipamentos comunitários, novas edificações residenciais ou serviços de apoio à população local (Figura 30).




**Figura 30:** Mapa de Vazios Urbanos, considerando um entorno de 300m de raio a partir da Casa de Apoio ao Portador de Câncer Amigas Viva a Vida, localizada na R. Juvenal Lêdo, bairro Belo Horizonte, Patos-PB.

**Fonte:** Google Maps, 2025 (Adaptado pela autora, 2026).

Portanto, os vazios urbanos identificados configuram oportunidades para o desenvolvimento e a requalificação da área, podendo contribuir para o adensamento e para a melhor utilização do solo urbano. A ocupação planejada desses espaços pode fortalecer ainda mais a dinâmica do bairro, promovendo maior continuidade do tecido urbano e ampliando a oferta de usos e serviços disponíveis para a população.

5.1.2.1.4 Mapa de Gabarito

A análise do gabarito das edificações do entorno demonstra o predomínio de construções de baixa altura, caracterizando uma paisagem urbana horizontalizada. A maior parte das edificações apresenta apenas um pavimento (térreo), o que é comum em áreas predominantemente residenciais. Esse padrão construtivo contribui para uma ocupação menos adensada e para uma escala urbana mais compatível com o cotidiano dos moradores, favorecendo a ventilação, a iluminação natural e a relação direta entre as edificações e o espaço público.

Além das edificações térreas, também são identificadas algumas construções com dois pavimentos (térreo +1), distribuídas pontualmente na área. Essas edificações geralmente correspondem a residências ampliadas, pequenos comércios ou serviços instalados no pavimento térreo com uso complementar no pavimento superior. Esse tipo de ocupação demonstra um leve processo de verticalização, ainda que de forma moderada e sem alterar significativamente a escala predominante do bairro.

Em menor quantidade, aparecem edificações com três ou quatro pavimentos (térreo +2 e térreo +3), que se destacam na paisagem por apresentarem maior altura em relação ao conjunto edificado. Essas construções geralmente estão associadas a equipamentos institucionais, edificações de uso coletivo ou empreendimentos de maior porte, que demandam maior área construída e acabam se tornando elementos de referência visual dentro do tecido urbano (Figura 31).

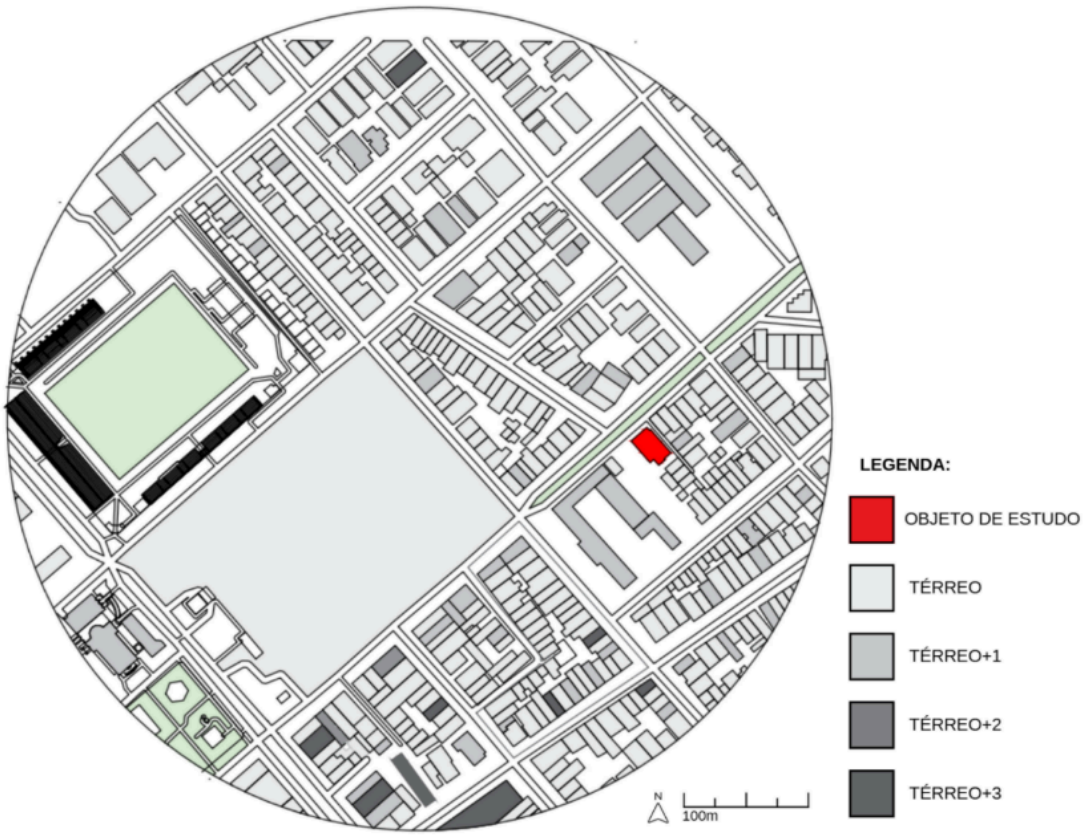



**Figura 31:** Mapa de Gabarito, considerando um entorno de 300m de raio a partir da Casa de Apoio ao Portador de Câncer Amigas Viva a Vida, localizada na R. Juvenal Lêdo, bairro Belo Horizonte, Patos-PB.

**Fonte:** Google Maps, 2025 (Adaptado pela autora, 2026).

Com isso, o gabarito da área evidencia uma predominância de edificações de baixa altura, com poucos pontos de verticalização. Esse padrão reforça o caráter residencial do entorno e contribui para uma paisagem urbana mais homogênea, na qual as edificações mantêm proporções semelhantes e uma relação equilibrada com as vias e os espaços livres existentes no bairro.

5.1.2.1.5 Mapa de Insolação e Ventilação Predominante

A análise bioclimática da Rua Juvenal Ledo, situada no bairro Belo Horizonte em Patos, revela um cenário típico do semiárido paraibano, onde a gestão do calor e o aproveitamento das brisas são fundamentais para o conforto ambiental. No que diz respeito à insolação, o objeto de estudo lida com uma trajetória solar marcante no eixo Leste-Oeste. O sol nascente atinge as fachadas voltadas para o leste com uma carga térmica inicial que, embora moderada, já começa a aquecer as edificações logo cedo. O ponto crítico, entretanto, ocorre no período da tarde, quando o sol poente incide com intensidade máxima sobre a face oeste. Em uma cidade como Patos, conhecida por suas altas temperaturas, essa exposição vespertina exige estratégias de sombreamento rigorosas, como o uso de brises, vegetação densa ou paredes com alta inércia térmica, para evitar que o calor acumulado torne os ambientes internos insuportáveis durante a noite.

Em contrapartida à forte radiação solar, a ventilação predominante atua como o principal agente de resfriamento passivo para a localidade. Conforme indicado pelo mapeamento, os ventos sopram majoritariamente da direção Sudeste, atravessando a malha urbana de forma a oferecer um alento térmico considerável. Para as edificações ao longo da Rua Juvenal Ledo, o aproveitamento desse fluxo de ar é estratégico; aberturas bem-posicionadas que permitam a entrada do vento sudeste e sua circulação interna através da ventilação cruzada são essenciais para reduzir a dependência de sistemas de ar-condicionado (Figura 32).

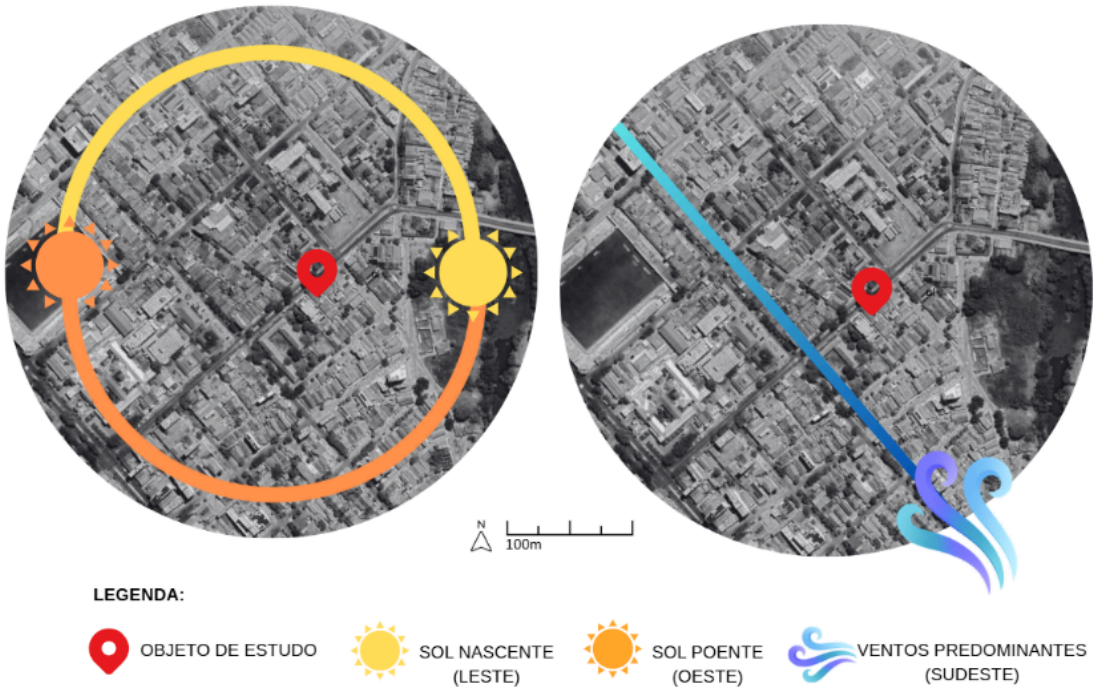



**Figura 32:** Mapa de Insolação e Ventilação Predominante, considerando um entorno de 300m de raio a partir da Casa de Apoio ao Portador de Câncer Amigas Viva a Vida, localizada na R. Juvenal Lêdo, bairro Belo Horizonte, Patos-PB.

**Fonte:** Google Maps, 2025 (Adaptado pela autora, 2026).

Dessa forma, o equilíbrio arquitetônico na região depende diretamente da proteção contra a agressividade do sol a oeste e da permeabilidade visual e física aos ventos que vêm do quadrante sudeste, garantindo assim condições mais saudáveis e agradáveis de habitação

### 5.1.2.2 O Objeto de Estudo

Situada na cidade de Patos, a Casa de Apoio ao Portador de Câncer Amigas Viva a Vida constitui o objeto de estudo desta análise, estando localizada no bairro Belo Horizonte, na Rua Juvenal Lêdo via que também desempenha o papel de rodovia estadual (PB-275). Além da proposta de reforma da estrutura existente, o projeto contempla uma ampliação para o terreno adjacente, situado à direita da edificação atual, que possui dimensões de 20x30m. Essa expansão é fundamental para otimizar o atendimento e a capacidade de acolhimento da instituição, permitindo que a nova configuração arquitetônica responda de forma mais eficiente às demandas de saúde e suporte social da região (Figura 33).

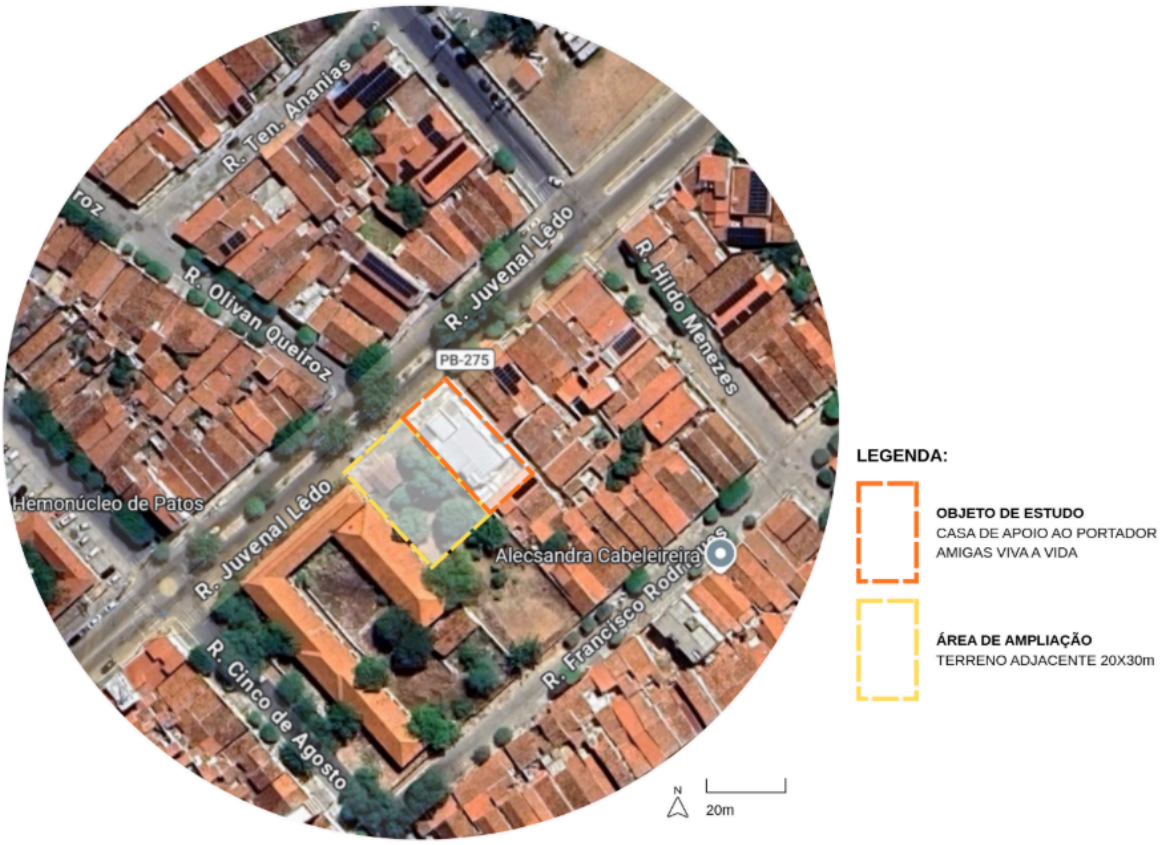



**Figura 33:** Mapa de Localização do Objeto de Estudo, considerando um entorno de 300m de raio a partir da Casa de Apoio ao Portador de Câncer Amigas Viva a Vida, localizada na R. Juvenal Lêdo, bairro Belo Horizonte, Patos-PB.

**Fonte:** Google Maps, 2025 (Adaptado pela autora, 2026).

A definição da Casa de Apoio ao Portador de Câncer Amigas Viva a Vida como objeto de estudo está relacionada à sua relevância social e ao papel essencial que desempenha no contexto local. Trata-se de uma instituição de grande importância para a cidade, especialmente por oferecer suporte e acolhimento a pessoas em tratamento oncológico, atendendo pacientes e acompanhantes que necessitam de apoio durante esse período delicado.

Além de sua função assistencial, a instituição contribui significativamente para a humanização do processo de tratamento. Nesse sentido, sua atuação vai além do apoio básico, constituindo-se como um importante ponto de suporte social para indivíduos provenientes tanto do município quanto de outras localidades da região (Figura 34).




**Figura 34:** Fotografias da fachada principal da Casa de Apoio ao Portador de Câncer Amigas Viva a Vida, localizada na R. Juvenal Lêdo, bairro Belo Horizonte, Patos-PB.

**Fonte:** Autoria Própria, 2026.

O diagnóstico do objeto de estudo foi desenvolvido a partir de uma metodologia que integrou a análise de documentos técnicos do projeto, como plantas baixas e detalhamentos construtivos, com observações realizadas diretamente no local. Essa abordagem possibilitou uma compreensão mais ampla das características da edificação, aliando informações teóricas aos dados obtidos por meio da investigação de campo.

Durante as visitas realizadas ao local, foram efetuados levantamentos complementares, incluindo medições e observações das condições existentes. Também foram realizadas conversas e entrevistas informais, contribuindo para a obtenção de informações adicionais sobre o funcionamento e a utilização dos espaços. Essas etapas foram importantes para garantir maior precisão e confiabilidade aos dados coletados.

Para a realização do levantamento métrico, foi utilizada uma trena digital, instrumento que possibilitou maior agilidade e precisão nas medições dos ambientes. Os dados obtidos foram registrados em croquis produzidos manualmente, permitindo a organização inicial das informações coletadas durante o trabalho de campo (Figura 35).



**Figura 35:** Fotografias do levantamento da Casa de Apoio ao Portador de Câncer Amigas Viva a Vida, localizada na R. Juvenal Lêdo, bairro Belo Horizonte, Patos-PB.

**Fonte:** Autoria Própria, 2026.

A fachada principal da edificação está voltada para a Rua Juvenal Lêdo, apresentando orientação para o poente. Essa posição faz com que a face frontal receba maior incidência solar durante o período da tarde, momento em que a radiação tende a ser mais intensa e contribuir para o aumento da carga térmica sobre a edificação.

Devido a essa orientação, a fachada torna-se um dos pontos mais sensíveis em relação ao aquecimento dos ambientes internos, podendo influenciar diretamente nas condições de conforto térmico. A exposição prolongada ao sol de oeste favorece o acúmulo de calor nas superfícies externas e, consequentemente, no interior da edificação.

Em relação à geometria das fachadas, a fachada principal apresenta um jogo de volumes que confere maior dinamismo à composição, enquanto as demais fachadas possuem caráter mais simples, com predominância de planos lisos e presença apenas das esquadrias. No muro frontal, além do portão de acesso, há a inserção de um painel em vidro destinado à exposição das informações do local. Quanto aos materiais, a edificação é executada em alvenaria, com acabamento em pintura e aplicação pontual de tijolinhos aparentes na fachada.

## 5.2 Legislação

O desenvolvimento do projeto arquitetônico será fundamentado em normas técnicas e legislações urbanísticas que orientam tanto os aspectos de representação e conforto ambiental quanto às diretrizes de planejamento urbano e gestão ambiental. A utilização dessas referências é essencial para garantir que o projeto esteja adequado às exigências legais e técnicas, promovendo segurança, funcionalidade e qualidade espacial aos usuários da edificação.

No que se refere à representação gráfica do projeto, será adotada a ABNT NBR 6492, que estabelece os critérios para elaboração de plantas, cortes, fachadas, cotas e demais elementos gráficos. Essa norma garante a padronização da linguagem técnica utilizada nos desenhos arquitetônicos, facilitando a leitura e compreensão do projeto. Além disso, as diretrizes da ABNT NBR 9050 serão aplicadas para assegurar que os espaços projetados atendam adequadamente pessoas com mobilidade reduzida ou deficiência, definindo parâmetros para rampas, circulações, sanitários acessíveis e áreas de manobra.

Em relação ao conforto ambiental e às condições de habitabilidade, serão consideradas as recomendações da ABNT NBR 15220, que orienta estratégias relacionadas à orientação solar, ventilação natural e proteção contra a incidência direta de radiação solar. Já a ABNT NBR 9077 será utilizada para definir critérios de segurança contra incêndio, especialmente no dimensionamento das rotas de fuga, circulações e acessos de emergência. Para o manejo da vegetação existente no terreno, também serão observadas diretrizes relacionadas à arborização urbana, considerando que intervenções como poda ou remoção de árvores devem ser avaliadas tecnicamente e autorizadas pelos órgãos ambientais competentes, conforme procedimentos adotados pelos municípios para controle da arborização urbana.

Além das normas técnicas, o projeto também seguirá as legislações urbanísticas municipais. O Código de Obras de Patos orienta aspectos relacionados ao licenciamento, dimensionamento de ambientes, condições construtivas e parâmetros técnicos das edificações no município de Patos. Paralelamente, serão consideradas as diretrizes urbanísticas presentes no Plano Diretor de João Pessoa, que estabelece princípios de planejamento urbano, zoneamento e uso do solo para orientar o desenvolvimento sustentável da cidade e a organização do espaço urbano.

Portanto, a aplicação conjunta dessas normas e legislações contribui para a elaboração de um projeto arquitetônico mais completo, tecnicamente fundamentado e compatível com as exigências urbanísticas e ambientais, garantindo qualidade espacial, segurança e acessibilidade aos usuários da edificação.

## 5.3 Programa de necessidades e pré-dimensionamento

O programa de necessidades da Casa de Apoio ao Portador de Câncer Amigas Viva a Vida foi elaborado com o objetivo de organizar e integrar a estrutura já existente com as novas propostas de uso, considerando as demandas funcionais, assistenciais e psicossociais identificadas durante a etapa de estudo preliminar. Essa organização busca garantir que os ambientes atendam adequadamente às necessidades dos usuários, promovendo acolhimento, conforto e suporte durante o período de permanência na instituição.

A configuração atual da edificação é composta por ambientes como recepção, garagem, copa/cozinha, bazar, área de serviço, depósito e sanitários de uso comum. No pavimento térreo, o setor destinado ao repouso conta com três dormitórios, sendo dois deles com seis leitos e um com dois leitos, todos equipados com banheiros privativos. Já no primeiro pavimento localizam-se dois dormitórios adicionais, além de uma sala de reuniões e um miniauditório destinados a atividades administrativas e encontros institucionais.
(Tabela 02) (Imagens 36, 37 e 38).

| Dimensionamento Existente | | | |
|---|---|---|---|
| **Térreo** | | **1° Pav.** | |
| **Ambiente** | **Área existente (m²)** | **Ambiente** | **Área existente (m²)** |
| Recepção | 12,55 | Hall | 39,05 |
| Garagem | 17,25 | Varanda 01 | 11,34 |
| Quarto 01 | 30,5 | Varanda 02 | 17,25 |
| Quarto 02 | 30,5 | Oratório | 12,77 |
| Quarto 03 | 10,65 | Auditório | 85,5 |
| Cozinha | 19,2 | Quarto 01 | 10,65 |
| Despensa | 3,3 | Quarto 02 | 11,72 |
| Sala de Estar | 14,5 | BWC 07 | 6,19 |
| Refeitório | 44,48 | BWC 08 | 8,75 |
| Bazar | 11,72 | BWC 09 | 5,12 |
| Área de serviço | 9,13 | BWC 10 | 4,25 |
| Depósito | 6,16 | | |
| BWC 01 | 8 | | |
| BWC 02 | 8,75 | | |
| Depósito/BWC 03 | 5,12 | | |
| BWC 04 | 4,25 | | |
| BWC 05 | 2,61 | | |
| BWC 06 | 6,19 | | |

**Tabela 02:** Tabela de dimensionamento dos ambientes existentes da Casa de Apoio ao Portador de Câncer Amigas Viva a Vida, localizada na R. Juvenal Lêdo, bairro Belo Horizonte, Patos-PB

**Fonte:** Autoria Própria, 2026.

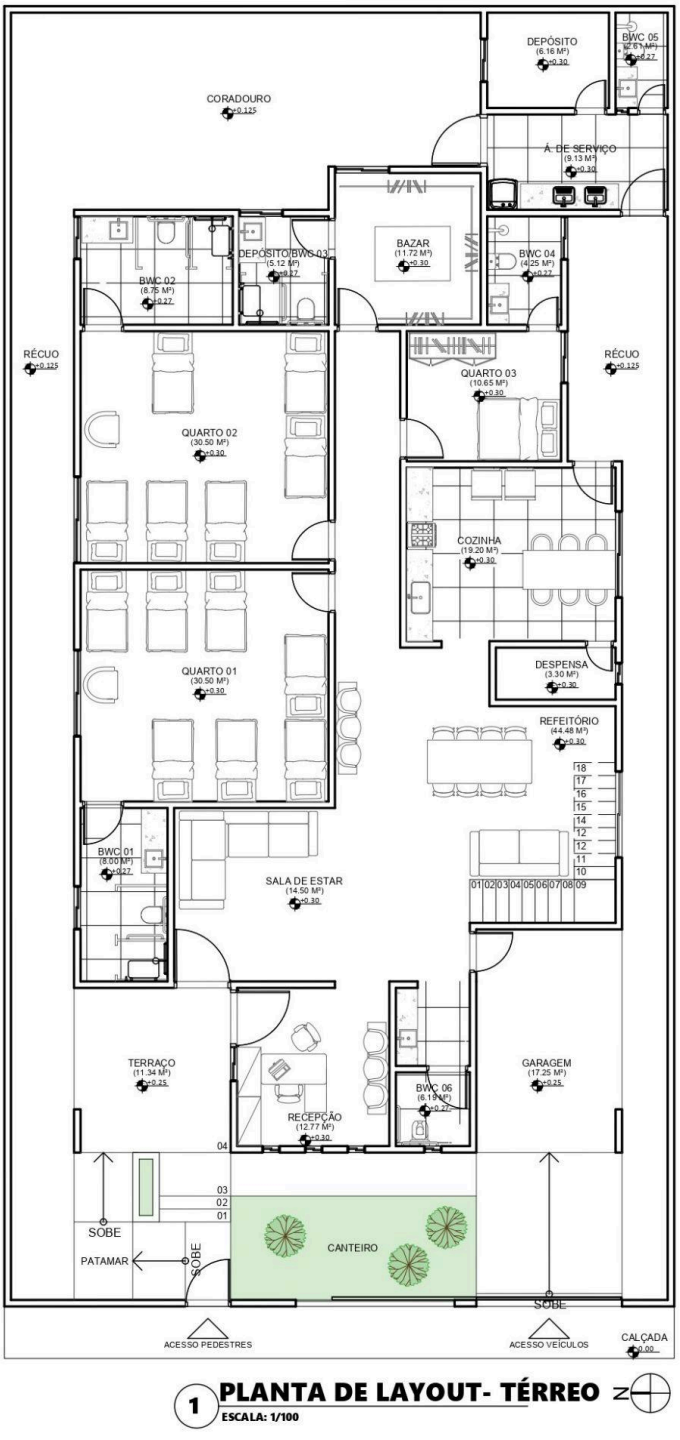



**Figura 36:** Planta de Layout do 1° Pav. da situação atual da Casa de Apoio ao Portador de Câncer Amigas Viva a Vida, localizada na R. Juvenal Lêdo, bairro Belo Horizonte, Patos-PB

**Fonte:** Autoria Própria, 2026.

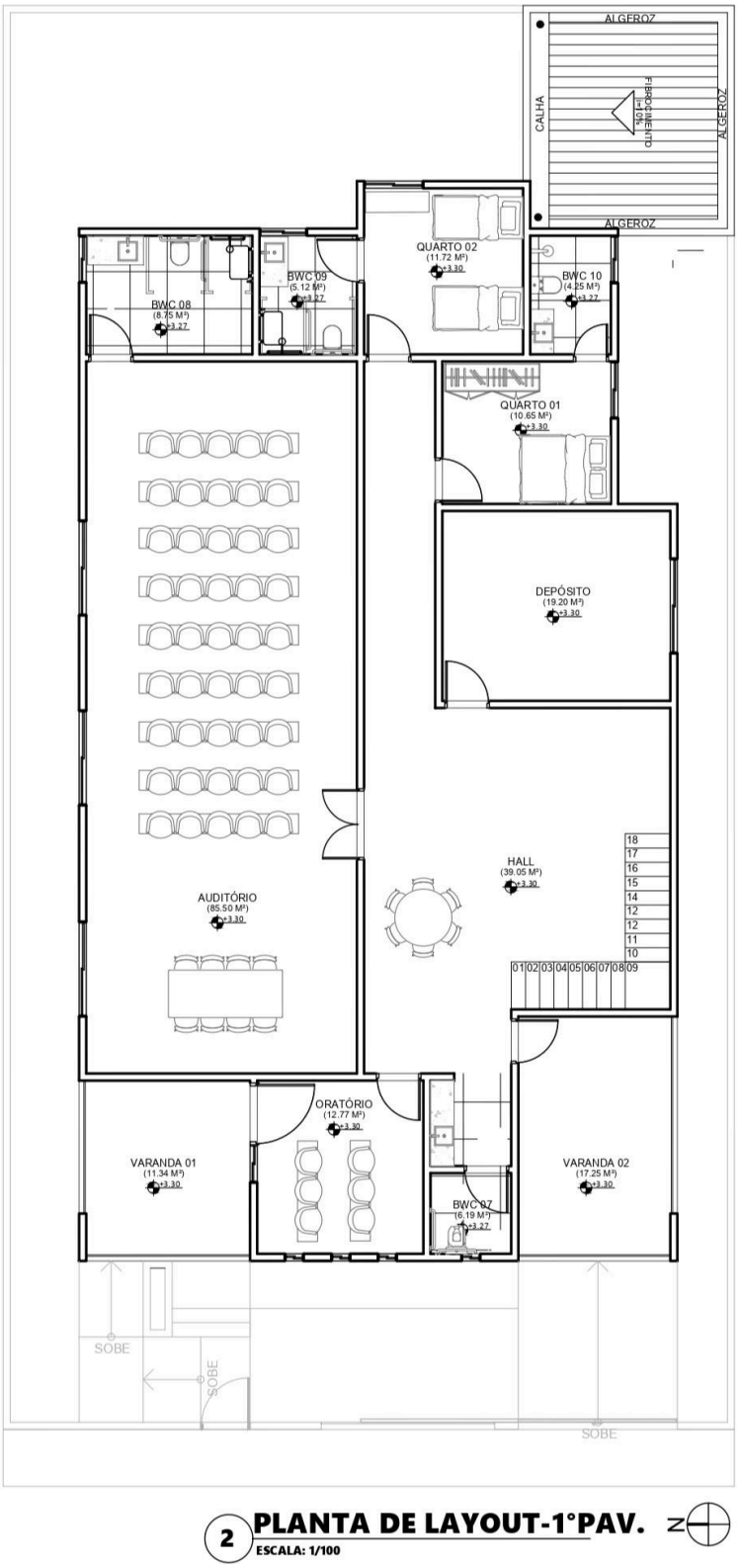



**Figura 37:** Planta de Layout do 1° Pav. da situação atual da Casa de Apoio ao Portador de Câncer Amigas Viva a Vida, localizada na R. Juvenal Lêdo, bairro Belo Horizonte, Patos-PB

**Fonte:** Autoria Própria, 2026.

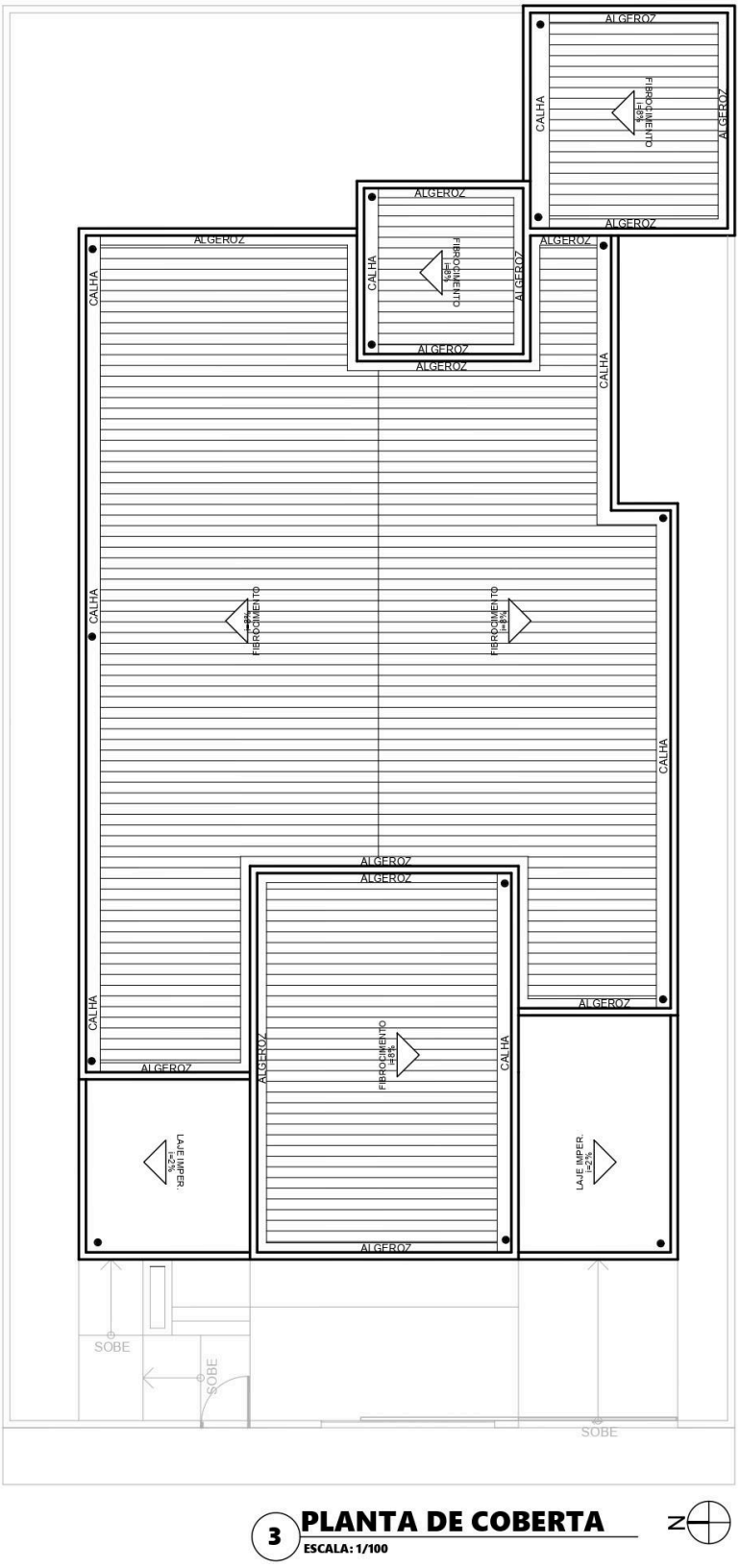



**Figura 38:** Planta de Layout de coberta da situação atual da Casa de Apoio ao Portador de Câncer Amigas Viva a Vida, localizada na R. Juvenal Lêdo, bairro Belo Horizonte, Patos-PB

**Fonte:** Autoria Própria, 2026.

Para aprimorar a qualidade do atendimento e o suporte aos usuários, foram propostas novas áreas estratégicas: oratório, cozinha para cuidados paliativos e espaço de lazer. A expansão do programa também contempla salas de TV e home office, espaço kids, salas de costura e administrativa, além de novos dormitórios e sanitários (incluindo alas para funcionários). A proposta foca na redistribuição dos layouts existentes para maximizar a funcionalidade e a eficiência operacional.

O dimensionamento das áreas foi definido com base em critérios técnicos e normativos, considerando principalmente as diretrizes estabelecidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária por meio da RDC nº 50/2002, bem como os parâmetros de acessibilidade previstos na ABNT NBR 9050. Para os ambientes de convivência, também foram consideradas recomendações presentes nas normas técnicas relacionadas à arquitetura hospitalar e aos princípios de humanização dos espaços de saúde, garantindo condições adequadas de conforto, funcionalidade e acolhimento aos usuários (Tabela 03).

| Dimensionamento Proposto | | | |
|---|---|---|---|
| Térreo | | 1° Pav. | |
| **Ambiente** | **Área existente (m²)** | **Ambiente** | **Área existente (m²)** |
| Recepção | 18,14 | Quarto 03 | 32,8 |
| Garagem | 83,11 | Quarto 04 | 27,22 |
| Quarto 01 | 30,5 | Quarto 05 | 27,22 |
| Quarto 02 | 30,5 | Quarto 06 | 11,72 |
| Refeitório Privado | 9,25 | Quarto 07 | 50,8 |
| Cozinha | 19,2 | Quarto 08 | 34,97 |
| Despensa | 5,14 | Repouso da Enfermagem | 19,2 |
| Sala de Estar | 14,5 | Quarto 09 | 17,25 |
| Refeitório | 112,19 | BWC 07 | 7,3 |
| Bazar | 16 | BWC 08 | 8 |
| Área de serviço | 9,13 | BWC 09 | 8,75 |
| Depósito | 6,16 | BWC 10 | 5,12 |
| BWC 01 | 8 | BWC 11 | 7,37 |
| BWC 02 | 8,75 | BWC 12 | 6,19 |
| BWC 03 | 5,12 | BWC 13 | 7,08 |
| BWC 04 | 2,64 | BWC 14 | 7,08 |
| BWC 05 | 6,19 | Sala de TV | 37,71 |
| BWC 06 | 5,76 | Home Office | 19,08 |
| Posto de Enfermagem | 11,72 | Roupeiro | 7,98 |
| Lavatório | 5,14 | Depósito | 6,3 |
| Cozinha Hospitalar | 7,37 | Espaço Kids | 19,2 |
| Oratório | 25,8 | Área de Convivência | 61,49 |
| Arquivo | 3,89 | | |
| Administração | 11,72 | | |
| Hall | 41,01 | | |
| Atêlie | 7,89 | | |
| BWC Funci. 01 | 3 | | |
| BWC Func. 02 | 3 | | |
| Auditório | 33,83 | | |
| Lixo | 2,7 | | |
| Louceiro | 3,3 | | |

**Legenda:**

- Realocado
- Ampliado
- Novo ambiente
- Sem alterações

**Tabela 03:** Tabela de dimensionamento dos ambientes propostos para a Casa de Apoio ao Portador de Câncer Amigas Viva a Vida, localizada na R. Juvenal Lêdo, bairro Belo Horizonte, Patos-PB

**Fonte:** Autoria Própria, 2026

# 6. ELABORAÇÃO PROJETUAL

A elaboração projetual sintetiza os estudos teóricos, as análises de correlatos e o diagnóstico do local, consolidando as diretrizes que orientam a proposta arquitetônica. Com base nos conceitos de arquitetura biofílica, humanização dos espaços de saúde e nas necessidades específicas de pacientes oncológicos, o anteprojeto apresenta soluções que articulam funcionalidade, sensibilidade e adequação ao contexto.

O processo projetual considera condicionantes urbanísticos, ambientais e sociais, com destaque para a inserção na malha urbana, a acessibilidade universal, a valorização da edificação existente e a adoção de estratégias sustentáveis e biofílicas. A proposta equilibra preservação e transformação, amplia a qualidade espacial e promove conforto físico e emocional, reforçando o papel da arquitetura como instrumento de cuidado e qualificação dos espaços de apoio.

## 6.1 Diretrizes Projetuais

### 6.1.1 Exigências Espaciais

As exigências espaciais do projeto derivam da análise do contexto urbano, das características do lote e das necessidades dos usuários da Casa de Apoio ao Portador de Câncer Amigas Viva a Vida, situada na cidade de Patos–PB. A inserção em área urbana consolidada, com presença de serviços de saúde, comércios e equipamentos de apoio, orienta a organização espacial e reforça a integração do edifício com o entorno.

A área disponível permite a ampliação da edificação existente e a adequada distribuição do programa de necessidades, que inclui espaços de acolhimento, convivência, apoio terapêutico e setores administrativos. A setorização estabelece diferentes níveis de privacidade e garante a separação entre usos coletivos e individuais, com percursos claros e funcionais.

As condições ambientais do lote orientam a implantação e a configuração dos espaços. A proposta prioriza a orientação solar adequada, o aproveitamento da ventilação natural e a relação com áreas externas. A inserção de pátios e jardins qualifica o ambiente construído e contribui para o conforto térmico, em resposta ao clima quente e seco da região.

### 6.1.2 Acessibilidade

A acessibilidade constitui princípio estruturador do projeto, em função do perfil dos usuários, que inclui pacientes oncológicos, acompanhantes e equipe de apoio. A proposta atende às diretrizes da NBR 9050 e garante condições adequadas de uso, segurança e autonomia.

A organização espacial apresenta percursos contínuos, sem barreiras físicas, com dimensões compatíveis para a circulação de pessoas com mobilidade reduzida. Os acessos consideram a hierarquia viária do entorno e priorizam vias com menor fluxo, o que favorece o embarque e desembarque com maior segurança.

Os ambientes internos incluem sanitários acessíveis, mobiliário adaptado e áreas de circulação adequadas. A proposta também contempla soluções para a integração entre níveis, quando necessário, assegurando o acesso universal a todos os espaços. Dessa forma, a acessibilidade assume papel fundamental na qualificação do ambiente e no respeito à dignidade dos usuários.

### 6.1.3 Biofilia

A biofilia orienta as decisões projetuais e define a qualidade ambiental da proposta. O clima de Patos–PB, caracterizado por altas temperaturas e baixa umidade, exige a adoção de estratégias passivas que garantam desempenho térmico adequado e redução do consumo energético.

A proposta utiliza ventilação natural cruzada, com aberturas estrategicamente posicionadas, além de priorizar a iluminação natural. Elementos de sombreamento e a escolha de materiais adequados contribuem para a redução do ganho térmico e para o conforto dos usuários.

A biofilia se expressa na incorporação de áreas verdes, pátios internos e espaços de permanência em contato com a natureza. A presença de vegetação e o uso de materiais naturais estabelecem uma relação sensorial com o ambiente, o que contribui para a redução do estresse e para o bem-estar físico e emocional dos pacientes.

## 6.2 Conceito e Partido Arquitetônico

### 6.2.1 Conceito Reflorescer

O conceito **reflorescer** orienta a proposta como expressão de renovação, recomeço e fortalecimento diante de um momento de vulnerabilidade. Assim como o florescimento na natureza representa ciclos de transformação e continuidade da vida, o diagnóstico do câncer, apesar de seu impacto, também inaugura uma nova etapa marcada por desafios, adaptações e possibilidades de ressignificação. Nesse contexto, o centro de apoio assume o papel de espaço que acolhe esse processo, oferecendo suporte não apenas físico, mas também emocional e social aos pacientes e seus familiares.

A arquitetura biofílica reforça esse conceito ao estabelecer uma conexão direta entre o usuário e a natureza, por meio da presença de luz natural, ventilação, vegetação e materiais orgânicos. Esses elementos contribuem para a criação de ambientes mais acolhedores, que favorecem a redução do estresse, o equilíbrio emocional e a sensação de pertencimento. Dessa forma, o projeto traduz o reflorescer em experiência espacial, ao proporcionar um ambiente que estimula a recuperação, o bem-estar e a reconstrução da qualidade de vida, consolidando a arquitetura como parte ativa do processo de cuidado.

### 6.2.2 Partido Arquitetônico- Arquitetura Biofílica

A proposta adota estratégias projetuais baseadas na arquitetura biofílica com o objetivo de qualificar o ambiente e contribuir para o bem-estar dos usuários. O projeto prioriza a integração entre interior e exterior por meio de grandes vãos e amplas aberturas, que garantem maior entrada de luz natural e favorecem a ventilação cruzada, essencial para o clima quente e seco de Patos–PB. As janelas possuem dimensões generosas e posicionamento estratégico, permitindo vistas para áreas verdes e estabelecendo uma relação visual constante com a natureza. Elementos de controle solar, como brises, regulam a incidência de luz, reduzem o ganho térmico e proporcionam conforto ambiental.

Além disso, a inserção de canteiros, jardins e pátios internos reforça a presença da vegetação no cotidiano dos usuários, criando espaços de permanência e contemplação. Esses elementos contribuem para a formação de microclimas mais agradáveis e para a melhoria da qualidade do ar. A escolha de materiais com características naturais e a valorização de

texturas e cores orgânicas complementam a proposta, promovendo uma experiência sensorial mais acolhedora.

## 6.3 Processo Projetual

### 6.3.1 Pavimento Térreo

O pavimento térreo foi concebido para concentrar as atividades de maior fluxo e permanência coletiva, reunindo os ambientes de acolhimento, suporte administrativo, serviços e parte da área de hospedagem. Sua organização espacial prioriza a acessibilidade, a funcionalidade e a integração entre os diferentes setores, possibilitando deslocamentos fluidos e facilitando o uso por pacientes, acompanhantes, colaboradores e visitantes.

Logo na entrada principal, localizam-se os espaços de recepção e administração, responsáveis pelo primeiro contato com os usuários e pelo gerenciamento das atividades da instituição. Esses ambientes foram posicionados estrategicamente para garantir controle visual dos acessos e melhor orientação espacial.

O pavimento térreo conta ainda com duas vagas de estacionamento destinadas a pessoas com necessidades específicas, incluindo idosos, cadeirantes e pessoas com transtorno do espectro autista, além de vagas destinadas a motocicletas, assegurando acessibilidade e inclusão desde o acesso ao equipamento.

Na sequência, encontram-se os espaços de uso coletivo, como o refeitório, a sala de estar, o auditório e o oratório, projetados para promover convivência, acolhimento e suporte emocional aos usuários. O refeitório possui capacidade para aproximadamente 60 pessoas, sendo configurado como um dos principais espaços de integração do conjunto, conectado aos demais ambientes por meio de um pé-direito elevado, que amplia a sensação espacial e favorece a ventilação e iluminação natural. O auditório também apresenta capacidade para 60 pessoas, possibilitando a realização de palestras, atividades educativas e eventos. O oratório foi dimensionado para cerca de 20 usuários, configurando-se como um espaço de introspecção e apoio espiritual. Complementarmente, o refeitório privado atende até 6 pessoas, oferecendo um ambiente mais reservado para usos específicos.

O setor de apoio funcional é composto por cozinha, despensa, área de serviço, depósitos e espaços técnicos, organizados de modo a garantir eficiência operacional sem interferir diretamente nas áreas de convivência e descanso.

Ainda no térreo, localizam-se dormitórios e unidades de apoio destinadas a usuários com maior necessidade de acessibilidade, assegurando facilidade de deslocamento e atendimento adequado. De forma geral, os dormitórios apresentam capacidade variável entre 2 e 8 leitos, totalizando 44 camas distribuídas em toda a edificação, permitindo flexibilidade de uso conforme a demanda.

Além disso, para complementar a composição espacial, as áreas ajardinadas, a horta e os espaços externos funcionam como elementos integradores, promovendo conforto ambiental, ventilação natural e contato direto com a natureza, em consonância com os princípios da arquitetura biofílica (Figura 39).




**Figura 39:** Planta de Layout do térreo da proposta arquitetônica para a Casa de Apoio ao Portador de Câncer Amigas Viva a Vida, localizada na R. Juvenal Lêdo, bairro Belo Horizonte, Patos-PB

**Fonte:** Autoria Própria, 2026.

### 6.3.2 Pavimento Superior

O pavimento superior foi destinado aos ambientes complementares e de suporte psicossocial, priorizando atividades de permanência prolongada, convivência e acolhimento emocional. Neste nível encontram-se dormitórios adicionais, área de convivência, sala de TV, home office, espaço kids, repouso da enfermagem e ambientes de apoio.

A distribuição espacial deste pavimento buscou proporcionar maior privacidade aos usuários, especialmente nas áreas destinadas ao descanso. Os dormitórios foram posicionados em setores mais reservados, distanciando-se das áreas de maior circulação e ruído, contribuindo para maior conforto e tranquilidade. Todos os quartos foram projetados com banheiros acessíveis, garantindo inclusão e segurança no uso, além de contarem com lavatórios externos, que possibilitam o uso rápido sem a necessidade de acessar o sanitário, otimizando a dinâmica cotidiana.

Os ambientes coletivos como área de convivência e sala de TV foram planejados para estimular interação social, realização de atividades educativas, terapêuticas e recreativas, ampliando o suporte oferecido pela instituição para além da hospedagem temporária. O espaço de home office foi dimensionado para atender aproximadamente 7 usuários, permitindo a continuidade de atividades profissionais e pessoais durante o período de permanência.

Próximo ao posto de enfermagem, foram dispostas bancadas de apoio destinadas à prescrição rápida de medicamentos e ao uso administrativo, contribuindo para maior eficiência no atendimento e no suporte aos pacientes.

A varanda e os espaços de transição entre ambientes internos e externos reforçam a proposta biofílica ao proporcionar conexão visual com áreas verdes e favorecer a entrada de luz natural. Esses elementos contribuem para a criação de ambientes mais leves, acolhedores e sensorialmente qualificados.

A configuração do pavimento superior complementa a organização funcional do conjunto arquitetônico, estabelecendo um setor mais reservado e contemplativo, alinhado aos princípios de cuidado integral e humanização que orientam toda a proposta projetual (Figura 40).

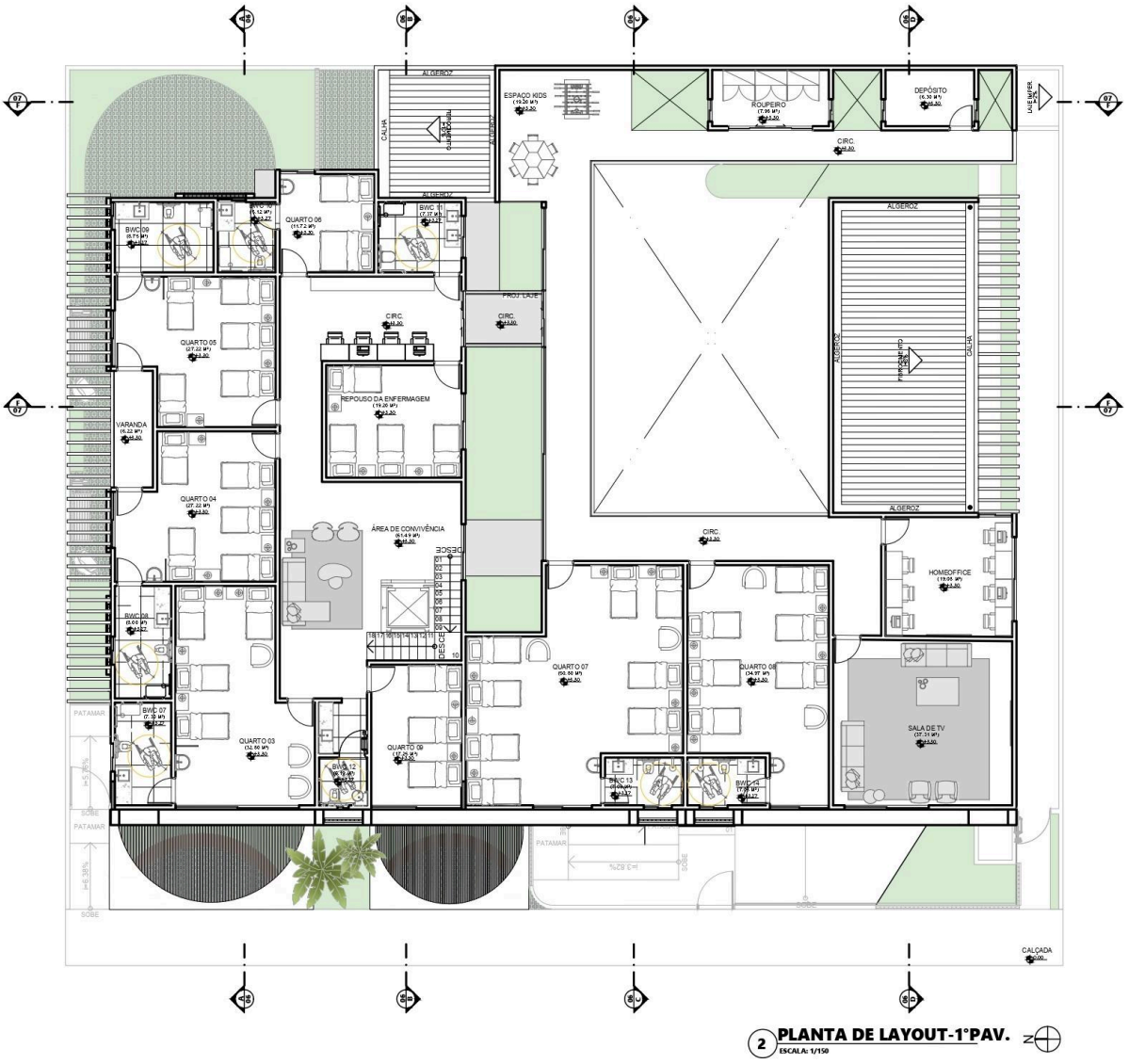



**Figura 40:** Planta de Layout do térreo da proposta arquitetônica para a Casa de Apoio ao Portador de Câncer Amigas Viva a Vida, localizada na R. Juvenal Lêdo, bairro Belo Horizonte, Patos-PB

Fonte: Autoria Própria, 2026.

### 6.3.3 Detalhes Projetuais

Os detalhes projetuais foram concebidos como elementos fundamentais para consolidar os princípios da arquitetura biofílica e da humanização dos espaços, contribuindo não apenas para o desempenho ambiental da edificação, mas também para a qualidade sensorial e o bem-estar dos usuários. A adoção de estratégias passivas, associadas à escolha criteriosa de materiais e soluções construtivas, buscou promover conforto térmico, iluminação natural adequada, ventilação eficiente e uma relação mais próxima entre o ambiente

construído e a natureza. Dessa forma, cada elemento projetual foi pensado de maneira integrada, atuando simultaneamente em aspectos funcionais, estéticos e terapêuticos (Figuras 41, 42, 43 e 44)

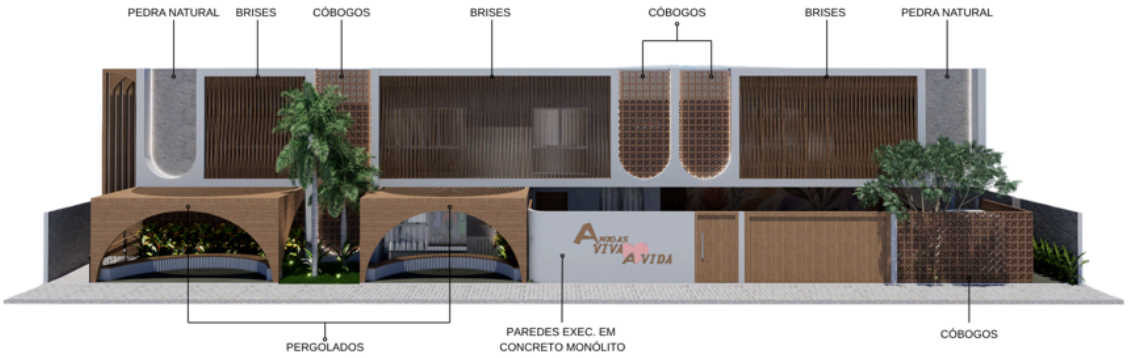



**Figura 41:** Vista frontal da fachada oeste da proposta arquitetônica para a Casa de Apoio ao Portador de Câncer Amigas Viva a Vida, localizada na R. Juvenal Lêdo, bairro Belo Horizonte, Patos-PB

**Fonte:** Autoria Própria, 2026.




**Figura 42:** Vista frontal da fachada norte da proposta arquitetônica para a Casa de Apoio ao Portador de Câncer Amigas Viva a Vida, localizada na R. Juvenal Lêdo, bairro Belo Horizonte, Patos-PB

**Fonte:** Autoria Própria, 2026.




**Figura 43:** Vista frontal da fachada sul da proposta arquitetônica para a Casa de Apoio ao Portador de Câncer Amigas Viva a Vida, localizada na R. Juvenal Lêdo, bairro Belo Horizonte, Patos-PB

**Fonte:** Autoria Própria, 2026.




**Figura 44:** Vista frontal da fachada leste da proposta arquitetônica para a Casa de Apoio ao Portador de Câncer Amigas Viva a Vida, localizada na R. Juvenal Lêdo, bairro Belo Horizonte, Patos-PB

**Fonte:** Autoria Própria, 2026.

- Cobogós

Os cobogós foram utilizados como elementos vazados estratégicos, permitindo a passagem de ar e luz natural de forma controlada, ao mesmo tempo em que garantem privacidade aos ambientes internos. Sua aplicação contribui diretamente para a ventilação cruzada e para a redução da incidência solar direta, favorecendo o conforto térmico. Além disso, os cobogós criam jogos de luz e sombra ao longo do dia, enriquecendo a experiência espacial e reforçando a ambiência acolhedora proposta no projeto (Figura 45).




**Figura 45:** Detalhes das paredes de cobogós no oratório da Casa de Apoio ao Portador de Câncer Amigas Viva a Vida, localizada na R. Juvenal Lêdo, bairro Belo Horizonte, Patos-PB

**Fonte:** Autoria Própria, 2026.

- Cobograma

O cobograma foi incorporado como elemento compositivo e funcional, atuando tanto na ventilação quanto na valorização estética da edificação. Diferente do cobogó tradicional, o cobograma apresenta uma leitura mais contemporânea, sendo utilizado em planos verticais e elementos de fechamento parcial. Sua aplicação contribui para a permeabilidade visual e para a integração entre os ambientes internos e externos, ao mesmo tempo em que reforça a identidade arquitetônica do projeto (Figura 46).




**Figura 46:** Detalhes de cobograma da Casa de Apoio ao Portador de Câncer Amigas Viva a Vida, localizada na R. Juvenal Lêdo, bairro Belo Horizonte, Patos-PB

**Fonte:** Autoria Própria, 2026.

- Jardins

Os jardins foram inseridos como elementos centrais na proposta projetual, atuando como espaços de respiro e contemplação. Distribuídos ao longo da edificação, esses espaços verdes promovem o contato direto com a natureza, contribuindo para a redução do estresse, melhoria do bem-estar e qualidade ambiental dos ambientes. Além de sua função estética, os jardins auxiliam na regulação térmica e na melhoria da umidade do ar, configurando-se como componentes fundamentais da estratégia biofílica adotada (Figura 47).



**Figura 47:** Jardins externos da Casa de Apoio ao Portador de Câncer Amigas Viva a Vida, localizada na R. Juvenal Lêdo, bairro Belo Horizonte, Patos-PB

**Fonte:** Autoria Própria, 2026.

- Brises

Os brises foram utilizados como dispositivos de controle solar, permitindo a filtragem da luz natural e reduzindo a incidência direta de radiação nos ambientes internos. Essa estratégia contribui para o conforto térmico e visual, evitando ofuscamento e superaquecimento dos espaços. Além de sua função técnica, os brises também assumem papel compositivo na fachada, conferindo ritmo, profundidade e identidade ao conjunto arquitetônico (Figura 48).

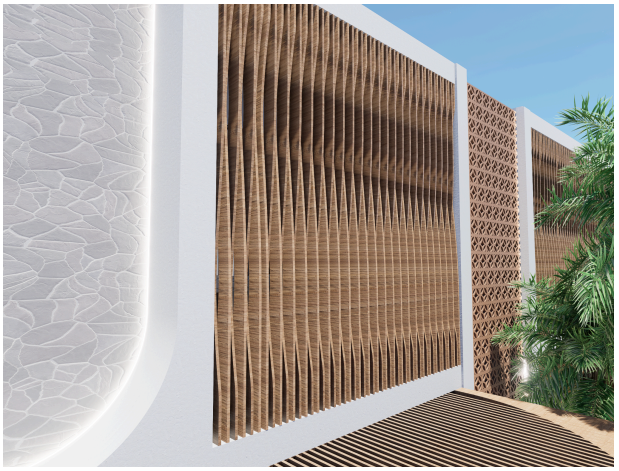


**Figura 48:** Detalhes dos brises da Casa de Apoio ao Portador de Câncer Amigas Viva a Vida, localizada na R. Juvenal Lêdo, bairro Belo Horizonte, Patos-PB

**Fonte:** Autoria Própria, 2026.

- Materiais naturais (MDF e pedra almofadada)

A escolha de materiais buscou reforçar a conexão com a natureza, utilizando elementos que remetem a texturas e sensações naturais. O MDF, aplicado em elementos internos, contribui para a criação de ambientes mais acolhedores e visualmente confortáveis, enquanto a pedra almofadada, utilizada em áreas específicas, agrega robustez e durabilidade, além de proporcionar uma estética mais orgânica. Essa combinação de materiais contribui para a humanização dos espaços, tornando-os mais agradáveis e sensorialmente qualificados.

- Pergolados

Os pergolados foram incorporados como elementos de transição entre ambientes internos e externos, promovendo áreas sombreadas e agradáveis para permanência. Sua estrutura permite a passagem controlada da luz solar, criando espaços dinâmicos e confortáveis ao longo do dia. Além disso, os pergolados favorecem a integração com a vegetação, podendo servir de suporte para espécies trepadeiras, reforçando ainda mais a proposta biofílica e contribuindo para a criação de ambientes externos acolhedores e convidativos (Figura 49).

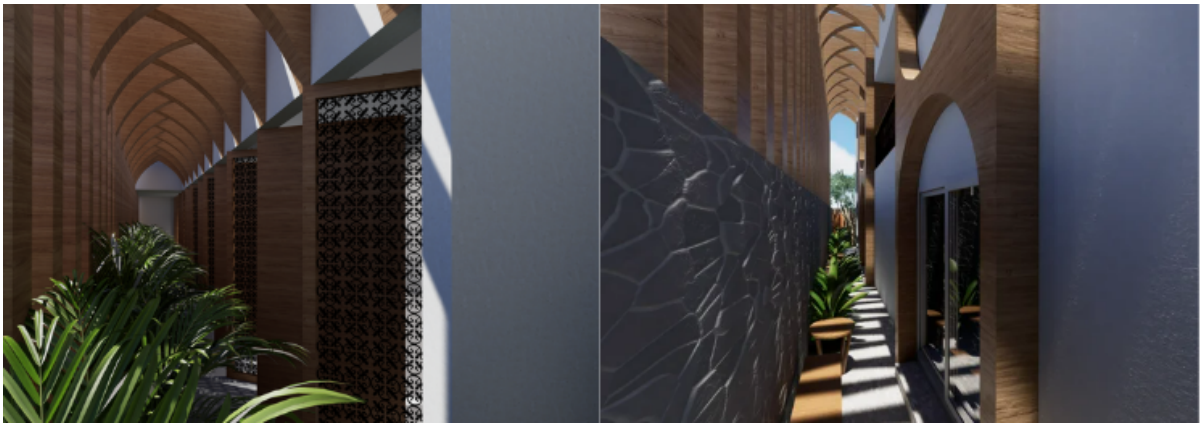


**Figura 49:** Planta de Layout do térreo da proposta arquitetônica para a Casa de Apoio ao Portador de Câncer Amigas Viva a Vida, localizada na R. Juvenal Lêdo, bairro Belo Horizonte, Patos-PB

**Fonte:** Autoria Própria, 2026.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo desenvolver uma proposta de reforma e ampliação da Casa de Apoio ao Portador de Câncer Amigas Viva a Vida, em Patos-PB, fundamentada nos princípios da arquitetura biofílica e da humanização dos espaços de saúde. Ao longo da pesquisa, foi possível compreender que a arquitetura ultrapassa a função estética e construtiva, assumindo também um papel social, emocional e terapêutico no processo de cuidado aos pacientes oncológicos e seus acompanhantes.

A revisão bibliográfica e a análise dos projetos correlatos permitiram identificar como a integração entre natureza e ambiente construído pode contribuir significativamente para a melhoria do bem-estar físico e psicológico dos usuários. Elementos como iluminação natural, ventilação cruzada, vegetação, jardins terapêuticos e materiais naturais demonstraram potencial para reduzir o estresse, promover conforto e tornar os espaços mais acolhedores e humanizados. Além disso, o estudo evidenciou a importância das casas de apoio em regiões com carência de infraestrutura especializada, como o sertão paraibano, reforçando a relevância social da instituição estudada.

A proposta arquitetônica desenvolvida buscou integrar conforto, funcionalidade e conexão com a natureza, por meio da reorganização dos ambientes, ampliação dos espaços de convivência e aplicação de estratégias biofílicas adequadas à realidade local. O conceito “Reflorescer” representou a intenção do projeto de transmitir acolhimento, esperança e renovação aos usuários durante o período de tratamento.

Dessa forma, conclui-se que a arquitetura biofílica possui grande potencial na promoção da saúde integral e na humanização dos ambientes assistenciais, contribuindo não apenas para a qualidade espacial, mas também para o fortalecimento emocional e a qualidade de vida dos pacientes. Por fim, este trabalho reforça a importância de uma arquitetura pensada para as pessoas, demonstrando que os espaços também podem atuar como ferramentas de cuidado, suporte e transformação social.

## REFERÊNCIAS

**APPLETON, J.** *The Experience of Landscape*. John Wiley & Sons, 1975.

ASSOCIAÇÃO DAS PIONEIRAS SOCIAIS. **Unidade Salvador – Rede Sarah**. Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação, [2025]. Disponível em: https://www.sarah.br/a-rede-sarah/nossas-unidades/unidade-salvador/. Acesso em: 04 set. 2025.

ANDERSON. **Mader Design**. Disponível em: <https://www.maderdesignllc.com/community-hospital-anderson-healing-garden>. Acesso em: 21 out. 2025.

**Albert Einstein Education and Research Center**. Disponível em: <https://www.safdiearchitects.com/projects/albert-einstein-education-and-research-center>. Acesso em: 2 dez. 2025.

**BROWNING, W. D.; RYAN, C. O.; KLEMME, J. A.** *14 Patterns of Biophilic Design*. Terrapin Bright Green LLC, 2014.

**BARROS, Luís Felipe Morais et al.** Equidade no acesso à saúde no Brasil: Desafios e caminhos para reduzir barreiras. *Brazilian Journal of One Health*, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 295–303, 12 fev. 2025. DOI: 10.70164/bjoh.v2i1.47. Disponível em: https://brjohealth.com/index.php/ojs/article/view/47. Acesso em: 02 nov. 2025.

**BARRETO, Frederico Flósculo Pinheiro**. *Metodologias da projetação arquitetônica: evidências gráficas*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos. **Governo federal destina imóveis na Paraíba para ampliar atendimento a pacientes com câncer**. Publicado em: 16 jun. 2025. Atualizado em: 25 jun. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/gestao/pt-br/assuntos/noticias/2025/junho/governo-federal-destina-imoveis-na-paraiba-para-ampliar-atendimento-a-pacientes-com-cancer. Acesso em: 04 set. 2025.

BARATTO, R. **Centro de Pesquisa Albert Einstein projetado por Safdie Architects está prestes a ser concluído em São Paulo**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/985416/centro-de-pesquisa-albert-einstein-projetado-por-safdie-architects-esta-prestes-a-ser-concluido-em-sao-paulo?utm_source=chatgpt.com>. Acesso em: 1 dez. 2025.

BOGADO, D. et al. **2832 DESIGUALDADES RACIAIS E DESIGUALDADES RACIAIS E DE RENDA NO ACESSO À SAÚDE DE RENDA NO ACESSO À SAÚDE NAS CIDADES BRASILEIRAS NAS CIDADES BRASILEIRAS**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/server/api/core/bitstreams/56b7b953-d268-45b7-b372-b2a89481ff8a/content>. Acesso em: 2 nov. 2025.

CANTALUPO, Dulce Castañeda Ferreira. **Reestabelecimento da saúde através da arquitetura: casa de apoio a mulheres com câncer de mama. 2020**. Trabalho de Conclusão

de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

**Centro Kálida Sant Pau / Miralles Tagliabue EMBT**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/934000/centro-kalida-sant-pau-miralles-tagliabue-embt?ad_source=search&ad_medium=projects_tab>. Acesso em: 2 dez. 2025.

**Centro de Educação e Pesquisa Albert Einstein / Safdie Architects**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/987942/centro-de-educacao-e-pesquisa-albert-einstein-safdie-architects>. Acesso em: 2 dez. 2025.

DOUGHTY, K. Therapeutic landscapes. **The Routledge Companion to Landscape Studies**, p. 341–353, 3 set. 2018.

DALL'ALBA. **Vista do Subúrbio moderno, utopia burguesa. reflexões sobre a modernização de São Paulo e a suburbanização do Morumbi**. Disponível em: <https://revistas.usp.br/risco/article/view/148142/154472>. Acesso em: 1 dez. 2025.

**DoutorJhony**. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DOJt5DnEvCn/>. Acesso em: 7 mar. 2026.

**HB adquire acelerador linear TrueBeam para ampliar tratamento de câncer a pacientes do SUS**. Disponível em: <https://www.hospitaldebase.com.br/blog/hb-adquire-acelerador-linear-truebeam-para-ampliar-tratamento-de-cancer-a-pacientes-do-sus>. Acesso em: 1 nov. 2025.

HEERWAGEN, J.; HASE, R**.** ***The Biophilia Hypothesis and Healing Environments*****.** In: *Healing Spaces: The Science of Place and Well-being*. 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Estatísticas de câncer. Ministério da Saúde, 2025**. Disponível em: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros. Acesso em: 04 set. 2025.

IBGE. **PATOS**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/patos/panorama>. Acesso em: 11 fev. 2026.

IGOR FRACALOSSI. **Clássicos da Arquitetura: Hospital Sarah Kubitschek Salvador / João Filgueiras Lima (Lelé)**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-36653/classicos-da-arquitetura-hospital-sarah-kubitschek-salvador-joao-filgueiras-lima-lele>. Acesso em: 2 dez. 2025.

JOHN, C. S. **Biophilic Design Enhances Two Healthcare Facilities**. Disponível em: <https://hospitalitydesign.com/projects/retail-commercial/biophilic-healthcare/>. Acesso em: 3 nov. 2025.

**Kálida Sant Pau Centre - Benedetta Tagliabue – EMBT**. Disponível em: <https://www.mirallestagliabue.com/project/kalida-sant-pau-centre/>. Acesso em: 2 dez. 2025.

**KELLERT, S. R. et al.** *Biophilic Design: The Theory, Science and Practice of Bringing Buildings to Life*. John Wiley & Sons, 2008.

LUZ JÚNIOR, J.; PAGEL, S.; SCHROEFFER, M. **Arquitetura biofílica em espaços hospitalares: uma análise nos projetos da Rede Sarah**. *[s.l.]*: [s.n.], 2024.
LAWSON, Bryan. *How Designers Think: The Design Process Demystified*. 4. ed. Oxford: Architectural Press, 2006. p. 308.

MACHRY, Hermínia Silva**. O Impacto dos avanços da tecnologia nas transformações arquitetônicas dos edifícios hospitalares**. In: SEMINÁRIO NUTAU, 2010, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2010. Disponível em: [https://www.dopdf.com/index.php](https://www.dopdf.com/index.php). Acesso em: 02 nov. 2025.

NEVES, L. P. **Adoção do partido na arquitetura.** Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1989.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Câncer**. OPAS/OMS – Organização Pan-Americana da Saúde, [2025]. Disponível em: https:/04ww.paho.org/pt/topicos/cancer. Acesso em: 04 set. 2025.

**Prefeitura Municipal de Patos-Página Inicial**. Disponível em: <https://patos.pb.gov.br/>. Acesso em: 21 fev. 2026.

PB, G. **Hospital de Patos, PB, que trata pacientes com Covid-19 recebe novo carregamento de oxigênio | G1**. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2021/05/25/hospital-de-patos-pb-que-trata-pacientes-com-covid-19-recebe-novo-carregamento-de-oxigenio.ghtml>. Acesso em: 21 fev. 2026.

RESEARCHGATE**.** *(PDF)* **Hospitais do Futuro: tecnologias emergentes e perspectivas para a arquitetura hospitalar no Brasil.** 2024. Disponível em: [https://www.dopdf.com/index.php](https://www.dopdf.com/index.php). Acesso em: 2 nov. 2025.

ROOKE, C. N.; KOSKELA, L.; TZORTZOPOULOS, P. ***Achieving a lean wayfinding system in complex hospital environments: Design and through-life management.*** *Proceedings of the 18th Annual Conference of the International Group for Lean Construction*, p. 1–10, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/45675992_Achieving_a_lean_wayfinding_system_in_complex_hospital_environments_Design_and_through-life_management. Acesso em: 21 out. 2025.

SANTOS, J. **Arquitetura que pensa à frente: como a inovação projeta o hospital do futuro - Saúde Business**. Disponível em: <https://www.saudebusiness.com/mercado-da-saude/arquitetura-que-pensa-a-frente-como-a-inovacao-projeta-o-hospital-do-futuro/>. Acesso em: 2 nov. 2025.

**SINELSON, S. V.; MORALES, M. S. M.** Estudo do uso da Biofília em Ambientes Hospitalares em Belém – Pa. *MIX Sustentável*, v. 7, n. 1, p. 81–92, 2020.

ULRICH, Roger S. *Effects of interior design on wellness: theory e recent scientific research*, p. 97–109. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/273354344_Effects_of_Healthcare_Environmental_Design_on_Medical_Outcomes. Acesso em: 18 out. 2025.

ULRICH, R. S**.** *View through a window may influence recovery from surgery*. *Science*, v. 224, n. 4647, p. 420-421, 1984.

**ULRICH, R. S.** Effects of gardens on health outcomes: Theory and research. *People-Plant Interaction: Benefits and Concerns*, 1999.

**WILSON, E. O.** *Biophilia*. Harvard University Press, 1984.

.

# APÊNDICES

**APÊNDICE A-** Oratório/Gentileza Urbana



**APÊNDICE B-** Bazar/Gentileza Urbana



**APÊNDICE C-** Acesso Principal



**APÊNDICE D-** Acesso Oratório



**APÊNDICE E-** Acesso Principal



**APÊNDICE F-** Acesso Principal



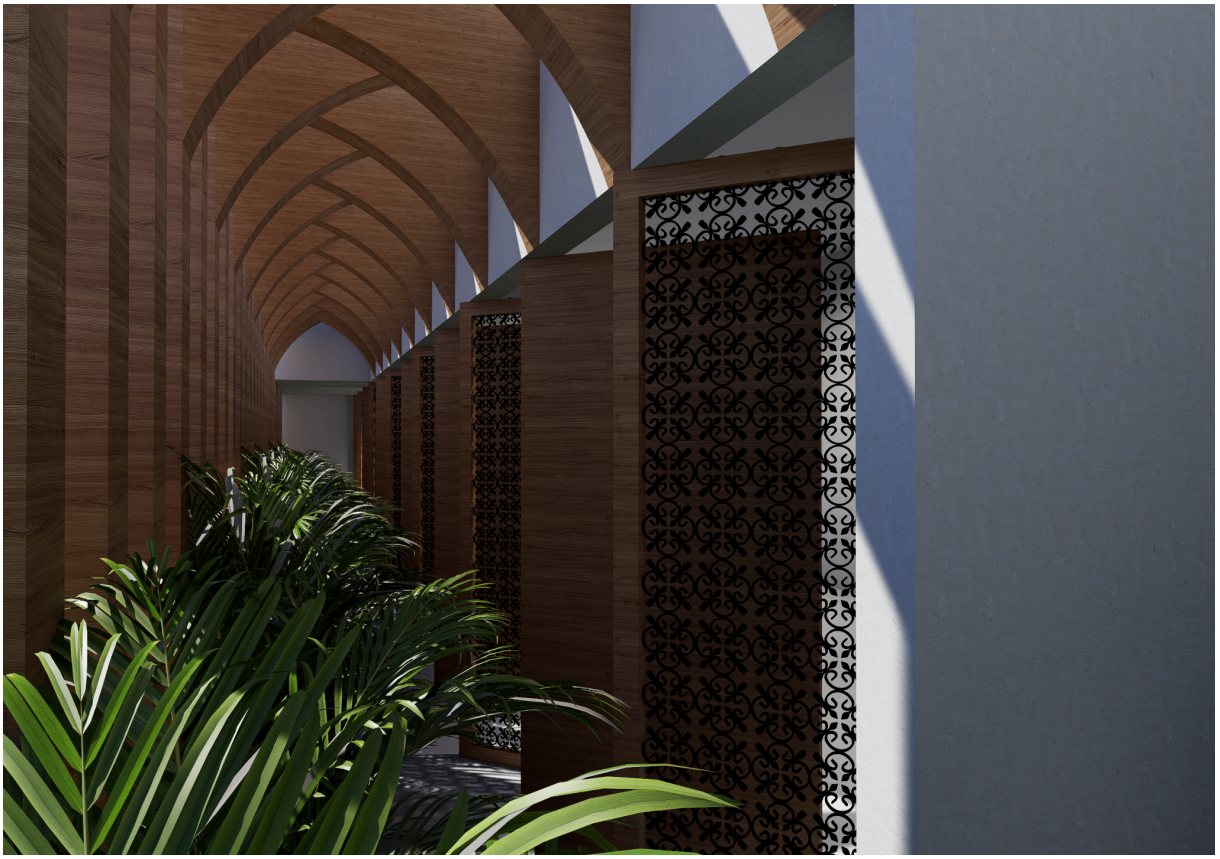
**APÊNDICE G-** Área de convivência



**APÊNDICE H-** Área de convivência



**APÊNDICE I-** Auditório



**APÊNDICE J**- Fachada Principal





**APÊNDICE K**- Fachada Principal

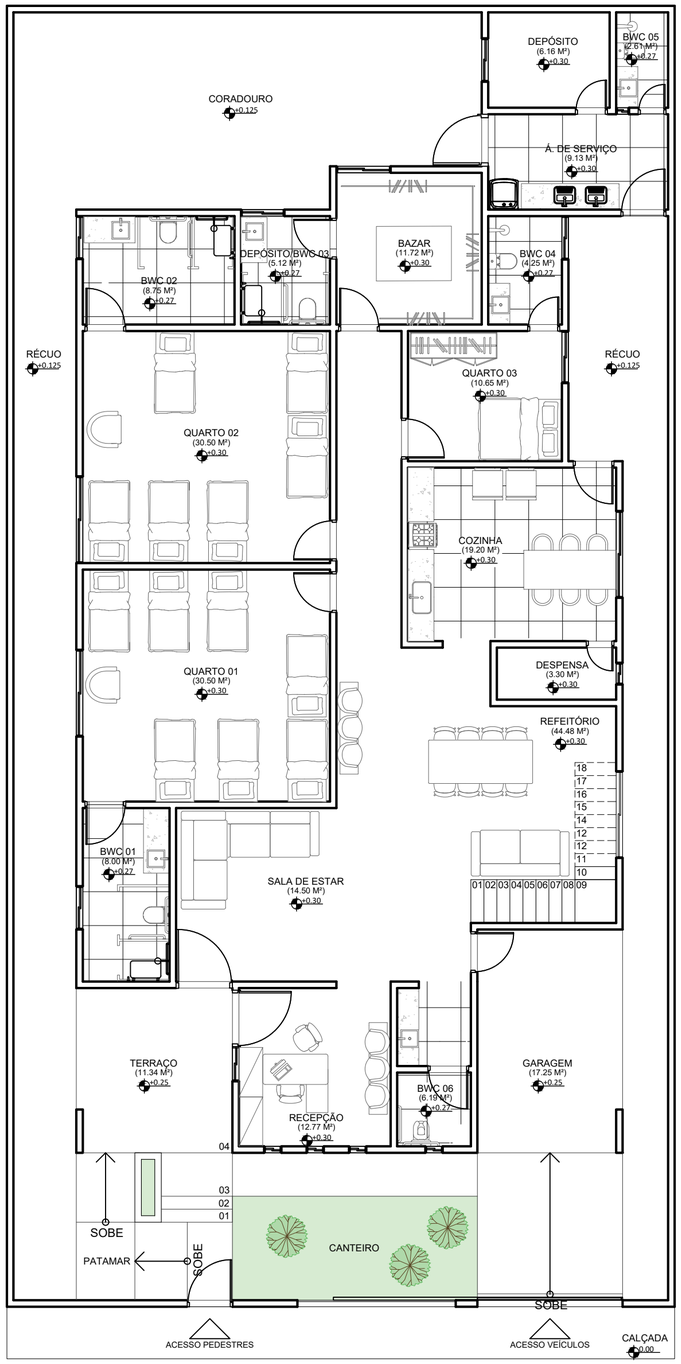





**APÊNDICE L**- Vista superior

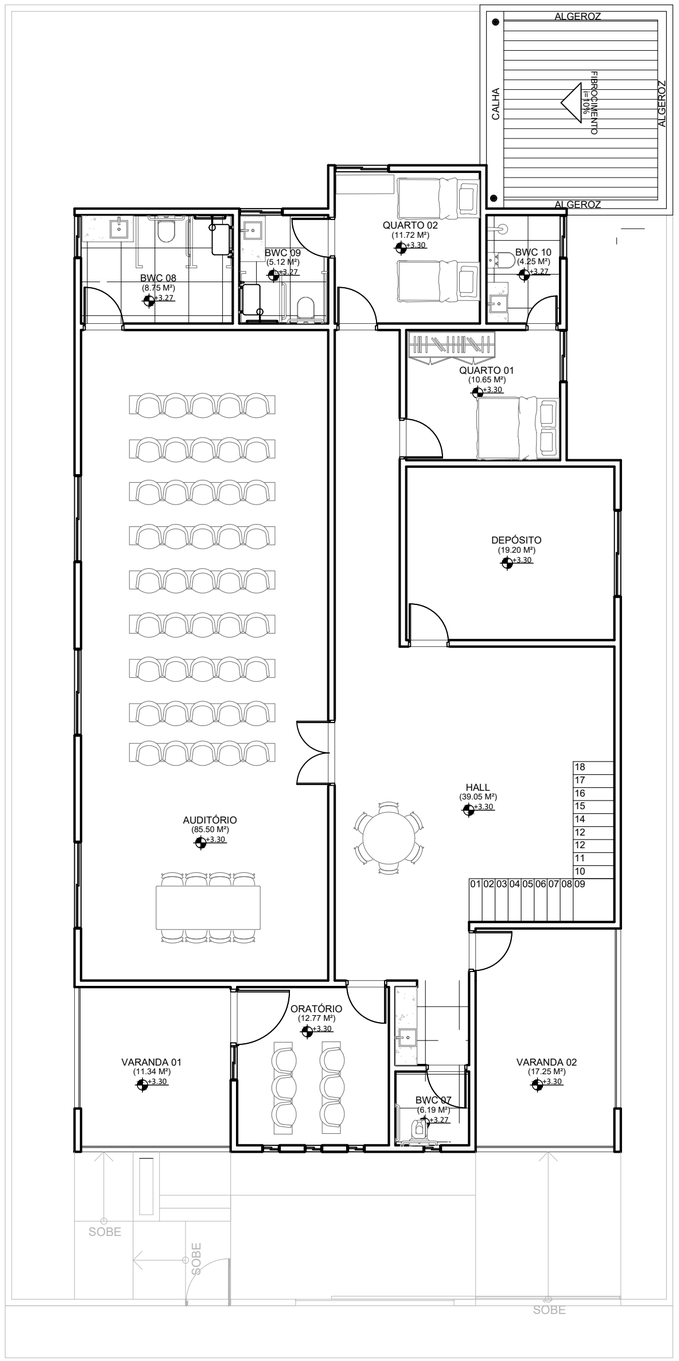






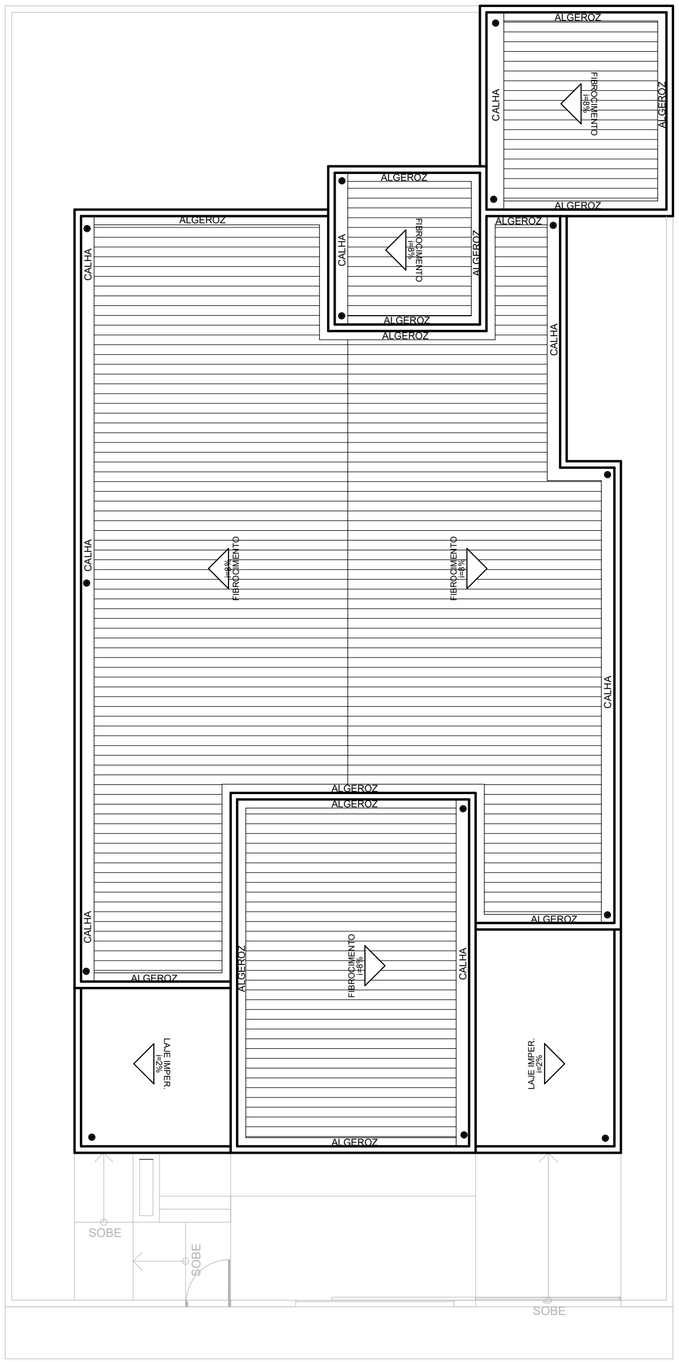

## 1 PLANTA DE LAYOUT- TÉRREO

**ESCALA: 1/100**




## 2 PLANTA DE LAYOUT-1°PAV.

**ESCALA: 1/100**




## 3 PLANTA DE COBERTA

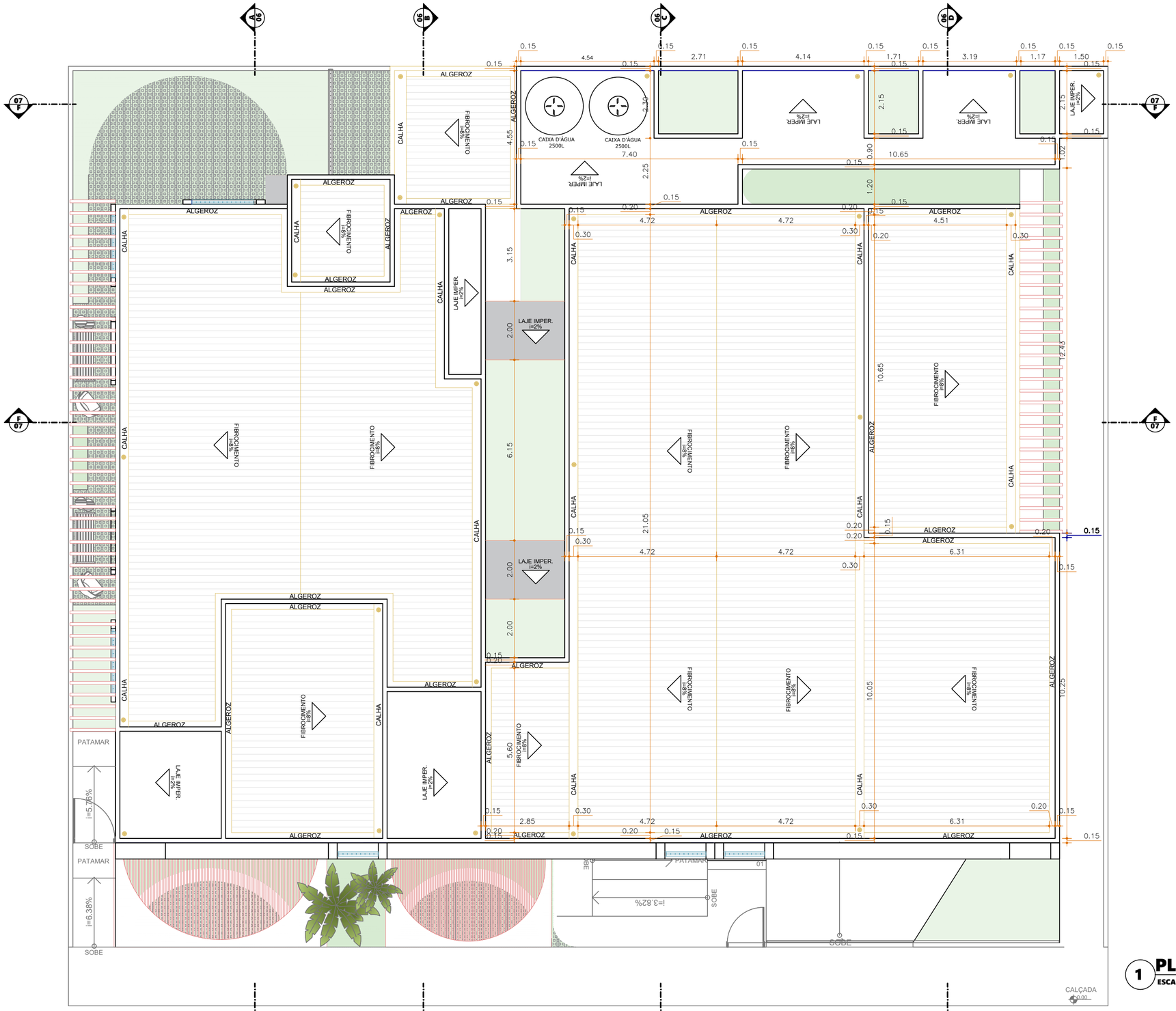
**ESCALA: 1/100**

| | | | |
|---|---|---|---|
| UNIFIP CENTRO UNIVERSITÁRIO | PROJETO: ANTEPROJETO<br>PROPOSTA DE REFORMA E AMPLIAÇÃO | CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO<br>DISCIPLINA: TCC II<br>TURMA: 10° PERÍODO | PRANCHA 01/07 |
| | PRO.: CASA DE APOIO AO PORTADOR DE CÂNCER AMIGAS VIVA A VIDA | ALUNA: KAYLLANY DE SOUZA MARQUES<br>MATRÍCULA: 2021.2.057.029 | |
| | LOCAL: R. JUVENAL LÊDO, 226- BELO HORIZONTE, PATOS-PB, 58704-470 | ORIENTADORA: PROF. ME. JUSSARA BIÓCA DE MEDEIROS TIMÓTHEO | |
| R. HORÁCIO NÓBREGA, S/N - BELO HORIZONTE<br>PATOS - PB, 58704-000 | DESENHOS:<br>PLANTA DE LAYOUT- TÉRREO<br>PLANTA DE LAYOUT- 1° PAV.<br>PLANTA DE COBERTA | ÁREAS / ÍNDICES / TAXAS:<br>TERRENO.. 462.00 m²<br>ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA-522.43 m²<br>ÁREA DO TÉRREO .. 251.98 m²<br>ÁREA 1° PAV. .. 270.45 m²<br>PERM..0.1393% | |
| | ESCALAS: 1/ 100 \| DATA: 17/05/ 2026 | | |




2 **PLANTA DE SITUAÇÃO**
20m

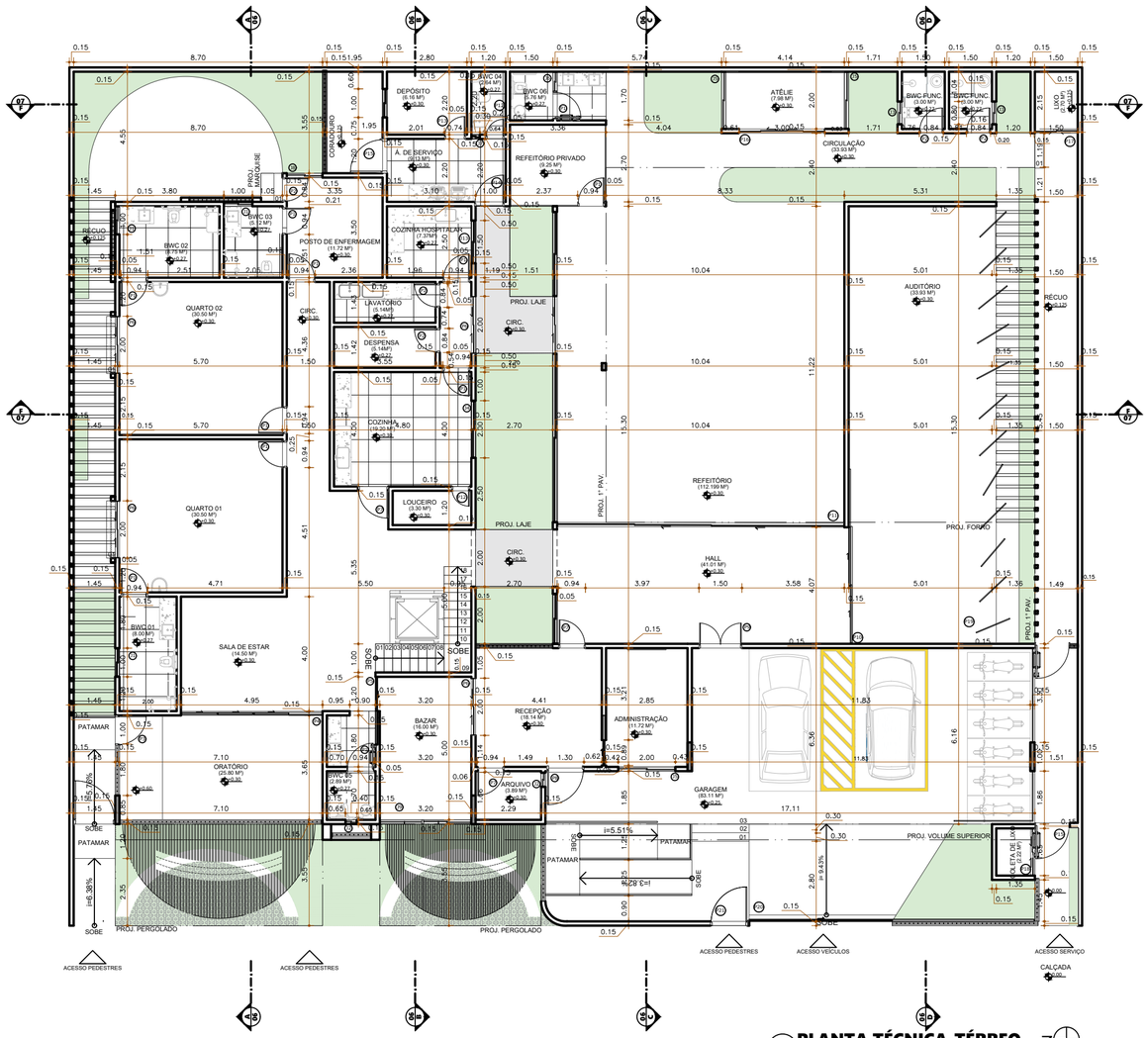
N



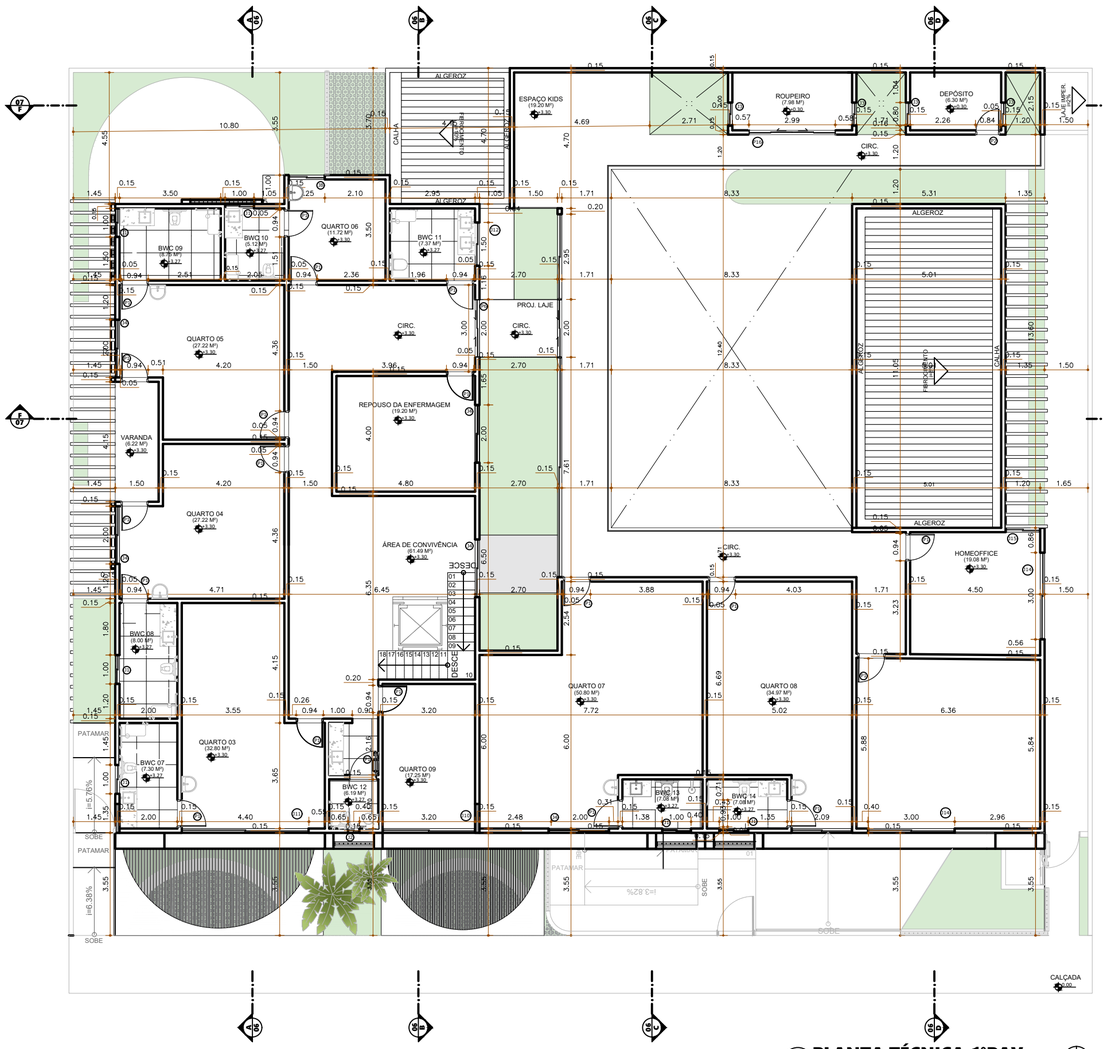

1 **PLANTA DE COBERTA**
**ESCALA: 1/150**

N

| | | | |
|---|---|---|---|
| R. HORÁCIO NÓBREGA, S/N - BELO HORIZONTE PATOS - PB, 58704-000 | PROJETO: ANTEPROJETO<br>PROPOSTA DE REFORMA E AMPLIAÇÃO | CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO<br>DISCIPLINA: TCC II<br>TURMA: 10° PERÍODO | PRANCHA 02/07 |
| | PRO.: CASA DE APOIO AO PORTADOR DE CÂNCER AMIGAS VIVA A VIDA | ALUNA: KAYLLANY DE SOUZA MARQUES<br>MATRÍCULA: 2021.2.057.029 | |
| | LOCAL: R. JUVENAL LÊDO, 226- BELO HORIZONTE, PATOS-PB, 58704-470 | ORIENTADORA: PROF. ME. JUSSARA BIÓCA DE MEDEIROS TIMÓTHEO | |
| | DESENHOS:<br>PLANTA DE COBERTA | ÁREAS / ÍNDICES / TAXAS:<br>TERRENO_1062.00 m²<br>ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA -1441.06 m²<br>ÁREA DO TÉRREO - 813.69 m²<br>ÁREA 1° PAV. - 627.37 m²<br>ÁREA COBERTA _742.16 m²<br>PERM. _1.04%<br>INDICE DE APROVEITAMENTO _1.36<br>TAXA DE OCUPAÇÃO _69.88% | |
| | ESCALAS: 1/ 150 DATA: 17/05/ 2026 | | |




## 1 PLANTA TÉCNICA-TÉRREO
ESCALA: 1/150




## 2 PLANTA TÉCNICA-1°PAV.
ESCALA: 1/150

**QUADRO DE ESQUADRIAS - PORTAS**

| SIMBOLOGIA | QUANTIDADE | MODELO | FOLHAS | DIMENSÕES(m) | MATERIAL | ACABAMENTO | SOLEIRA/PEITORIL (m) |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| P1 | 31 | GIRO | 01 | 0.94 X 2.10 | MDF | AMADEIRADO | - |
| P2 | 06 | GIRO | 01 | 0.84 X 2.10 | MDF | AMADEIRADO | - |
| P3 | 01 | GIRO | 01 | 1.00 X 2.10 | MDF | AMADEIRADO | - |
| P4 | 01 | CORRER | 04 | 4.95 X 2.60 | MDF | OCULTA NA MARCENARIA | - |
| P5 | 01 | CORRER | 01 | 1.20 X 2.10 | MDF | OCULTA NA MARCENARIA | - |
| P6 | 05 | CORRER | 01 | 2.00 X 2.60 | ALUMÍNIO/ VIDRO TRANS. | AMADEIRADO | - |
| P7 | 03 | GIRO | 01 | 0.94 X 2.10 | MDF | OCULTA NA MARCENARIA | - |
| P8 | 01 | GIRO | 01 | 1.30 X 2.10 | MDF | AMADEIRADO | - |
| P9 | 01 | GIRO | 02 | 1.50 X 2.10 | MDF | AMADEIRADO | - |
| P10 | 01 | CORRER | 02 | 4.07 X 2.60 | MDF | OCULTA NA MARCENARIA | - |
| P11 | 01 | CORRER | 04 | 10.04 X 2.60 | MDF | MUXARABI | - |
| P12 | 02 | GIRO | 01 | 0.64 X 2.10 | MDF | AMADEIRADO | - |
| P13 | 01 | GIRO | 01 | 0.74 X 2.10 | MDF | AMADEIRADO | - |
| P14 | 01 | GIRO | 01 | 1.00 X 2.10 | ALUMÍNIO VENEZIANA VENT. | AMADEIRADO | - |
| P15 | 02 | GIRO | 01 | 1.20 X 2.10 | ALUMÍNIO-VENEZIANA VENT. | AMADEIRADO | - |
| P16 | 02 | CORRER | 04 | 3.00 X 2.60 | ALUMÍNIO/ VIDRO TRANS. | AMADEIRADO | - |
| P17 | 01 | CORRER | 02 | 1.50 X 2.10 | ALUMÍNIO-PORTÃO GRADEADO | AMADEIRADO | - |
| P18 | 01 | CORRER | 02 | 1.65 X 2.10 | ALUMÍNIO-PORTÃO GRADEADO | AMADEIRADO | - |
| P19 | 01 | PIVOTANTE | 12 | 15.30 X 2.60 | ALUMÍNIO GRADEADO | AMADEIRADO/ GRAFITE FOSCO | - |
| P20 | 01 | CORRER | 01 | 5.00 X 2.30 | ALUMÍNIO | AMADEIRADO | - |
| P21 | 01 | GIRO | 01 | 1.30 X 2.30 | MDF | AMADEIRADO | - |

**QUADRO DE ESQUADRIAS - JANELAS**

| SIMBOLOGIA | QUANTIDADE | MODELO | FOLHAS | DIMENSÕES(m) | MATERIAL | ACABAMENTO | SOLEIRA/PEITORIL (m) |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| J1 | 09 | CORRER | 02 | 1.00X0.34 | ALUMÍNIO/ VIDRO TRANS. | AMADEIRADO | 1.76 |
| J2 | 03 | BASCULANTE | 01 | 0.40X0.34 | ALUMÍNIO/ VIDRO TRANS. | AMADEIRADO | 1.76 |
| J3 | 06 | BASCULANTE | 01 | 0.80X0.34 | ALUMÍNIO/ VIDRO TRANS. | AMADEIRADO | 1.76 |
| J4 | 06 | CORRER | 02 | 2.00X1.00 | ALUMÍNIO/ VIDRO TRANS. | AMADEIRADO | 1.10 |
| J5 | 03 | CORRER+FIXO | 03 | 2.00X2.55 | ALUMÍNIO/ VIDRO TRANS. | AMADEIRADO | 0.05 |
| J6 | 01 | BASCULANTE | 01 | 0.70X0.34 | ALUMÍNIO/ VIDRO TRANS. | AMADEIRADO | 1.76 |
| J7 | 01 | BASCULANTE | 01 | 0.30X0.34 | ALUMÍNIO/ VIDRO TRANS. | AMADEIRADO | 1.76 |
| J8 | 02 | CORRER | 02 | 1.25X1.00 | ALUMÍNIO/ VIDRO TRANS. | AMADEIRADO | 1.10 |
| J9 | 01 | CORRER+FIXO | 04 | 3.20X2.55 | ALUMÍNIO/ VIDRO TRANS. | AMADEIRADO | 0.05 |
| J10 | 01 | CORRER+FIXO | 03 | 3.20X1.00 | ALUMÍNIO/ VIDRO TRANS. | AMADEIRADO | 1.10 |
| J11 | 01 | CORRER+FIXO | 04 | 4.40X2.55 | ALUMÍNIO/ VIDRO TRANS. | AMADEIRADO | 1.10 |
| J12 | 01 | CORRER | 02 | 1.50X0.34 | ALUMÍNIO/ VIDRO TRANS. | AMADEIRADO | 1.76 |
| J13 | 01 | CORRER | 02 | 1.50X1.00 | ALUMÍNIO/ VIDRO TRANS. | AMADEIRADO | 1.10 |
| J14 | 01 | CORRER | 03 | 3.00X1.00 | ALUMÍNIO/ VIDRO TRANS. | AMADEIRADO | 1.10 |
| J15 | 01 | CORRER | 02 | 1.20X1.00 | ALUMÍNIO/ VIDRO TRANS. | AMADEIRADO | 1.10 |

UNIFIP CENTRO UNIVERSITÁRIO

R. HORÁCIO NÓBREGA, S/N - BELO HORIZONTE PATOS - PB, 58704-000

PROJETO: **ANTEPROJETO**
PROPOSTA DE REFORMA E AMPLIAÇÃO

PRO.: CASA DE APOIO AO PORTADOR DE CÂNCER AMIGAS VIVA A VIDA

LOCAL: R. JUVENAL LÊDO, 226- BELO HORIZONTE, PATOS-PB, 58704-470

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO
DISCIPLINA: TCC II
TURMA: 10° PERÍODO

ALUNA: KAYLLANY DE SOUZA MARQUES
MATRÍCULA: 2021.2.057.029

ORIENTADORA: PROF. ME. JUSSARA BIÓCA DE MEDEIROS TIMÓTHEO

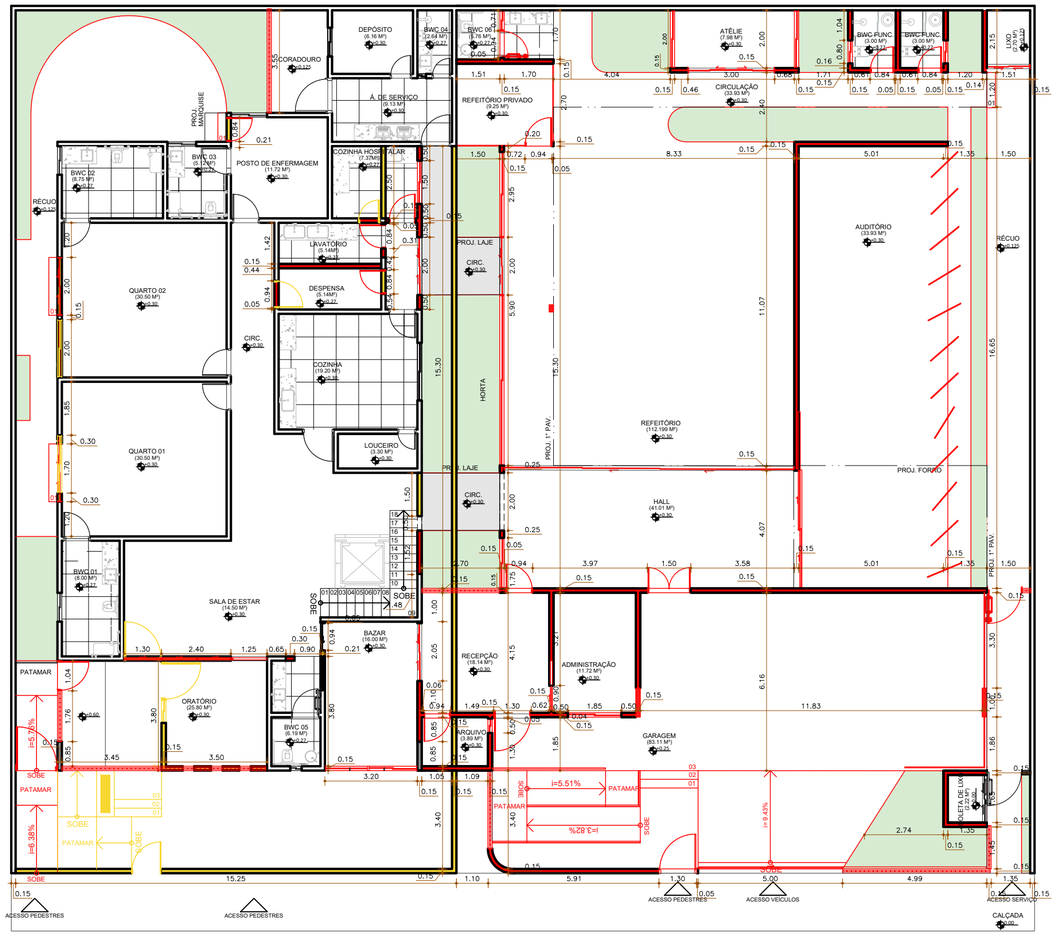
PRANCHA 03/07

DESENHOS:
PLANTA TÉCNICA- TÉRREO
PLANTA TÉCNICA- 1° PAV.

ESCALAS: 1/ 150 | DATA: 17/05/ 2026

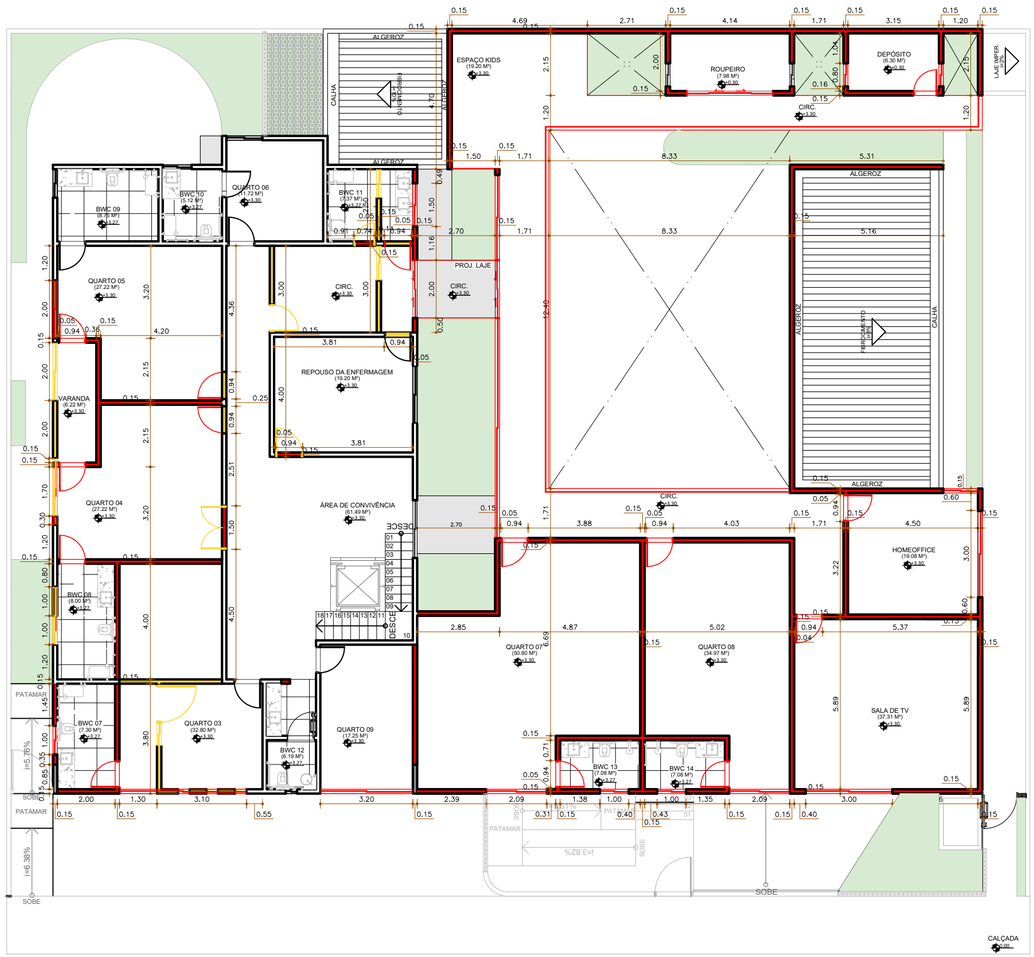
ÁREAS / ÍNDICES / TAXAS:
TERRENO- 1062.00 m²
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA -1441.06 m²
ÁREA DO TÉRREO - 813.69 m²
ÁREA 1° PAV. - 627.37 m²

ÁREA COBERTA - 742.16 m²
PERM. - 1.04%
INDICE DE APROVEITAMENTO - 1.36
TAXA DE OCUPAÇÃO - 69.88%




1 **PLANTA DE REFORMA-TÉRREO**
ESCALA: 1/150

| TABELA CONSTRUTIVA | |
|---|---|
| SIMBOLO | DESCRIÇÃO |
| | Á CONSTRUIR |
| | Á DEMOLIR |




2 **PLANTA DE REFORMA-1°PAV.**
ESCALA: 1/150

| TABELA CONSTRUTIVA | |
|---|---|
| SIMBOLO | DESCRIÇÃO |
| | Á CONSTRUIR |
| | Á DEMOLIR |

R. HORÁCIO NÓBREGA, S/N - BELO HORIZONTE
PATOS - PB, 58704-000

PROJETO: **ANTEPROJETO**
PROPOSTA DE REFORMA E AMPLIAÇÃO

PRO.: CASA DE APOIO AO PORTADOR DE CÂNCER AMIGAS VIVA A VIDA

LOCAL: R. JUVENAL LÊDO, 226- BELO HORIZONTE, PATOS-PB, 58704-470

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO
DISCIPLINA: TCC II
TURMA: 10° PERÍODO

ALUNA: KAYLLANY DE SOUZA MARQUES
MATRÍCULA: 2021.2.057.029

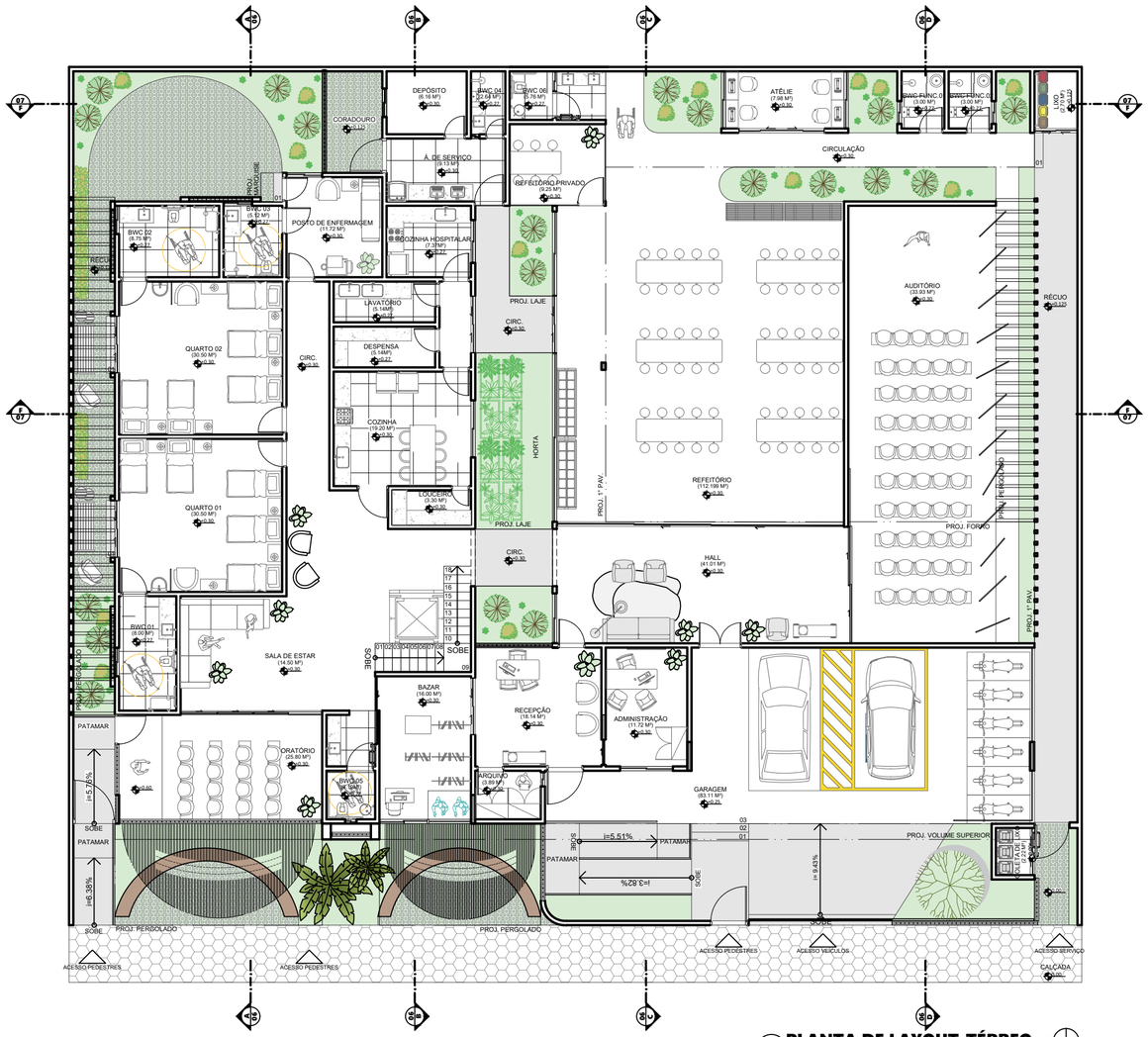
ORIENTADORA: PROF. ME. JUSSARA BIÓCA DE MEDEIROS TIMOTHEO

PRANCHA 04/07

DESENHOS:
PLANTA DE REFORMA- TÉRREO
PLANTA DE REFORMA- 1° PAV.

ESCALAS: 1/ 150 | DATA: 17/05/ 2026

ÁREAS / ÍNDICES / TAXAS:
TERRENO..1062.00 m²
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA -1441.06 m²
ÁREA DO TÉRREO .. 813.69 m²
ÁREA 1° PAV. .. 627.37 m²
ÁREA COBERTA ..742.16 m²
PERM. ..1.04%
INDICE DE APROVEITAMENTO ..1.36
TAXA DE OCUPAÇÃO ..69.88%



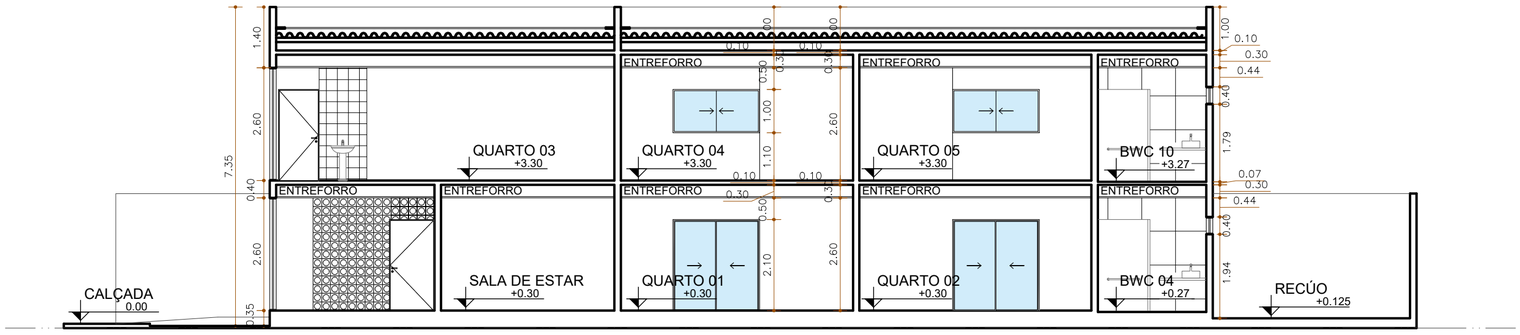

1 **PLANTA DE LAYOUT-TÉRREO**
ESCALA: 150



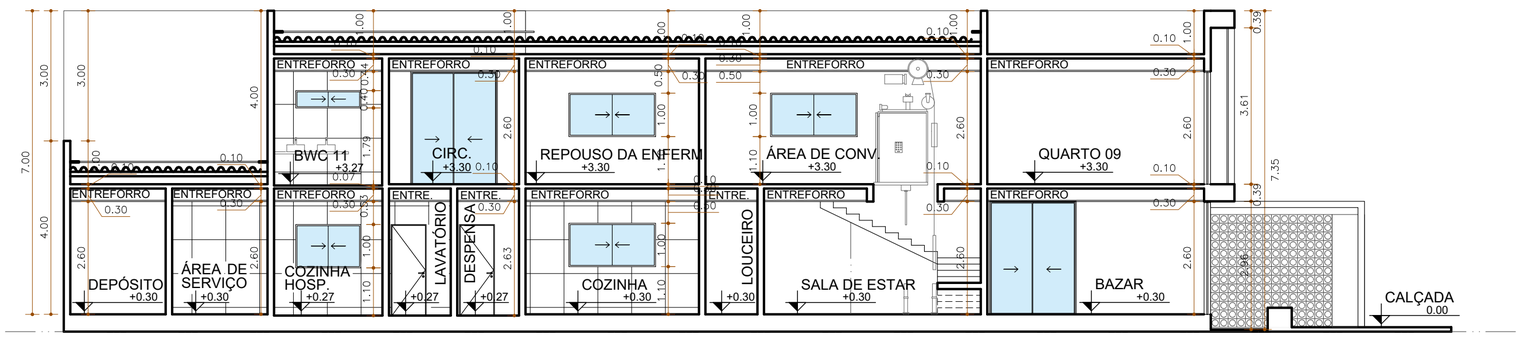

2 **PLANTA DE LAYOUT-1°PAV.**
ESCALA: 1/150

| | | |
|---|---|---|
| R. HORÁCIO NÓBREGA, S/N - BELO HORIZONTE PATOS - PB, 58704-000 | PROJETO: ANTEPROJETO<br>PROPOSTA DE REFORMA E AMPLIAÇÃO | CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO<br>DISCIPLINA: TCC II<br>TURMA: 10° PERÍODO |
| | PRO.: CASA DE APOIO AO PORTADOR DE CÂNCER AMIGAS VIVA A VIDA | ALUNA: KAYLLANY DE SOUZA MARQUES<br>MATRÍCULA: 2021.2.057.029 |
| | LOCAL: R. JUVENAL LÊDO, 226- BELO HORIZONTE, PATOS-PB, 58704-470 | ORIENTADORA: PROF. ME. JUSSARA BIÓCA DE MEDEIROS TIMOTHEO |
| | DESENHOS:<br>PLANTA DE LAYOUT- TÉRREO<br>PLANTA DE LAYOUT- 1° PAV. | ÁREAS / ÍNDICES / TAXAS:<br>TERRENO. 1062.00 m²<br>ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA -1441.06 m²<br>ÁREA DO TÉRREO - 813.69 m²<br>ÁREA 1° PAV. - 627.37 m²<br>ÁREA COBERTA - 742.16 m²<br>PERM. - 1.04%<br>INDICE DE APROVEITAMENTO - 1.36<br>TAXA DE OCUPAÇÃO - 69.88% |
| | ESCALAS: 1/ 150 DATA: 17/05/ 2026 | |

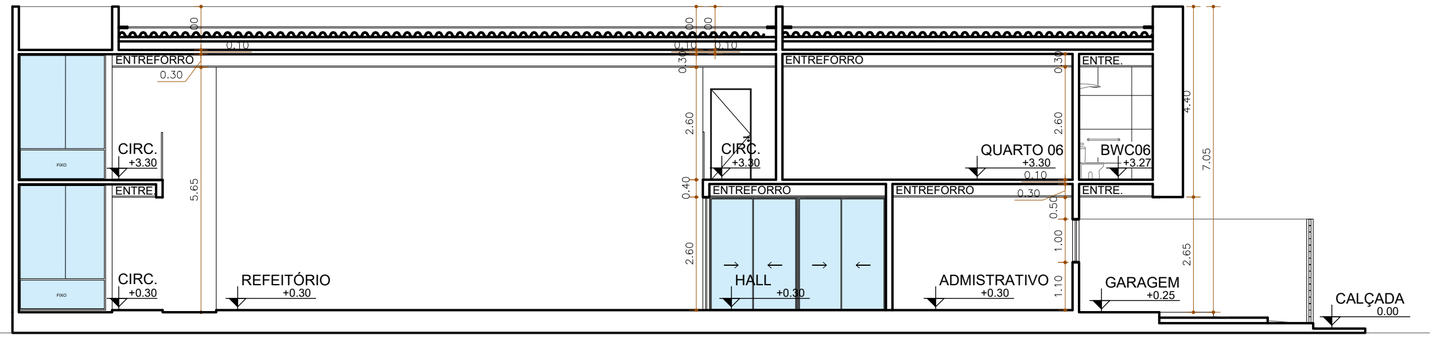
PRANCHA 05/07



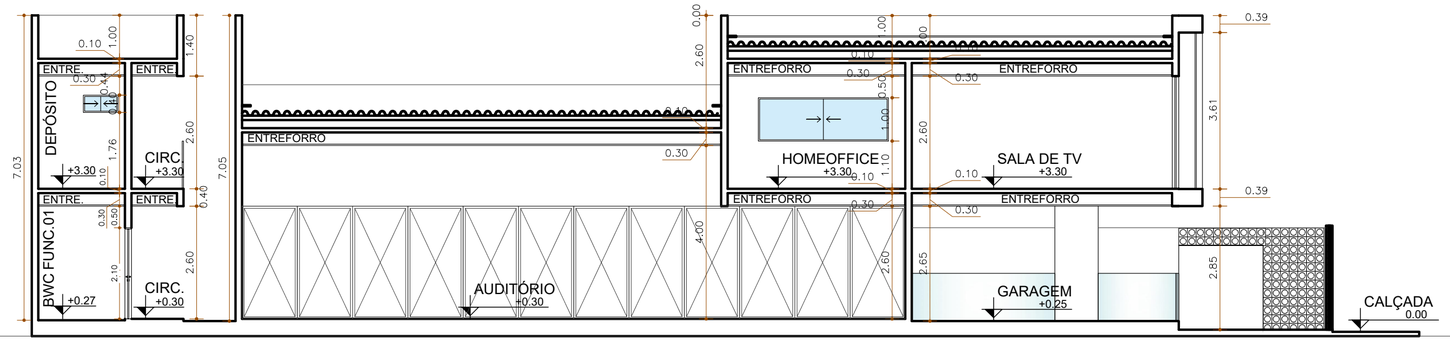

## 1 CORTE AA
ESCALA: 1/100




## 2 CORTE BB
ESCALA: 1/100




## 3 CORTE CC
ESCALA: 1/100




## 4 CORTE DD
ESCALA: 1/100

R. HORÁCIO NÓBREGA, S/N - BELO HORIZONTE
PATOS - PB, 58704-000

PROJETO: ANTEPROJETO
PROPOSTA DE REFORMA E AMPLIAÇÃO

PRO.: CASA DE APOIO AO PORTADOR DE CÂNCER AMIGAS VIVA A VIDA

LOCAL: R. JUVENAL LÊDO, 226- BELO HORIZONTE, PATOS-PB, 58704-470

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO
DISCIPLINA: TCC II
TURMA: 10° PERÍODO

ALUNA: KAYLLANY DE SOUZA MARQUES
MATRÍCULA: 2021.2.057.029

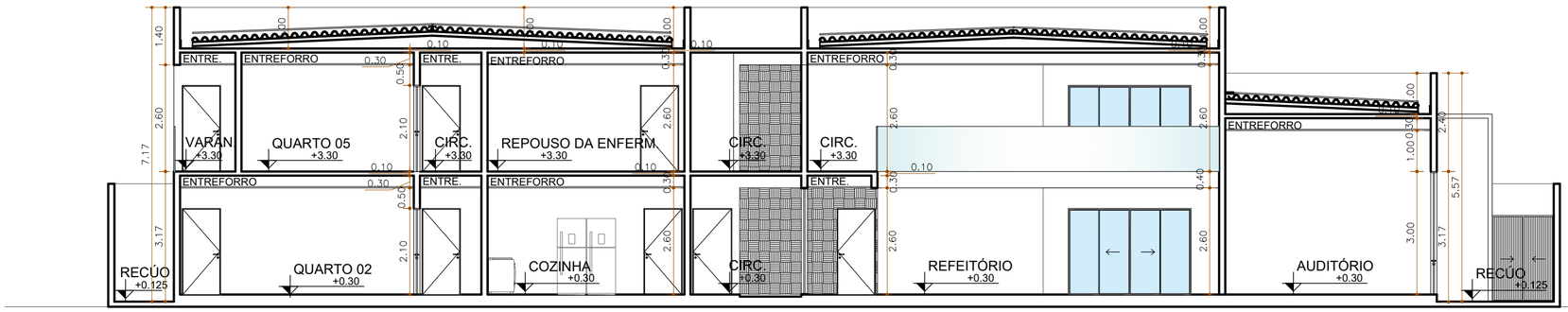
ORIENTADORA: PROF. ME. JUSSARA BIÓCA DE MEDEIROS TIMÓTHEO

PRANCHA 06/07

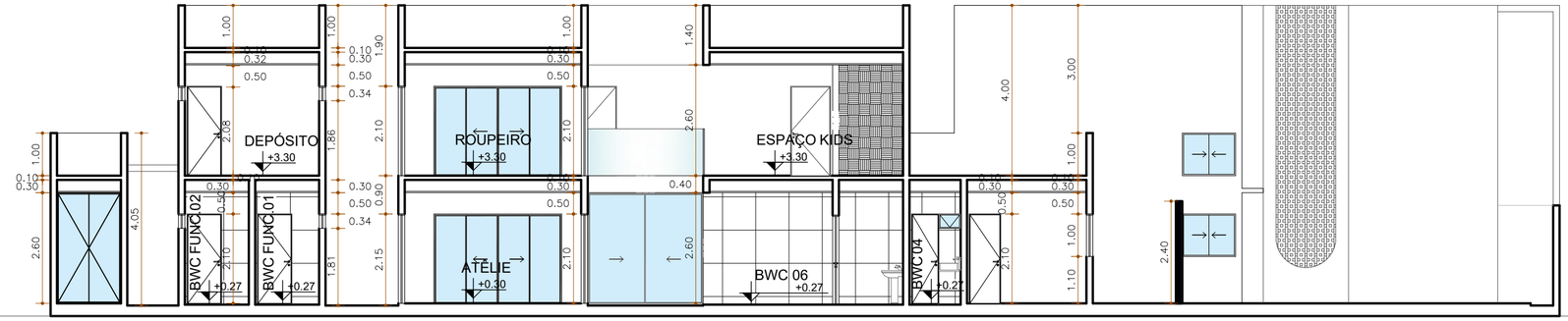
DESENHOS:
CORTE AA CORTE CC
CORTE BB CORTE DD

ESCALAS: 1/ 100 | DATA: 17/05/ 2026

ÁREAS / ÍNDICES / TAXAS:
TERRENO_ 1062.00 m²
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA - 1441.06 m²
ÁREA DO TÉRREO - 813.69 m²
ÁREA 1° PAV. - 627.37 m²
ÁREA COBERTA _ 742.16 m²
PERM. _ 1.04%
INDICE DE APROVEITAMENTO _ 1.36
TAXA DE OCUPAÇÃO _ 69.88%




1 **CORTE EE**
ESCALA: 1/100




2 **CORTE FF**
ESCALA: 1/100

R. HORÁCIO NÓBREGA, S/N - BELO HORIZONTE
PATOS - PB, 58704-000

PROJETO: ANTEPROJETO
PROPOSTA DE REFORMA E AMPLIAÇÃO

PRO.: CASA DE APOIO AO PORTADOR DE CÂNCER AMIGAS VIVA A VIDA

LOCAL: R. JUVENAL LÊDO, 226- BELO HORIZONTE, PATOS-PB, 58704-470

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO
DISCIPLINA: TCC II
TURMA: 10° PERÍODO

ALUNA: KAYLLANY DE SOUZA MARQUES
MATRÍCULA: 2021.2.057.029

ORIENTADORA: PROF. ME. JUSSARA BIÓCA DE MEDEIROS TIMÓTHEO

PRANCHA 07/07

DESENHOS:
CORTE EE
CORTE FF

ESCALAS: 1/ 100 | DATA: 17/05/ 2026

ÁREAS / ÍNDICES / TAXAS:
TERRENO_1062.00 m²
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA_1441.06 m²
ÁREA DO TÉRREO_ 813.69 m²
ÁREA 1° PAV. _ 627.37 m²

ÁREA COBERTA _742.16 m²
PERM. _1.04%
INDICE DE APROVEITAMENTO _1.36
TAXA DE OCUPAÇÃO _69.88%